

Carta Educativa de Pinhel

Câmara Municipal de Pinhel

Junho de 2007

FICHA TÉCNICA

ENTIDADE PROMOTORA

Associação de Municípios da Cova da Beira

Gestor de Projecto: Dr. Carlos Santos

ENTIDADE FORMADORA E CONSULTORA

Tecnoforma

Gestora de Projecto: Dra. Teresa Cruz

Formadora-Consultora: Dra. Teresa Amor

EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Câmara Municipal de Pinhel

Eng.º António Luís Monteiro Ruas (Presidente da Câmara Municipal de Pinhel)

Vereador Rui Manuel Saraiva Ventura

Divisão de Educação, Desporto, Cultura, Turismo e Planeamento

Dr. Alfredo Manuel Branquinho Pinheiro

Dr.ª Isabel Maria Pires Marcelino Baptista

Dr.ª Sandra Cristina Sobral Caçote

Departamento de Obras Municipais

Arq. Leonel Fernandes Grilo

Sr.ª Maria Fernanda Rebelo Pires

Departamento Administrativo e Financeiro

Sr.ª Amélia Maria Coelho Desterro Valentim

Índice

Introdução	4
I – Enquadramento	6
1. Enquadramento legislativo	7
2. Enquadramento sócio-territorial e demográfico	10
3. Acessibilidades e mobilidades intra-concelhias	17
4. Demografia e População residente	21
4.1. Projeções demográficas	32
II - Caracterização e evolução do sistema educativo	34
1. Agrupamentos de escolas	35
1.1. Agrupamento de Escolas de Pinhel	36
2. Escolas não agrupadas	40
3. Ensino privado	41
4. Estabelecimentos de ensino no concelho de Pinhel: informação síntese	42
5. Procura de educação e de ensino	43
5.1. Procura de educação e de ensino: caracterização geral	43
5.2. Procura de educação e de ensino: pré-escolar	47
5.3. Procura de educação e de ensino: 1º CEB	53
5.4. Procura de educação e de ensino: 2º CEB	57
5.5. Procura de educação e de ensino: 3º CEB	59
5.6. Procura de educação e de ensino: Ensino Secundário	60
6. Abandono e insucesso escolar	62
7. Oferta de educação e de ensino	66
7.1. Oferta de educação e de ensino: caracterização geral	66
7.2. Taxas de ocupação e rácios docentes/alunos	73
7.2.1. Educação pré-escolar	74
7.2.2. - 1º ciclo do ensino básico	76
7.2.3. - 2º ciclo do ensino básico	78
7.2.4. - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário	80
7.3. Condições de segurança, higiene e saúde	82
7.3.1. Educação Pré-escolar	82
7.3.2. - 1º Ciclo do Ensino Básico	88
7.3.3. - 2º ciclo do ensino básico	94
7.3.4. - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário	97
8. Actividades de enriquecimento curricular	100
9. Regime de funcionamento dos estabelecimentos de ensino	101
10. Infra-estruturas de multimedia / Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade	102
11. Acção Social Escolar	103
12. Transportes escolares	105
13. Segurança	109
14. Outras ofertas de educação e formação	110
15. Associações locais	112
16. Equipamentos desportivos	118
17. Rede de bibliotecas	140
III – Diagnóstico Estratégico	142
IV - Propostas de reordenamento	146
1. Propostas de reordenamento da rede escolar do concelho de Pinhel	147
A/ Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	147
B/ 2º e 3º CEB e ensino secundário	162
V – Sistema de Monitorização	163
1. Sistema de monitorização	164
2. Período de vigência e articulação com outros instrumentos de planeamento	168

Introdução

Do ponto de vista dos princípios orientadores de planeamento que se propõe neste documento a perspectiva adoptada é subsidiária da preconizada no Plano Director Municipal do Concelho. Assim, parte-se do princípio que ‘a caracterização e compreensão do sistema biofísico, e das questões ambientais é (...) essencial para o ordenamento’, no sentido em que ‘tanto os problemas, como as potencialidades de um dado território, mesmo só considerados nas suas linhas fundamentais, desempenham um papel fundamental na orientação dos processos de ordenamento e de desenvolvimento.’

Assim, tal como no PDM, a postura que se adopta na elaboração da Carta Educativa decorre da convicção que ‘o processo em curso de planeamento e ordenamento de território visa organizar a distribuição dos usos e funções no espaço, como contributo para um desenvolvimento harmonioso. Tal desenvolvimento, que deverá resultar da utilização racional e sustentável dos recursos naturais e humanos presentes, bem como da conservação dos valores permanentes do território, é o que se traduz num progresso conjunto e harmonioso das várias actividades, permitindo não só a mera sobrevivência e segurança mas também a efectiva qualidade de vida das comunidades ligadas aos diferentes espaços territoriais.’ (PDM, 2006)

Assumindo como pressuposto elementar que a Educação se assume como um factor condicionante de qualquer estratégia de desenvolvimento proposta para o concelho, a definição dos critérios de reordenamento da rede escolar concelhia, bem como a definição de propostas em termos da política educativa do concelho, far-se-ão numa tripla perspectiva:

- Enquadrando o sistema e as propostas no âmbito das orientações emanadas pelas entidades competentes (administração central e órgãos desconcentrados da administração central),
- Fundamentando aquelas propostas nos resultados decorrentes da análise específica realizada sobre o sistema educativo concelhio,
- Enquadrando as propostas elaboradas no âmbito da(s) estratégia(s) de desenvolvimento preconizadas para o concelho (adopção de uma perspectiva de desenvolvimento integrado e sustentado, recusando abordagens que consideram a Educação como um domínio completamente segmentado de outros domínios, como por exemplo a dinâmica social e urbanística concelhia)

Assim, e tendo por objectivo principal a promoção do sucesso educativo no concelho, com a elaboração da Carta Educativa do Concelho de Pinhel pretende-se dar cumprimento às orientações definidas superiormente. Designadamente:

- Orientar a expansão do sistema educativo no concelho de Pinhel, enquadrando-o numa perspectiva de desenvolvimento económico e sócio-cultural integrado e sustentado,
- Definir prioridades relativamente ao reordenamento da rede escolar: construção de novos equipamentos, encerramento de escolas, reconversão e adaptação do parque escolar, optimização da funcionalidade da rede escolar existente, expansão da rede escolar,
- Definir as prioridades em termos de política educativa,
- Optimizar a utilização de todos recursos educativos disponíveis,
- Evitar rupturas e a inadequação da rede educativa à dinâmica social, demográfica e urbanística concelhias

I - Enquadramento

1. Enquadramento legislativo

Em termos nacionais, o Decreto-Lei n.º 7/2003 representa uma alteração significativa das formas de conceptualização e operacionalização do sistema educativo nacional e, em particular, uma reconceptualização dos conceitos e das formas de gestão municipal da Educação: implementam-se os Conselhos Municipais de Educação e as Cartas Escolares dão lugar a outros instrumentos de planeamento que passam a deter um lugar central em termos das políticas municipais de educação: as Cartas Educativas.

É tendo por base esse enquadramento legal que se assume que “a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.” (art.º 10, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro).

Com base esse enquadramento, elegem-se como principais objectivos da Carta Educativa de Pinhel:

“1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 - A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências

educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 - A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.” (art.º 11, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)

Do ponto de vista genérico, os princípios implícitos à elaboração da Carta Educativa de Pinhel são os que decorrem e estão expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º46/86), assim como os diplomas legais específicos que, tendo por base aquela lei de referência, têm sido publicados.

Sem prejuízo de outras referências que, ao longo do documento possam ser especificadas, para a elaboração da Carta Educativa foram levados em consideração os princípios, pressupostos e orientações de toda uma série de documentos legais:

- Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro
- Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro
- Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho
- Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto
- Decreto-Lei n.º 291/97 de 4 de Setembro
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto
- Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro
- Decreto-Lei n.º 89-A/98 de 7 de Abril
- Decreto-Lei n.º 115/98 de 4 de Maio
- Decreto-Lei n.º 314/97 de 15 de Novembro
- Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho
- Despacho Conjunto n.º 105/97 de 1 de Julho
- Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto

- Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro
- Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro
- Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro
- Lei 46/86 de 14 de Outubro
- Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88
- Decreto-Lei n.º 108/88 de 31 de Março

2. Enquadramento sócio-territorial e demográfico

O Concelho de Pinhel situa-se na região Centro do País, sendo parte integrante da denominada região beirã. Localiza-se no distrito da Guarda, situando-se, especificamente, na parte central do distrito.

Figura 1 – Centro



Fonte, INE, Infoline

Enquadra-se na sub-região da Beira Interior Norte, confinando, a Sul, com a sede de distrito (Guarda), a Nordeste, com Figueira de Castelo Rodrigo, e a Sudeste, com Almeida. Do lado Poente, confina a Noroeste com Meda, a Oeste com Trancoso e também com Celorico da Beira. A Norte confina com o Concelho de Vila Nova de Foz Côa. O Concelho de Pinhel é banhado pelos rios Côa e Massueime e pelas ribeiras das Cabras e da Pega.

Figura 2 – Beira Interior Norte



Fonte, INE, Infoline

Como se pode observar, da sub-região da Beira Interior Norte fazem parte, para além de Pinhel, os concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Mêda, Sabugal e Trancoso.

Territorialmente o Concelho tem uma área total de 484,5 Km², estando administrativamente dividido em 27 freguesias: Alverca da Beira, Atalaia, Azevo, Boganhal, Bouça Cova, Cerejo, Cidadelhe, Ervas Tenras, Ervedosa, Freixedas, Gouveia, Lamegal, Lameiras, Manigoto, Pala, Pereiro, Pinhel, Pínzio, Pomares, Póvoa d'El-Rei, Safurdão, Santa Eufémia, Sorval, Souro Pires, Valbom, Vale de Madeira, Vascoveiro.

Figura 3 – Concelho de Pinhel



Disponível em www.cm-pinhel.pt/

De acordo com o Plano Director Municipal, 'a superfície em que o Concelho se desenvolve faz parte da meseta. A região pertence à zona aplanada, que se estende até Norte da Guarda, encontrando-se, a Ocidente, a zona dos primeiros contrafortes do maciço da Estrela. Apesar das altitudes oscilarem entre aproximadamente os 150 metros, mais de 80% deste território desenvolve-se em valores hipsométricos que não ultrapassam os 300 metros. (...).

A superfície aplanada vai descaindo para Norte, sendo esta vasta zona percorrida por numerosos cursos de água, tributários directa ou indirectamente do Rio Côa, que correm em vertentes muito abertas. É na zona Setentrional, portanto, que se encontram as menores altitudes desta área geográfica, a que correspondem os valores apertados do Rio Côa e da Ribeira do Massueime. O local de confluência destes cursos de água corresponde à zona mais a Norte do Concelho.

À excepção dos vales entalhados dos dois cursos de água referidos pode afirmar-se que, em termos gerais, não existem elementos morfológicos importantes que retirem uniformidade a esta área.

A localização geográfica do Concelho de Pinhel, a proximidade do Maciço da Estrela, a Ocidente e da Serra da Marofa a Noroeste (o primeiro com altitude que atinge os 200 metros, e o segundo 900 metros) influencia certamente as características físicas (clima, ocupação do solo, paisagem) desta área em estudo.' (PDM)

Tratando-se de um concelho com uma área territorial extensa, a densidade populacional reflecte essa circunstância, mas também outro aspecto que, como se abordará em pormenor mais adiante, influi directa e amplamente nos valores deste indicador de natureza estatística: a perda acentuada de população residente.

Como se pode constatar no quadro seguinte, a densidade populacional do concelho de Pinhel é baixa o que coloca desafios em termos de dimensionamento sócio-territorial e económico.

A freguesia mais densamente povoada é a freguesia sede do concelho (Pinhel) o que surge associado ao facto de ser também a que tem mais população residente. Num concelho com as características do de Pinhel (em que as freguesias são, em termos geomorfológicos, mas também, neste caso específico, em termos da dimensão da área territorial, diferenciadas) a análise cruzada sobre diferentes parâmetros de análise emerge como fundamental para captar e compreender, efectivamente, a realidade concelhia.

Na verdade, observe-se que o facto de Pinhel ser a freguesia de maior densidade populacional acontece apesar de constituir, igualmente, o aglomerado com a área territorial mais extensa do concelho. Se se comparar, por exemplo, com Alverca da Beira, que assume em termos de densidade o segundo valor mais expressivo do concelho logo a seguir a Pinhel (33,3 Hab/Km²), observa-se depois que, apesar de tudo, este valor decorre, sobretudo, do facto de se tratar de um aglomerado populacional com um território de pequena dimensão e, não tanto, como no caso de Pinhel, pelo volume de população aí residente.

Quadro 1 – Densidade populacional no Concelho de Pinhel por freguesia (2001)

Freguesias	Área (hab/Km ²)	Densidade Populacional (hab/Km ²)
Alverca da Beira	7,95	33,3
Atalaia	24,39	3,4
Azevo	25,11	5,6
Boganhãl	17,29	2,1
Bouça Cova	11,43	6,2
Cerejo	6,81	14,7
Cidadelhe	26,8	0,9
Ervas Tenras	4,87	17,7
Ervedosa	13,29	10,8
,Freixedas	36,94	15,2
Gouveia	26,32	6,8
Lamegal	21,69	8,7
Lameiras	16,77	12,2
Manigoto	15,72	6,6
Pala	13,12	25,2
Pereiro	30,06	3,0
Pinhel	44,94	39,8
Pínzio	27,24	10,4
Pomares	13,89	7,1
Póvoa d'El-Rei	6,41	5,9
Safurdão	9,72	7,4
Santa Eufémia	11,85	9,0
Sorval	7,25	6,6
Souro Pires	16,19	18,5
Valbom	14,76	10,3
Vale de Madeira	17,53	4,2
Vascoveiro	17,81	6,4
CONCELHO	486,15	11,7

INE, Recenseamento Geral da População, in PDM Pinhel

A sistematização da informação relativa à população residente no concelho em função da dimensão das freguesias põe em evidência, no seguimento do que se afirmava, o peso que a freguesia de Pinhel assume no âmbito do território concelhio.

Na verdade, por si só Pinhel concentrava, em 2001, 31,6% da população total residente no concelho. A seguir à freguesia de Pinhel surgem, por ordem decrescente de importância, as freguesias de Freixedas, Pala, Souro Pires e Pínzio. Em conjunto, estas cinco

freguesias concentravam no momento censitário quase 60% do total da população residente no concelho.

Considerando apenas, então a população residente, Pinhel, Freixedas, Pala, Souro Pires e Pínzio assumem-se como os principais aglomerados populacionais concelhios, sendo que todos os restantes são freguesias de pequena ou muito pequena dimensão.

Quadro 2 - População residente no concelho por dimensão das freguesias (2001)

	População residente	
	N	%
> 2000 habitantes		
Pinhel	3462	31,6
1000-1999		
Freixedas	1066	9,7
500-999 habitantes		
Pala	629	5,7
Souro Pires	594	5,4
Pínzio	527	4,8
100 – 499 habitantes		
Alverca da Beira	495	4,5
Lameiras	396	3,6
Lamegal	360	3,3
Gouveia	358	3,3
Valbom	298	2,7
Azevo	263	2,4
Ervedosa	260	2,4
Vascoveiro	224	2,0
Cerejo	205	1,9
Manigoto	195	1,8
Santa Eufémia	194	1,8
Pereiro	190	1,7
Pomares	184	1,7
Atalaia	160	1,5
Ervas Tenras	157	1,4
Bouça Cova	155	1,4
Safurdão	154	1,4
Vale de Madeira	146	1,3
< 100 habitantes		
Sorval	88	0,8
Póvoa d'El-Rei	74	0,7
Boganhal	68	0,6
Cidadelhe	52	0,5

Do ponto de vista da execução da Carta Educativa do Concelho de Pinhel este pode ser um dado tão mais relevante quanto tenderá a configurar dimensionamentos diferenciados em termos dos níveis de procura de educação e ensino. Assume-se, portanto, como um elemento que importa aprofundar por forma a melhor sustentar os critérios de reordenamento da rede educativa local.

3. Acessibilidades e mobilidades intra-concelhias

De acordo com a informação constante no PDM, “O Concelho de Pinhel, localizado na zona central do distrito da Guarda, é limitado a Nordeste pelo Rio Côa e cruzado por diversas linhas de água, ribeiras e rios afluentes na sua generalidade do rio referido, sendo um Concelho que no geral não é muito acidentado, exceptuando o Nordeste em que o vale do Rio Côa dificulta a ligação com o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

As ligações no interior do Concelho não se encontram particularmente dificultadas ou impedidas pelas características naturais do terreno, apresentando uma grande extensão de estradas e caminhos municipais estabelecendo a ligação entre o elevado número de lugares que existem no Concelho.” (PDM, Estudos Prévios)

Figura 4 – Rede viária



In PDM, Estudos Prévios, Rede Viária

Apesar de ser um concelho de elevada extensão territorial, na maioria dos casos a distância entre as várias localidades do concelho e a sede do mesmo é inferior aos 20 Km, o que se justifica pela posição de relativa centralidade que a freguesia de Pinhel ocupa face ao território concelhio.

Constituem as principais excepções as localidades de:

- Alverca da Beira, Cidadelhe, Bouça Cova, Pínzio e Pomar cuja distância é entre 20 Km e 25 Km

Quadro 3 – Acessibilidades

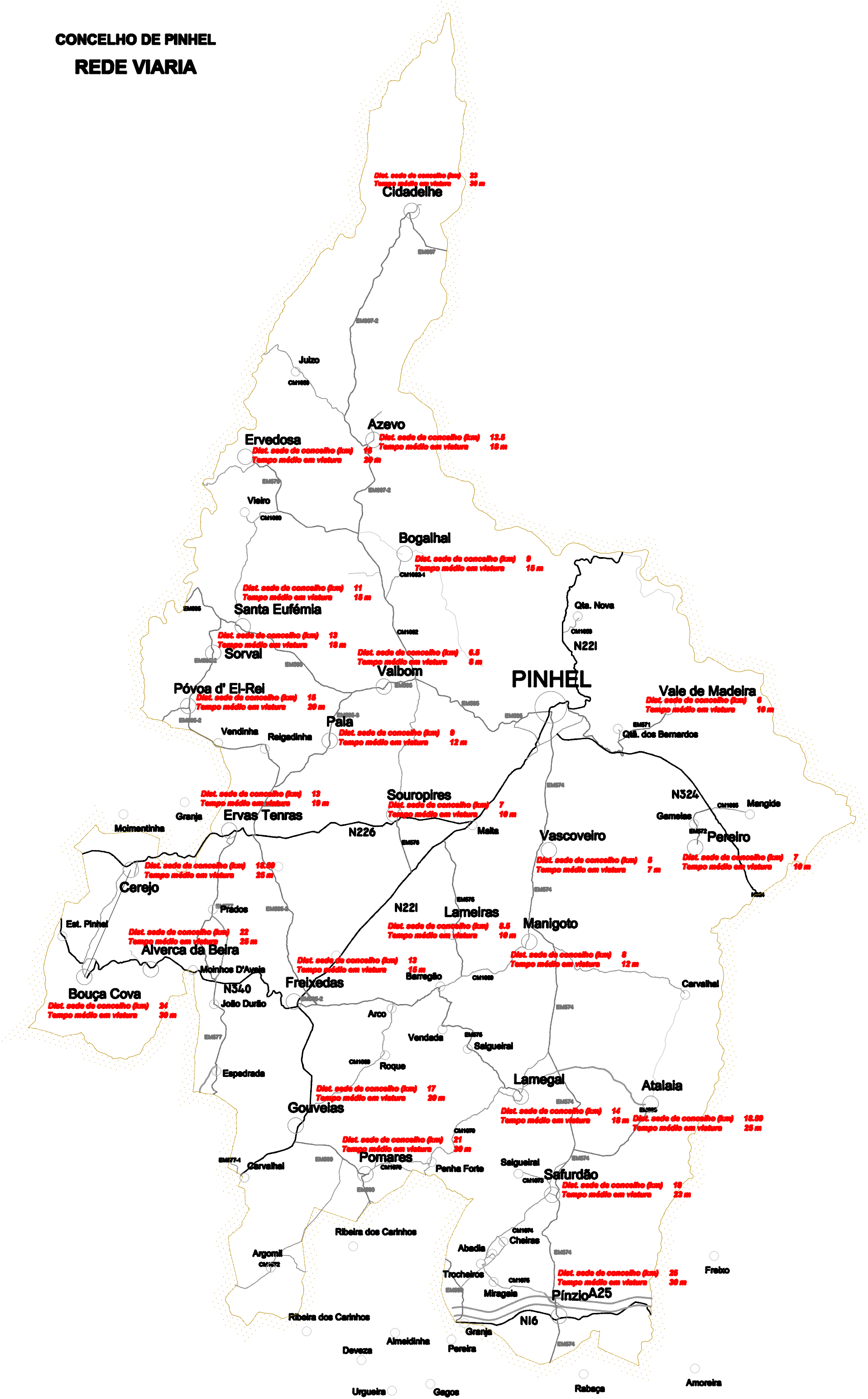
Localidades	Valor Médio (Km)
Alverca da Beira	22
Atalaia	19
Azêvo	14
Bogalhal	9
Bouça Cova	24
Cerejo	19
Cidadelhe	23
Ervas Tenras	13
Ervedosa	16
Freixedas	13
Gouveias	17
Lamegal	14
Lameiras	9
Manigoto	8
Pala	9
Pereiro	7
Pínzio	25
Pomares	21
Póvoa D'el Rei	17
Safurdão	18
Santa Eufêmia	11
Sorval	13
Souro Pires	7
Valbom	7
Vale de Madeira	6
Vascoveiro	5

Levantamento topográfico – Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Pinhel

Constituindo um elemento central na mobilidade da população residente, este constituirá, a par de outros, um factor de fundamentação das propostas de reordenamento da rede escolar concelhia. Dito por outras palavras, as propostas de reordenamento serão baseadas no cruzamento de vários indicadores, entre os quais se inclui as distâncias a percorrer pelas crianças e pelos alunos.

CONCELHO DE PINHEL

REDE VIARIA



4. Demografia e População residente

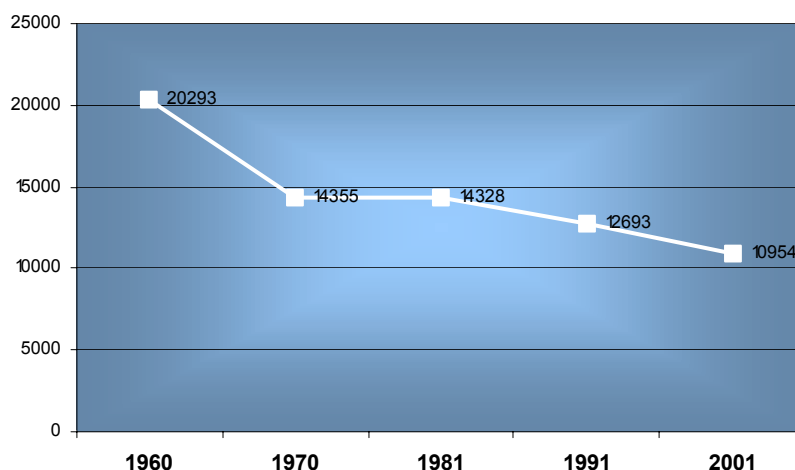
Uma primeira análise sobre as dinâmicas demográficas no Concelho de Pinhel desde a segunda metade do século XX põe em evidência, desde logo, a tendência acentuada para perda de população residente no concelho. A este nível observa-se que, entre 1971 e 1981, há uma estagnação da população residente, mas a tendência para decréscimo é retomada logo na década seguinte, sendo visível ainda no último período censitário (2001).

Em função desta dinâmica, o peso do Concelho de Pinhel no conjunto da sub-região Beira Interior Norte tem vindo a diminuir, sendo que em 2001 se situava nos 9,5%. Quer isto dizer, portanto, que do total de população que em 2001 residia na sub-região, 9,5% era residente no concelho de Pinhel.

Quadro 4 – Evolução da população residente entre 1960 e 2001 (variação inter-censitária)

	1960	1970	1981	1991	2001
CONCELHO DE PINHEL	20293	14355*	14328	12693	10954
BEIRA INTERIOR NORTE	177464	133920	130104	118513	115325
Peso relativo do Concelho de Pinhel na Sub-região Beira Interior Norte*	11,4	10,7	11,0	10,7	9,5

Gráfico 1 – Evolução da população residente no Concelho de Pinhel entre 1960 e 2001



Em termos de variação absoluta num período de quatro décadas, o concelho de Pinhel perdeu um total de 9.339 indivíduos, o que corresponde a uma taxa de variação negativa de -46%.

A década de 60 foi, sem sombra de dúvida, a mais penalizadora deste ponto de vista, mas não pode ser ignorado o facto de entre 1991 e 2001 se ter intensificado, por relação à década anterior, a tendência para perda de população residente (quer se considere o indicador em termos absolutos, quer em termos relativos).

De um ponto de vista prospectivo este constitui, pela sua repercussão directa em termos dos níveis de procura de educação e ensino, um elemento analítico a reter.

Gráfico 2 – Variação absoluta de População residente no concelho de Pinhel entre 1960 e 2001

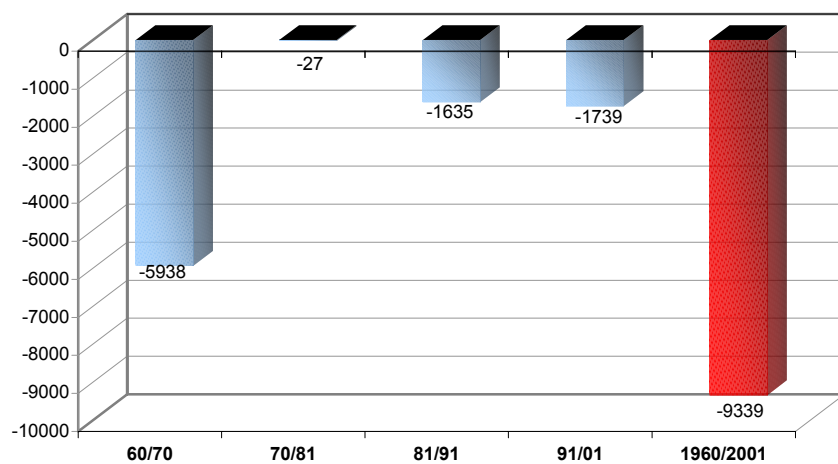
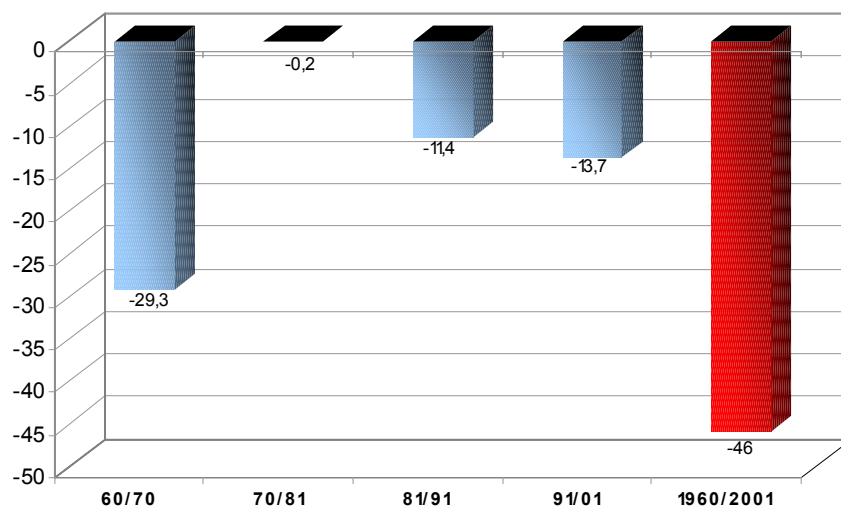


Gráfico 3 – Taxa de variação da população residente no Concelho de Pinhel entre 1960 e 2001 (%)



Entre 1991 e 2001, conjuntamente com os concelhos de Almeida e da Mêda, o Concelho de Pinhel foi o que registou, aliás, uma maior taxa de variação negativa da população residente. Na verdade, como se pode observar no quadro, com uma variação negativa de -16,1% surgem os Concelhos de Almeida e da Mêda, seguindo-se Pinhel com uma variação de -13,7 % (o que correspondeu a uma perda líquida de população residente no concelho de 1.739 indivíduos). Mesmo no contexto da sub-região o Concelho de Pinhel surge, assim, numa posição que, em 2001, aparentava indícios de vulnerabilidade acrescida.

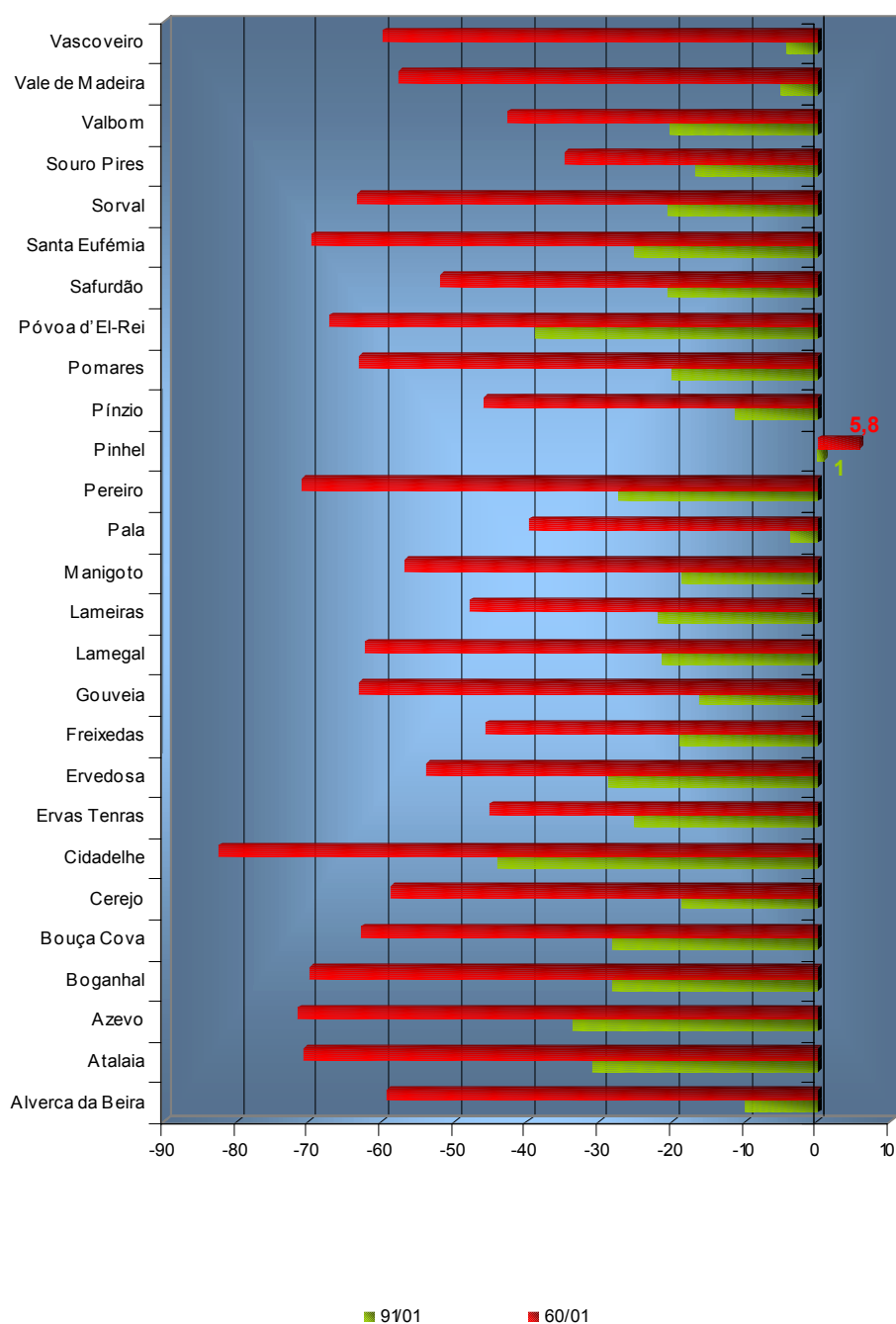
Quadro 5 - Evolução da população residente na Beira Interior Norte (variação entre 1991 e 2001)

	1991	2001	Variação 1991/2001	Saldo líquido de população 91/01
Almeida	10040	8423	-16,1	-1617
Celorico da Beira	8875	8875	0,0	0
Figueira de Castelo Rodrigo	8105	7158	-11,7	-947
Guarda	38502	43822	13,8	5320
Manteigas	4455	4094	-8,1	-361
Mêda	7440	6239	-16,1	-1201
Pinhel	12693	10954	-13,7	-1739
Sabugal	16919	14871	-12,1	-2048
Trancoso	11484	10889	-5,2	-595
Beira Interior Norte	118513	115325	-2,7	-3188

Desagregando esta informação ao nível da freguesia verifica-se que a dinâmica de perda de população residente se fez sentir, com excepção de Pinhel, em todas as outras freguesias do concelho (ainda que com amplitudes diferentes). Na verdade, ao longo do período considerado a freguesia de Pinhel é a única que tem um ganho absoluto e relativo de população residente.

Não sendo uma taxa de variação estatisticamente muito significativa, não deixa, ainda assim, de denotar que se assume, mesmo actualmente, como o principal núcleo concelhio em termos de capacidade de atracção populacional.

Gráfico 4 – Taxa de variação da população residente por freguesia do Concelho de Pinhel: 1960 e 2001 (%)



Quadro 6 – População residente e taxa de variação da população residente por freguesia do concelho de Pinhel (1960/2001)

	População residente (N)					Taxa de variação (%)					Saldo líquido de população (N)				
	1960	1970	1981	1991	2001	60/70	70/81	81/91	91/01	60/01	60/70	70/81	81/91	91/01	60/01
Alverca da Beira	1215	875	667	550	495	-28,0	-23,8	-17,5	-10,0	-59,3	-340	-208	-117	-55	-720
Atalaia	549	375	325	232	160	-31,7	-13,3	-28,6	-31,0	-70,9	-174	-50	-93	-72	-389
Azevo	927	630	530	396	263	-32,0	-15,9	-25,3	-33,6	-71,6	-297	-100	-134	-133	-664
Boganhãl	227	95	118	95	68	-58,1	24,2	-19,5	-28,4	-70,0	-132	23	-23	-27	-159
Bouça Cova	417	165	237	216	155	-60,4	43,6	-8,9	-28,2	-62,8	-252	72	-21	-61	-262
Cerejo	498	345	283	252	205	-30,7	-18,0	-11,0	-18,7	-58,8	-153	-62	-31	-47	-293
Cidadelhe	296	145	124	93	52	-51,0	-14,5	-25,0	-44,1	-82,4	-151	-21	-31	-41	-244
Ervas Tenras	286	180	196	210	157	-37,1	8,9	7,1	-25,2	-45,1	-106	16	14	-53	-129
Ervedosa	564	465	423	365	260	-17,6	-9,0	-13,7	-28,8	-53,9	-99	-42	-58	-105	-304
Freixedas	1962	1105	1497	1316	1066	-43,7	35,5	-12,1	-19,0	-45,7	-857	392	-181	-250	-896
Gouveia	969	650	550	428	358	-32,9	-15,4	-22,2	-16,4	-63,1	-319	-100	-122	-70	-611
Lamegal	958	890	574	459	360	-7,1	-35,5	-20,0	-21,6	-62,4	-68	-316	-115	-99	-598
Lameiras	760	670	610	507	396	-11,8	-9,0	-16,9	-21,9	-47,9	-90	-60	-103	-111	-364
Manigoto	454	345	271	240	195	-24,0	-21,4	-11,4	-18,8	-57,0	-109	-74	-31	-45	-259
Pala	1041	850	853	654	629	-18,3	0,4	-23,3	-3,8	-39,6	-191	3	-199	-25	-412
Pereiro	657	535	345	262	190	-18,6	-35,5	-24,1	-27,5	-71,1	-122	-190	-83	-72	-467
Pinhel	3273	2360	3193	3429	3462	-27,9	35,3	7,4	1,0	5,8	-913	833	236	33	189
Pinzio	978	630	639	595	527	-35,6	1,4	-6,9	-11,4	-46,1	-348	9	-44	-68	-451
Pomares	500	300	307	230	184	-40,0	2,3	-25,1	-20,0	-63,2	-200	7	-77	-46	-316
Póvoa d'El-Rei	226	120	134	121	74	-46,9	11,7	-9,7	-38,8	-67,3	-106	14	-13	-47	-152
Safurdão	320	195	193	194	154	-39,1	-1,0	0,5	-20,6	-51,9	-125	-2	1	-40	-166
Santa Eufémia	638	410	363	260	194	-35,7	-11,5	-28,4	-25,4	-69,6	-228	-47	-103	-66	-444
Sorval	241	175	178	111	88	-27,4	1,7	-37,6	-20,7	-63,5	-66	3	-67	-23	-153
Souro Pires	910	735	751	715	594	-19,2	2,2	-4,8	-16,9	-34,7	-175	16	-36	-121	-316
Valbom	521	375	461	375	298	-28,0	22,9	-18,7	-20,5	-42,8	-146	86	-86	-77	-223
Vale de Madeira	346	275	206	154	146	-20,5	-25,1	-25,2	-5,2	-57,8	-71	-69	-52	-8	-200
Vascoveiro	560	460	300	234	224	-17,9	-34,8	-22,0	-4,3	-60,0	-100	-160	-66	-10	-336
Concelho	20293	14355	14328	12693	10954	-29,3	-0,2	-11,4	-13,7	-46,0	-5938	-27	-1635	-1739	-9339

Recorrendo às estimativas realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística relativamente ao ano de 2004, verifica-se que Pinhel terá continuado a perder população residente no período compreendido entre o momento censitário e 2004.

De acordo com aquelas estimativas terá sido, após Almeida e a par de Manteigas, o terceiro concelho da sub-região com maior perda populacional, considerando a taxa de variação relativa: -4,7%, correspondendo a uma perda líquida de 518 indivíduos.

Quadro 7 – Evolução da população entre 2001 e 2004 na Beira Interior Norte (variação intra-censitária)

	2001	2004	Variação 1991/2001	Perda líquida de população 91/01	Variação 2004/2001	Perda líquida de população 01/04
Almeida	8423	7784	-16,1	-1617	-7,6	-639
Celorico da Beira	8875	8752	0,0	0	-1,4	-123
Figueira Castelo Rodrigo	7158	6884	-11,7	-947	-3,8	-274
Guarda	43822	44149	13,8	5320	0,7	327
Manteigas	4094	3900	-8,1	-361	-4,7	-194
Meda	6239	6000	-16,1	-1201	-3,8	-239
Pinhel	10954	10436	-13,7	-1739	-4,7	-518
Sabugal	14871	14222	-12,1	-2048	-4,4	-649
Trancoso	10889	10639	-5,2	-595	-2,3	-250
Beira Interior Norte	115325	112766	-2,7	-3188	-2,2	-2559

Fonte: Instituto nacional de Estatística, Infoline (cálculos próprios da carta Educativa)

Sendo certo que esta dinâmica de perda populacional não é um traço distintivo do concelho no âmbito da sub-região (de facto, o concelho da Guarda foi o único concelho a ter um saldo positivo de população residente, embora já com bastante menor incidência que no período inter-censitário anterior), não deixa, pelas razões atrás apontadas, isto é, pelo impacto directo que tem em termos dos níveis de procura de educação e ensino, de se ter de assumir como um elemento analítico importante.

Aliás, o próprio facto da esmagadora maioria dos concelhos da Beira Interior Norte manifestar uma dinâmica demográfica de sentido igual é potencialmente penalizadora também para o concelho, na medida em que tende a reflectir um decréscimo da capacidade de atracção e/ou de retenção populacional em termos regionais. Assim, esta dinâmica tenderá a ser penalizadora para todos os concelhos da sub-região.

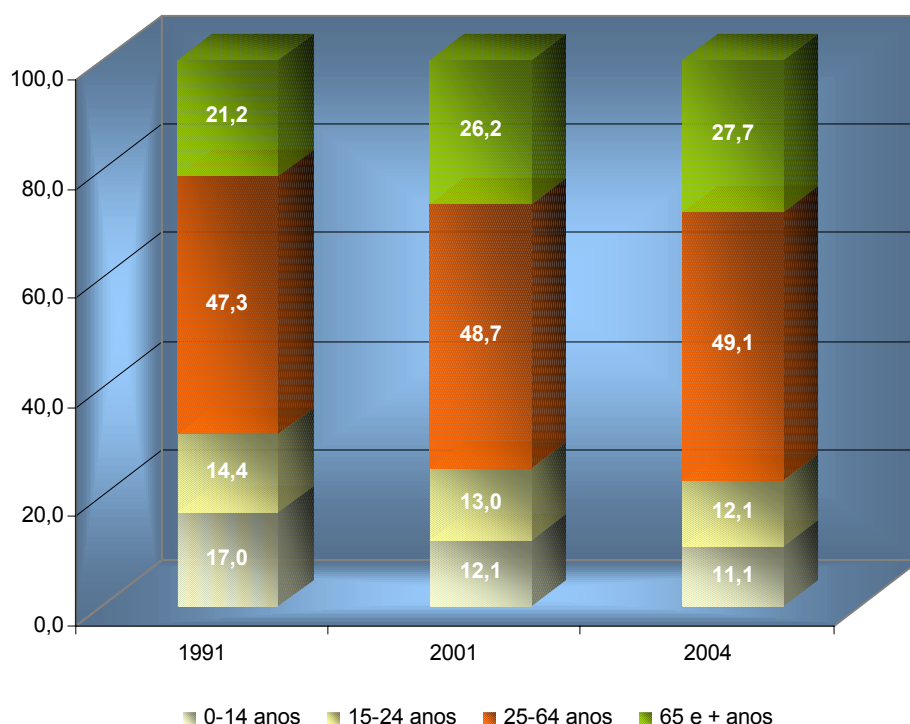
Reforçando esta assunção note-se, aliás, que segundo estas estimativas do INE num período de três anos (2002/2003/2004) a sub-região terá já perdido o equivalente ao que nos Censos de 2001 foi apurado como a variação absoluta na década anterior. A confirmarem-se estas estimativas, tal representa, portanto, que a tendência de perda de população, longe de ter sido atenuada, poder-se-á ter intensificado.

No que respeita à estrutura etária da população residente no concelho (indicador que é, evidentemente, fundamental no âmbito da execução da Carta Educativa), analisando os

valores para os três períodos de referência destacam-se, desde logo, duas conclusões principais:

- por um lado, o progressivo decréscimo dos escalões etários mais jovens (com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e entre os 15 e os 24 anos),
- por outro o facto de, segundo os Censos de 2001, apenas 25,1% da população total no concelho ter idade igual ou inferior a 24 anos.

Gráfico 6 – Estrutura etária da população residente (1991, 2001, 2004)



Sendo certo que com um nível tão grande de desagregação só existem dados disponíveis para o ano de 2001, observe-se, aliás, que se considerar o peso da população entre os 0 e os 19 anos¹, naquela data apenas 18,6% do total dos indivíduos residentes no concelho de Pinhel se encontravam enquadrados naquele intervalo de idades. Em 1991 esse valor era de 25%, o que em termos absolutos representava mais 1.135 pessoas.

¹ Mais próximo, portanto, das idades entendidas como as próprias da trajectória escolar : 3 – 17 anos.

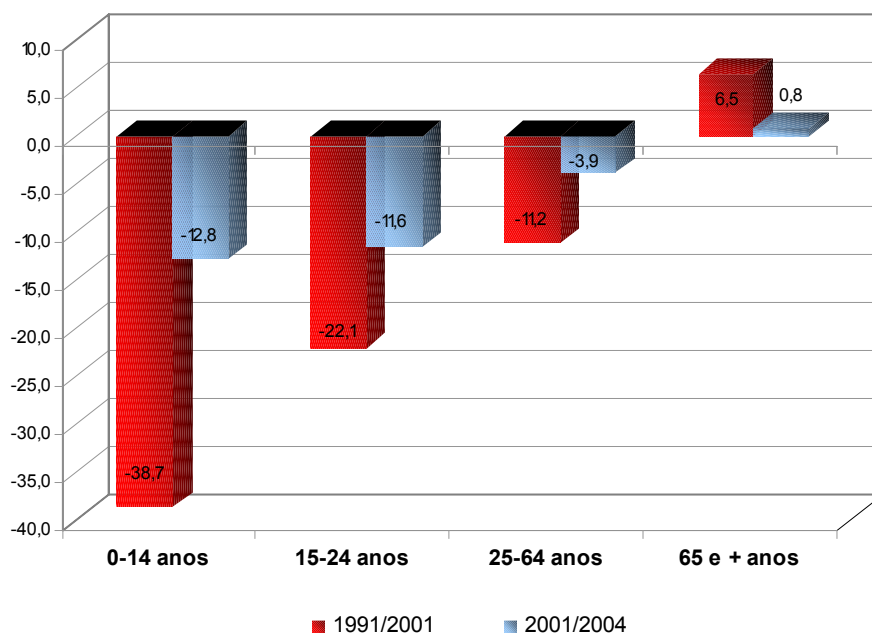
Quadro 8 – Estrutura etária da população residente (1991 e 2001)

	N		%	
	1991	2001	1991	2001
0-4	536	402	4,2	3,7
5-9	755	389	5,9	3,6
10-14	867	532	6,8	4,9
15-19	1015	715	8,0	6,5
Sub-total	3173	2038	25,0	18,6
20-24	819	714	6,5	6,5
25-29	741	624	5,8	5,7
30-34	729	579	5,7	5,3
35-39	633	654	5,0	6,0
40-44	616	705	4,9	6,4
45-49	691	635	5,4	5,8
50-54	810	621	6,4	5,7
55-59	883	704	7,0	6,4
60-64	906	814	7,1	7,4
65-69	908	817	7,2	7,5
70-74	664	741	5,2	6,8
75-79	583	646	4,6	5,9
80-84	360	350	2,8	3,2
85-89	134	235	1,1	2,1
90 ou +	43	77	0,3	0,7
Total	12693	10954	125,0	118,6

Fazendo fé nas estimativas do Instituto Nacional de Estatística, a dinâmica de perda de população jovem e, para os objectivos da Carta educativa, de população com idades próprias dos diferentes ciclos escolares, manteve-se entre 2001 e 2004, traduzindo-se, na prática, numa taxa de variação negativa de -12,8% para as crianças e jovens com idades entre os 0 e os 14 anos e de -11,6% para os jovens e os jovens-adultos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

De observar, aliás, que o único escalão etário que evidencia dinâmica de crescimento em qualquer dos períodos temporais contemplados é mesmo o dos 65 e mais anos, assumindo-se, portanto, como paradigmático da tendência de profundo envelhecimento populacional que caracteriza a realidade concelhia nas duas últimas décadas.

Gráfico 7 – Taxa de variação da população residente por grupos etários (1991, 2001, 2004)



No que concerne, por sua vez, à estrutura de habilitações da população residente, de salientar, sobretudo, o facto de 64,7% da população total do concelho deter um nível de instrução bastante baixo, isto é, ou habilitação escolar ao nível do 1º CEB (46%) ou sem nenhum nível de ensino (18,7%).

No extremo inverso regista-se, portanto, uma percentagem pouco expressiva da população com níveis de instrução mais elevados, sejam eles ao nível do ensino secundário ou até mesmo ao nível do ensino superior.

Quadro 9 – População residente segundo o nível de instrução (2001)

	N	%
Sem nível de ensino	2051	18,7
1º CEB	5035	46,0
2º CEB	1234	11,3
3º CEB	981	9,0
Ensino Secundário	1018	9,3
Ensino Médio	39	0,4
Ensino Superior	596	5,4
Total	10954	100

Sendo certo que, até certo ponto, esta desqualificação da população residente está associada também à sua própria estrutura etária (isto é, a valorização da cultura escolar, assim como o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos, por ser recente, não poderia ter abrangido grande parte da população concelhia), este não deve deixar de ser considerada, contudo, uma prioridade em termos de política educativa, no sentido em que, sendo um factor condicionante da massa crítica local, tenderá a influir nas possibilidades de promoção de processos de desenvolvimento integrados e sustentados.

4.1. Projecções demográficas

As projecções demográficas para o concelho de Pinhel realizadas no âmbito do projecto Agenda Local 21 apontam no sentido da tendência para diminuição da população jovem (< de 15 anos) se manter até ao ano de 2011, estimando-se que, a partir dessa data, se verifique um ligeiro aumento constante até 2026. Em termos absolutos a estimativa é de que, entre 2011 e 2026, haja um aumento da população com idades inferiores aos 15 anos de 122 indivíduos.

Quadro 10 – Projecções demográficas para o concelho de Pinhel (2011 a 2026)

Idades	2011	2016	2021	2026
Jovens (<15 anos de idade)	9,4% (922)	9,8% (953)	10,4% (1.010)	11,0% (1.064)
Activos	58,4% (5.736)	57,2% (5.587)	56,1% (5.435)	55,3% (5.349)
Idosos	32,2% (3.166)	33,0% (3.222)	33,5% (3.244)	33,7% (3.259)

À semelhança daquela que é a dinâmica global do próprio país, estima-se também a continuidade da tendência de envelhecimento demográfico, sobretudo, por via do aumento da população idosa, isto é, com 65 ou mais anos. Apesar de tudo, em função do aumento previsto de população jovem a partir de 2011, este envelhecimento populacional poderá não ter uma repercussão tão directa e imediata ao nível dos indicadores dos índices de dependência de idosos quanto aquela que se registou nos últimos anos.

Em função dos objectivos subjacentes à elaboração da Carta Educativa do Concelho de Pinhel, discriminam-se de seguida os dados relativos às projecções demográficas por classes etárias.

Quadro 11 – Projecções demográficas para o concelho de Pinhel (2011 a 2026)

Idades	2011	2016	2021	2026
0	346	347	352	351
5-9	292	305	318	319
10-14	274	278	282	295
15-19	437	377	319	323
20-24	501	435	369	319
25-29	545	543	541	470
30-34	488	522	557	555
35-39	522	543	564	605
40-44	729	687	645	671
45-49	727	698	669	631
50-54	574	603	632	608
55-59	541	543	544	571
60-64	659	617	573	576
65-69	760	710	655	617
70-74	689	680	668	627
75-79	757	777	792	788
80-84	433	453	464	487
85+	523	586	636	693
Total	9.796	9.705	9.580	9.506

II - Caracterização e evolução do sistema educativo

1. Agrupamentos de escolas

No presente, a rede educativa do Concelho de Pinhel encontra-se estruturada da seguinte forma:

- Existe um agrupamento de escolas que reúne todos os estabelecimentos do pré-escolar, 1º CEB, 2º CEB (Agrupamento de Escolas Pinhel)
- A ES/3 de Pinhel (única escola com 3º CEB e Ensino Secundário no Concelho) é a única escola não agregada.

Trata-se, portanto, de um agrupamento de escolas horizontal.

1.1. Agrupamento de Escolas de Pinhel

No Concelho de Pinhel existe um Agrupamento de Escolas que agrega todos os Jardins de Infância, todas as escolas do 1º CEB e a escola do 2º CEB. A escola sede do agrupamento é a EB2 de Pinhel.

Quadro 10 – Constituição do Agrupamento de Escolas de Pinhel

PRÉ-ESCOLAR
JI Alverca da Beira
JI Gouveias
JI Lameiras
JI Pala
JI Malta
JI Pinhel
JI Pínzio
JI Souropires
JI Valbom
JI Vascoveiro
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
EB1 Alverca da Beira
EB1 Ervedosa
EB1 Freixedas
EB1 Gouveias
EB1 Lameiras
EB1 Malta
EB1 Pala
EB1 Pinhel
EB1 Pínzio
EB1 Souropires
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO
EB2 Pinhel

Assim, no total o Agrupamento de Escolas de Pinhel é constituído por 21 estabelecimentos de ensino: dez Jardins de Infância, dez escolas do 1º CEB e uma escola do 2º CEB.

Por indicação das entidades competentes, os anos lectivos transactos marcam uma profunda reconfiguração da rede de estabelecimentos escolares no Concelho de Pinhel. Com efeito, na transição de ano lectivo de 2005/2006 para o ano lectivo de 2006/2007 e de 2006/2007 para 2007/2008 procedeu-se ao encerramento de dezasseis estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.

Quadro 11 –Estabelecimentos encerrados (2006-2007 e 2007/2008)

Estabelecimentos de ensino
EB 1 Bouça Cova
EB 1 Vale de Madeira
EB 1 Argomil
EB 1 Roque
EB 1 Sorval
EB 1 Ervas Tenras
EB 1 Cerejo
EB 1 Vascoveiro
EB 1 Prados
EB 1 Póvoa d'El-Rei
EB 1 Quinta Nova
EB 1 Carvalhal
EB1 Reigadinha
EB1 Santa Eufémia
EB1 Manigoto
EB1 de Lamegal

Como se pode verificar no quadro seguinte (onde se esquematiza a evolução da oferta educativa - vertente parque escolar - verificada no concelho ao longo dos últimos cinco anos lectivos) as únicas mudanças têm-se registado ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico. A alteração mais profunda ocorreu no ano lectivo de 2006/2007, por via do encerramento de doze estabelecimentos daquele nível de ensino, ou seja, mais de metade dos estabelecimentos que se encontravam em funcionamento no ano lectivo anterior.

Quadro 12 – Evolução da oferta educativa (vertente parque escolar) no Concelho de Pinhel desde o ano lectivo de 2003/2004 (Ensino Público e Privado)

2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
PRÉ-ESCOLAR				
JI Alverca da Beira	JI Alverca da Beira	JI Alverca da Beira		
JI F.T. F.G. V.C. F.*	JI F.T. F.G. V.C. F.*	JI F.T. F.G. V.C. F.*		
JI Gouveias	JI Gouveias	JI Gouveias		
JI Lamegal	JI Lamegal	JI Lamegal	JI Alverca da Beira	
JI Lameiras	JI Lameiras	JI Lameiras	JI F.T. F.G. V.C. F. *	JI Alverca da Beira
JI Manigoto	JI Manigoto	JI Manigoto	JI Gouveias	JI F.T. F.G. V.C. F. *
JI Pala	JI Pala	JI Pala	JI Lamegal	JI Gouveias
JI St. Misericórdia*	JI St. Misericórdia*	JI St. Misericórdia*	JI Lameiras	JI Lameiras
JI Malta	JI Malta	JI Malta	JI Pala	JI Pala
JI Pinhel	JI Pinhel	JI Pinhel	JI St. Misericórdia*	JI St. Misericórdia*
JI Quinta Nova	JI Quinta Nova	JI Quinta Nova	JI Malta	JI Malta
JI Pínzio	JI Pínzio	JI Pínzio	JI Pinhel	JI Pinhel
JI Santa Eufémia	JI Santa Eufémia	JI Santa Eufémia	JI Pínzio	JI Pínzio
JI Souropires	JI Souropires	JI Souropires	JI Souropires	JI Souropires
JI Valbom	JI Valbom	JI Valbom	JI Valbom	JI Valbom
JI Vascoveiro	JI Vascoveiro	JI Vascoveiro	JI Vascoveiro	JI Vascoveiro
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
EB1 Alverca da Beira				
EB1 Azêvo				
EB1 Bouça Cova	EB1 Alverca da Beira	EB1 Alverca da Beira		
EB1 Cerejo	EB1 Bouça Cova	EB1 Bouça Cova		
EB1 Ervas Tenras	EB1 Cerejo	EB1 Cerejo		
EB1 Ervedosa	EB1 Ervas Tenras	EB1 Ervas Tenras		
EB1 Freixedas	EB1 Ervedosa	EB1 Ervedosa		
EB1 Prados	EB1 Freixedas	EB1 Freixedas		
EB1 Gouveias	EB1 Prados	EB1 Prados		
EB1 Carvalhal	EB1 Gouveias	EB1 Gouveias		
EB1 Roque	EB1 Carvalhal	EB1 Carvalhal		
EB1 Lamegal	EB1 Roque	EB1 Roque		
EB1 Lameiras	EB1 Lamegal	EB1 Lamegal		
EB1 Manigoto	EB1 Lameiras	EB1 Lameiras		
EB1 Pala	EB1 Manigoto	EB1 Manigoto	EB1 Alverca da Beira	
EB1 Reigadinha	EB1 Pala	EB1 Pala	EB1 Ervedosa	
EB1 Pinhel	EB1 Reigadinha	EB1 Reigadinha	EB1 Freixedas	
EB1 Malta	EB1 Pinhel	EB1 Pinhel	EB1 Gouveias	
EB1 Quinta Nova	EB1 Malta	EB1 Malta	EB1 Lamegal	EB1 Alverca da Beira
EB1 Pínzio	EB1 Quinta Nova	EB1 Quinta Nova	EB1 Lameiras	EB1 Ervedosa
EB1 Argomil	EB1 Pínzio	EB1 Pínzio	EB1 Manigoto	EB1 Freixedas
EB1 Póvoa D'el Rei	EB1 Argomil	EB1 Argomil	EB1 Pala	EB1 Gouveias
EB1 Santa Eufémia	EB1 Póvoa D'el Rei	EB1 Póvoa D'el Rei	EB1 Reigadinha	EB1 Lameiras
EB1 Sorval	EB1 Santa Eufémia	EB1 Santa Eufémia	EB1 Pinhel	EB1 Pala
EB1 Souropires	EB1 Sorval	EB1 Sorval	EB1 Malta	EB1 Pinhel
EB1 Vale de Madeira	EB1 Souropires	EB1 Souropires	EB1 Pínzio	EB1 Malta
EB1 Vascoveiro	EB1 Vale de Madeira	EB1 Vale de Madeira	EB1 Santa Eufémia	EB1 Pínzio
EB1 Vendada	EB1 Vascoveiro	EB1 Vascoveiro	EB1 Souropires	EB1 Souropires
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
EB2 Pinhel	EB2 Pinhel	EB2 Pinhel	EB2 Pinhel	EB2 Pinhel
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO				
ES/3 Pinhel	ES/3 Pinhel	ES/3 Pinhel	ES/3 Pinhel	ES/3 Pinhel
Total = 46	Total = 44	Total = 44	Total = 29	Total = 24

(*) Privado

As crianças dos estabelecimentos de ensino encerrados na transição para o presente ano lectivo foram transferidas para seis outras EB1. De registar que, por uma questão de maior proximidade geográfica, os alunos que frequentavam a EB1 do Carvalhal foram reencaminhados para um estabelecimento de ensino localizado fora do concelho (Guarda). No total, isto representou a transferência de 46 alunos.

Quadro 13 – Escolas de acolhimento (reordenamento da rede escolar em 2006-2007)

Estabelecimentos de ensino encerrados	Estabelecimentos de Acolhimento	Número de alunos reencaminhados
2006/2007		
EB 1 Bouça Cova	EB1 Alverca da Beira	3
EB 1 Vale de Madeira	EB1 Pinhel	6
EB 1 Argomil	EB1 Gouveias	2
EB 1 Roque	EB1 Gouveias	5
EB 1 Sorval	EB1 Pala	2
EB 1 Ervas Tenras	EB1 Pala	2
EB 1 Cerejo	EB1 Alverca da Beira	1
EB 1 Vascoveiro	EB1 Pinhel	5
EB 1 Prados	EB1 Freixedas	2
EB 1 Póvoa d'El-Rei	EB1 Pala	3
EB 1 Quinta Nova	EB1 Pinhel	8
EB 1 Carvalhal	Concelho da Guarda	7
Total		46
2007/2008		
EB1 Lamegal	EB1 Lameiras	2
EB1 Manigoto	EB1 Lameiras	4
EB1 Santa Eufémia	EB1 Pala	2
EB1 Reigadinha	EB1 Pala	5
Total		13

2. Escolas não agrupadas

Como se afirmou anteriormente, no Concelho de Pinhel existe um único estabelecimento de ensino não agregado: a ES/3 de Pinhel.

Quadro 14 – Estabelecimentos de ensino do 3º CEB e do ensino secundário

Estabelecimento de ensino	2006-2007
ES/3 de Pinhel	1
TOTAL	1

A ES/3 de Pinhel está situada na freguesia sede do concelho, pelo que toda a população escolar concelhia do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário é concentrada neste equipamento escolar.

A concentração desta população escolar neste estabelecimento condiciona também, naturalmente, a estruturação da rede de transportes escolares, no sentido em que é necessário que contemplar as necessidades de deslocação destes alunos em direcção à sede do concelho.

3. Ensino privado

Para além da oferta do sub-sector público, no concelho de Pinhel existem ainda dois estabelecimentos de iniciativa privada ao nível da educação pré-escolar. São eles:

- a Fundação D. Teodora F.G. V.C. Fonseca
- a Sta. Casa da Misericórdia

Estas duas entidades particulares dispõem assim de dois jardins de infância sediados no território concelhio, articulando-se esta oferta com a promoção pública existente no concelho.

4. Estabelecimentos de ensino no concelho de Pinhel: informação síntese

Em síntese importa dizer, então, que a rede escolar do concelho de Pinhel é actualmente constituída por um total de 24 estabelecimentos de ensino (dois dos quais de iniciativa do sub-sector privado).

A estruturação desta rede escolar é, conforme se verifica, bastante diferenciada consoante o nível de ensino:

- também pela própria dinâmica demográfica, o 2º ciclo do ensino básico, por um lado, e o 3º CEB e o ensino secundário, por outro, estão já concentrados na sede do concelho,
- na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico mantém-se ainda o propósito de assegurar, e sempre que tal não prejudique as condições de ensino e aprendizagem das crianças e alunos, uma maior proximidade aos locais de residência das famílias.

Quadro 15 – Número de estabelecimentos de ensino por níveis de escolaridade (2007-2008)

Estabelecimentos de ensino	2007-2008
Jardins de Infância	12 (10+2*)
EB1	10
EB2	1
ES/3	1
TOTAL	24

* Dois privados

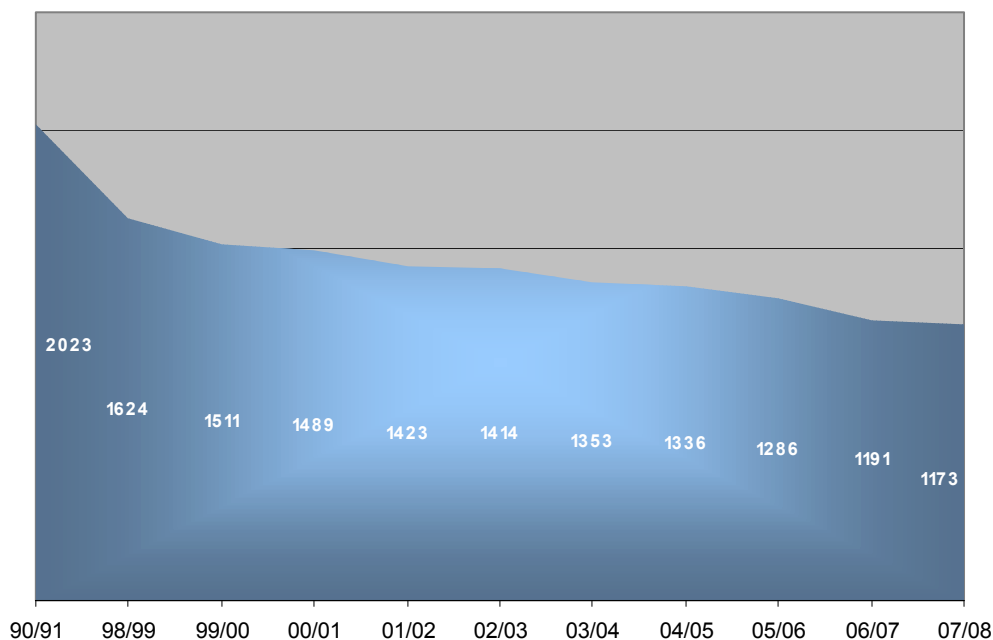
5. Procura de educação e de ensino

5.1. Procura de educação e de ensino: caracterização geral

Tendo em consideração as dinâmicas de evolução demográfica que têm caracterizado a realidade concelhia nas últimas décadas, não surpreende que, em termos de procura de ensino, se registre uma tendência generalizada de diminuição da população escolar no concelho de Pinhel.

Considerando por agora os valores totais, regista-se, conforme se pode constatar no quadro seguinte, que essa é uma tendência instalada de forma contínua desde, pelo menos, o ano lectivo 1990/1991. De notar que, num período de cerca de uma década e meia, o concelho perdeu um total 850 alunos.

Gráfico 8 – Evolução da população escolar no concelho de Pinhel (1998/1999 a 2007/2008)²



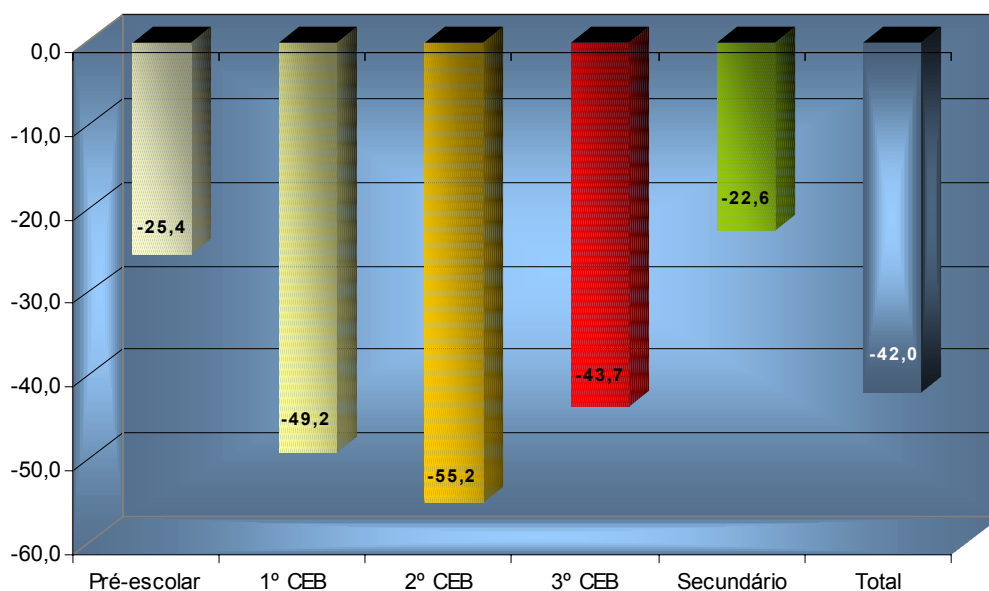
² De salvguardar que neste total da população escolar estão incluídos os alunos, quer do sub-sector público, quer do sub-sector privado.

No sentido em que aporta para análise uma visão mais clarificadora daquela dinâmica, optou-se por calcular e apresentar as taxas de variação no que respeita à população escolar.

Assim, como se pode observar, num período temporal de dezoito anos lectivos, Pinhel perdeu 42% da sua população escolar. A desagregação deste valor por níveis de ensino põe evidência, por seu turno:

- a diminuição do número de alunos faz-se sentir em todos os níveis de ensino,
- a perda de alunos é, contudo, particularmente significativa, e por ordem decrescente de importância, no 2º, no 1º e no 3º ciclo do ensino básico (-55,2%, - 49,2% e -43,7% de taxa de variação, respectivamente),
- o ensino secundário (sobretudo este) e a educação pré-escolar é onde se regista uma menor taxa de variação negativa (o facto de não atingirem a expressão dos outros níveis de ensino não é justificado, contudo, por dinâmicas de natureza demográfica – este ponto será retomado mais adiante)

Gráfico 9 – Taxa de variação da população escolar entre 1990/1991 e 2007/2008: sub-setores público e privado (%)



Calculando e comparando o peso que cada nível de ensino tinha em 1990/1991 e tem actualmente no total da população escolar concelhia, observam-se reajustamentos que importam denotar:

- a educação pré-escolar e o secundário são os únicos que vêm aquele peso relativo aumentar, o que se justifica por razões associadas à própria concepção que é feita actualmente do sistema de ensino, das trajectórias educativas e da própria cultura escolar (maior valorização da educação pré-escolar enquanto dimensão relevante para o percurso educativo das crianças e tendência para acréscimo das taxas de escolarização ao nível do ensino secundário, isto é, volume crescente de jovens que optam pelo ingresso no ensino secundário após a conclusão da escolaridade obrigatória),
- em todos os níveis de ensino enquadrados no âmbito da escolaridade obrigatória se vislumbra uma diminuição do seu peso relativo, no sentido em que, não tendo

factores de 'contrapeso' como no caso do pré-escolar e do ensino secundário³, manifestam mais dificuldade em fazer face às dinâmicas demográficas.

Gráfico 10 – Peso de cada nível de ensino no total de população escolar no ano lectivo de 1990/1991: sub-sectores público e privado

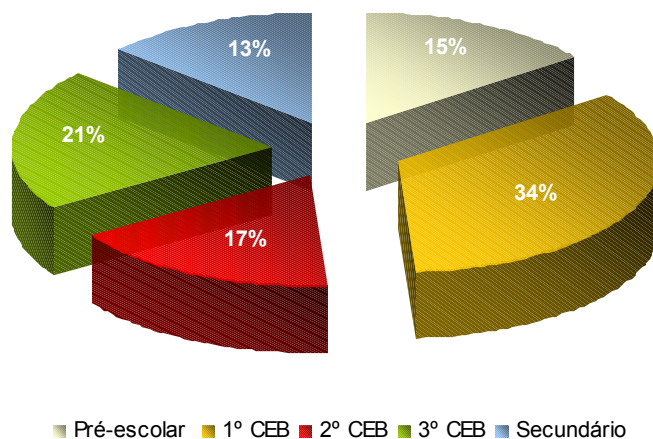
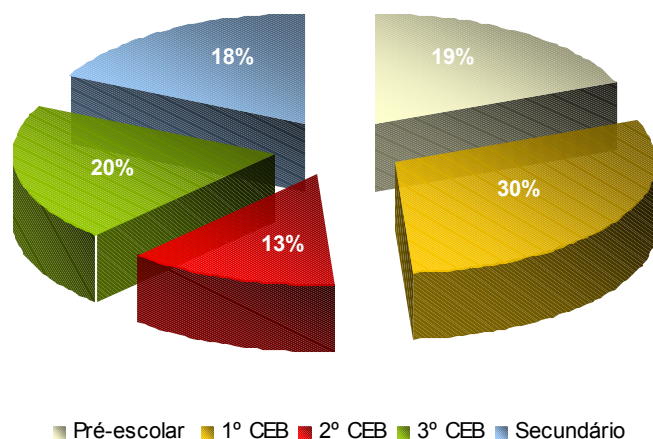


Gráfico 11 – Peso de cada nível de ensino no total de população escolar no ano lectivo de 2007/2008: sub-sectores público e privado



³ Não se quer com isto dizer que, por exemplo, a diminuição das taxas de abandono escolar não possam funcionar também como factores de contrapeso, mas tão somente que se acredita que não terão o mesmo impacto que os elementos referenciados por relação à educação pré-escolar e ao ensino secundário.

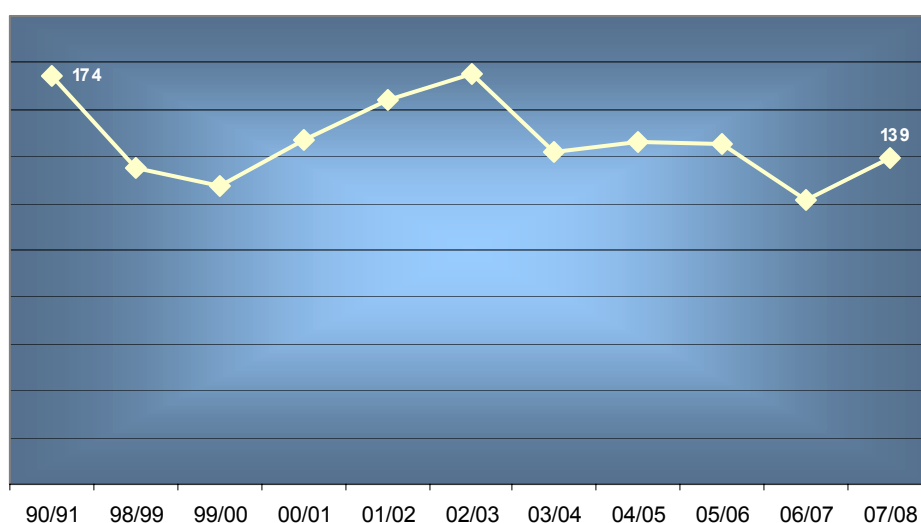
5.2. Procura de educação e de ensino: pré-escolar

Conforme se afirmou na parte de enquadramento e caracterização geral, em função da perda de população residente e da diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade no concelho, a perda de população escolar manifesta-se de forma ‘natural’.

Também no caso da educação pré-escolar que, recorde-se regista-se uma taxa de variação negativa entre 1990/1991 e 2006/2007 de -20,1%, tal é uma dinâmica que se manifesta⁴.

Em termos absolutos, e considerando aqui apenas o sub-sector público, no presente ano lectivo, frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar em funcionamento no concelho menos 35 crianças do que aquelas que os frequentavam em 1990/1991.

Gráfico 12 – Evolução do número de alunos na educação pré-escolar: sub-sector público (1990/1991 a 2007/2008)



⁴ Esta taxa de variação corresponde exclusivamente ao sub-sector público.

Quadro 16 - Evolução do número de alunos dos Jardins de Infância

Jardim de Infância	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
JI Alverca da Beira	22	11	12	15	17	14	15	12	14	8	8
JI Gouveias	6	8	7	6	8	12	12	8	7	3	4
JI Lamegal	7	4	5	8	8	6	3	3	4	3	-
JI Lameiras	12	6	3	4	2	4	3	2	3	6	8
JI Manigoto	3	4	4	4	5	5	5	4	5	-	-
JI Pala	20	9	11	16	18	24	17	16	13	17	16
JI Malta	25	7	9	7	6	10	10	14	12	8	7
JI Pinhel	17	35	37	42	47	41	33	47	40	46	63
JI Pínzio	12	17	11	11	12	14	9	12	11	8	6
JI Quinta Nova	5	4	5	6	8	6	5	5	5	-	-
JI Santa Eufémia	6	11	7	6	5	5	4	2	1	-	-
JI Souropires	25	14	12	10	15	19	13	12	15	10	12
JI Valbom	8	3	1	4	4	8	10	7	11	9	11
JI Vascoveiro	6	2	3	8	9	7	3	2	4	3	4
Total	174	135	127	147	164	175	142	146	145	121	139

Ao nível do sub-sector privado, a evolução da população escolar regista também um decréscimo, decréscimo esse que se repercute entre 1990/1991 e 2007/2008 na perda de 41 crianças.

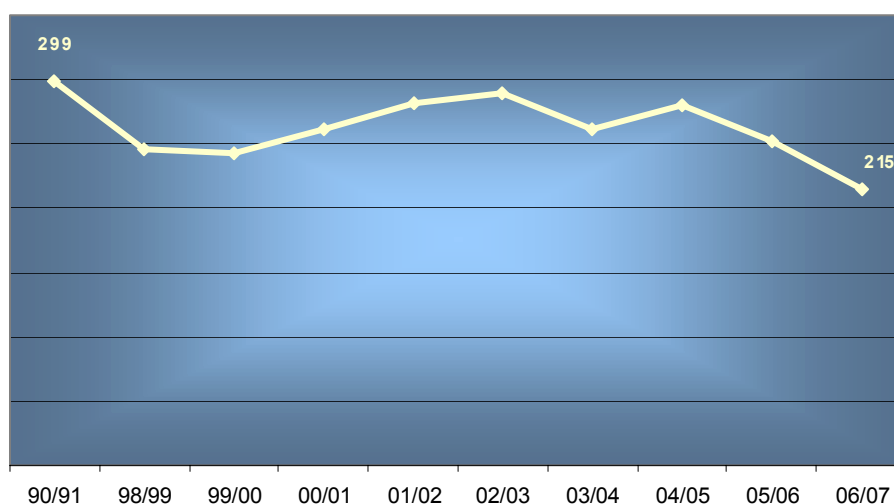
Quadro 17 - Evolução do número de alunos dos estabelecimentos de ensino particulares

Jardim de Infância (n=16)	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
JI Fundação D. ^a Teodora F.G. V.C. Fonseca	40	13	14	15	16	15	20	20	22	19	19
JI Sta. Casa da Misericórdia	85	98	102	99	102	100	99	114	85	75	65
Total	125	111	116	114	118	115	119	134	107	94	84

Não se registam, portanto, diferenças significativas entre as dinâmicas de evolução expressas pelo sub-sector público e pelo sub-sector privado. Em rigor, se se considerar o mesmo período temporal de análise para os dois sub-sectores, a perda de alunos é ligeiramente mais acentuada no sector privado (taxa de variação é de $-32,8\%$) do que no sector público (taxa de variação é de $-20,1\%$), mas a diferença não é, como se observa, estatisticamente muito relevante.

Considerando a procura nos dois sub-sectores de promoção da educação pré-escolar existentes no concelho, e para o período de tempo compreendido entre 1990/1991 e 2006/2007 a taxa de variação total é, como se disse, de $-25,4\%$, o que corresponde em termos de variação absoluta a uma perda de 76 alunos.

Gráfico 13 – Evolução do número de alunos na educação pré-escolar: sub-sectores público e privado (1990/1991 a 2006/2007)



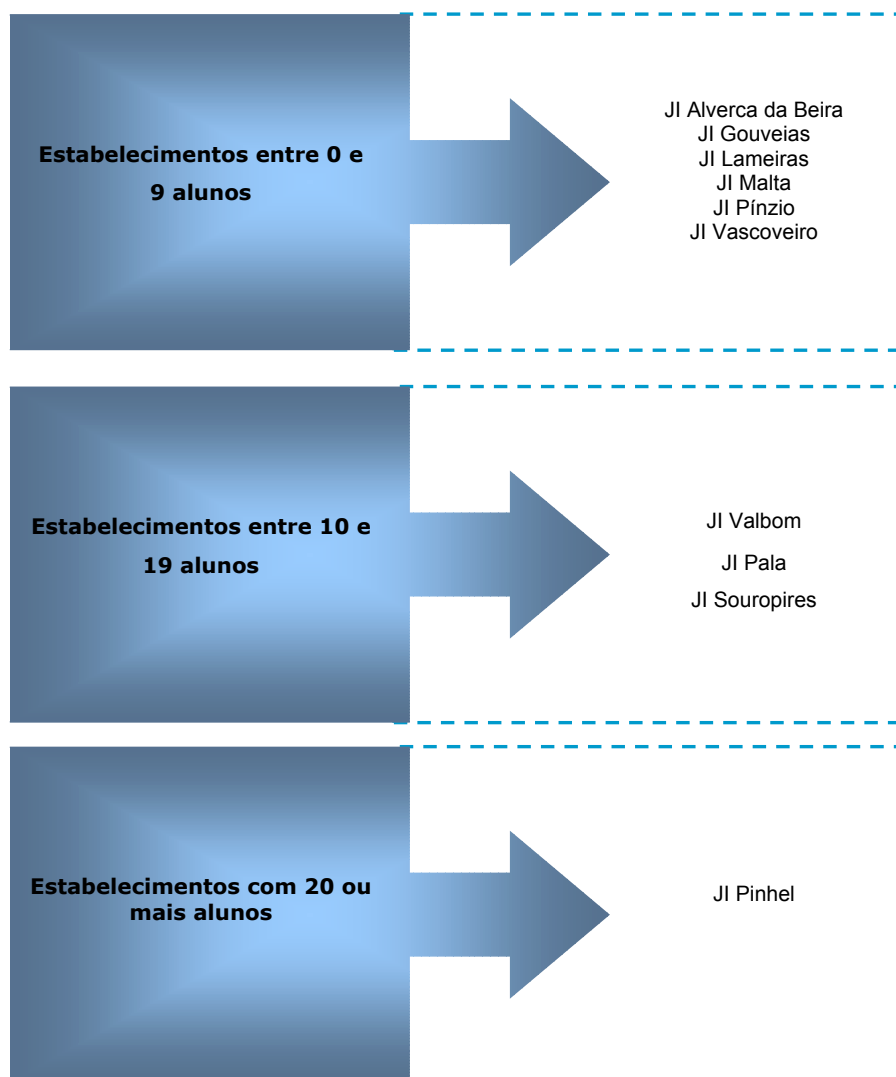
Assinalou-se atrás, aquando da leitura de enquadramento geral sobre a procura de educação e ensino no concelho, que a educação pré-escolar era, sobretudo por relação aos níveis de ensino enquadrados no âmbito da escolaridade obrigatória, das que menos perdia população escolar, ou seja, das que menos alunos perdeu ao longo do período temporal contemplado para efeito desta análise.

Por uma questão de rigor técnico-metodológico importa salvaguardar, contudo, que esta tendência não se encontra sustentada em nenhuma dinâmica demográfica, isto é, em nenhuma alteração da tendência para perda de população residente e, sobretudo, para uma perda crescente da população mais jovem residente no concelho.

Em rigor, o que justifica que a diminuição da procura seja inferior na educação pré-escolar é o facto de, cada vez mais, este ser um elemento que as famílias valorizam em termos das trajectórias educativas dos seus educandos. No fundo, trata-se de opção das famílias que, neste caso concreto, ajuda a 'contrabalançar' a dinâmica demográfica predominante.

Se esta valorização crescente do pré-escolar é um aspecto tido como muito positivo, tal não implica, contudo, que não se estabeleça como objectivo o reforço e a intensificação desta tendência. Na verdade, partindo da convicção de que se trata de uma etapa fundamental na trajectória escolar da população infantil do concelho e, por esta via, um factor fundamental de promoção do sucesso educativo em Pinhel, o reforço da taxa bruta de pre-escolarização será um elemento a ser contemplado em termos das propostas formuladas no presente documento e instrumento de planeamento.

Até certo ponto o reforço desta taxa bruta de pré-escolarização permitirá, por outro lado, refrear a situação que se verifica já hoje da existência de um número não negligenciável de estabelecimentos a funcionar com um número reduzido de crianças.



De facto, como se pode confirmar no esquema acima, dos onze Jardins de Infância em funcionamento:

- sete têm menos de 10 alunos
- três têm entre 10 e 19 alunos
- e apenas um tem mais de 20 alunos

Das crianças actualmente inscritas e a frequentar os estabelecimentos de educação pré-escolar no concelho, estima-se que transitem para o 1º ciclo do ensino básico, no próximo

ano lectivo, um total de 76 alunos. No quadro seguinte detalha-se esta informação por estabelecimento de ensino:

Quadro 18 – ‘Transições’ para o 1º CEB

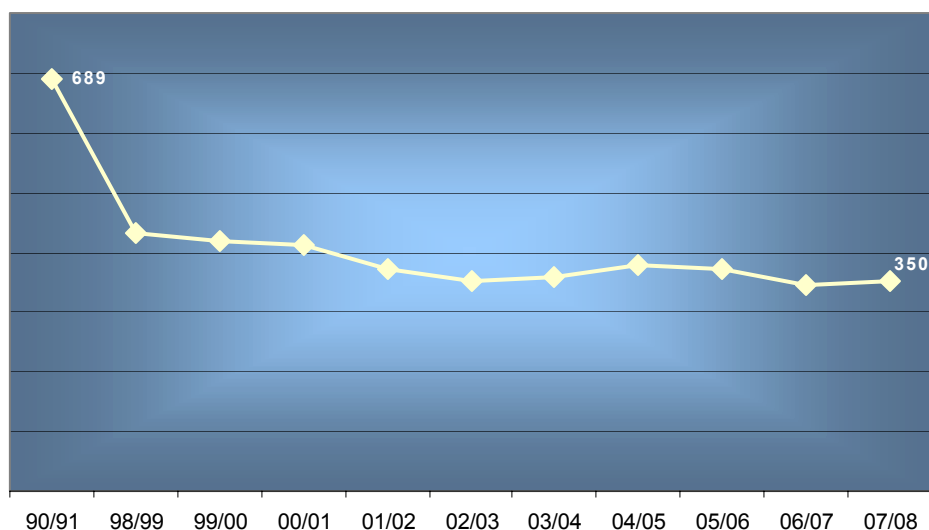
Jardim de Infância	Crianças a frequentar o estabelecimento de ensino e que em 2008/2009 ‘transitarão’ para o 1º ciclo do ensino básico
Jl Alverca da Beira	3
Jl Gouveias	2
Jl Lameiras	5
Jl Pala	5
Jl Malta	3
Jl Pinhel	40 + 7 do Particular = 47
Jl Pínzio	7
Jl Souropires	4
Jl Valbom	---
Jl Vascoveiro	---

5.3. Procura de educação e de ensino: 1º CEB

O 1º ciclo do ensino básico é, como se afirmou, um dos níveis de ensino em que se verifica uma maior perda, quer absoluta, quer relativa, de alunos.

Na prática, em 2007/2008, e por relação ao ano lectivo 1990/1991, frequentavam os estabelecimentos de ensino do concelho menos 339 alunos.

Gráfico 14 – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do ensino básico (1990/1991 a 2007/2008)



Quadro 19 - Evolução do número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico

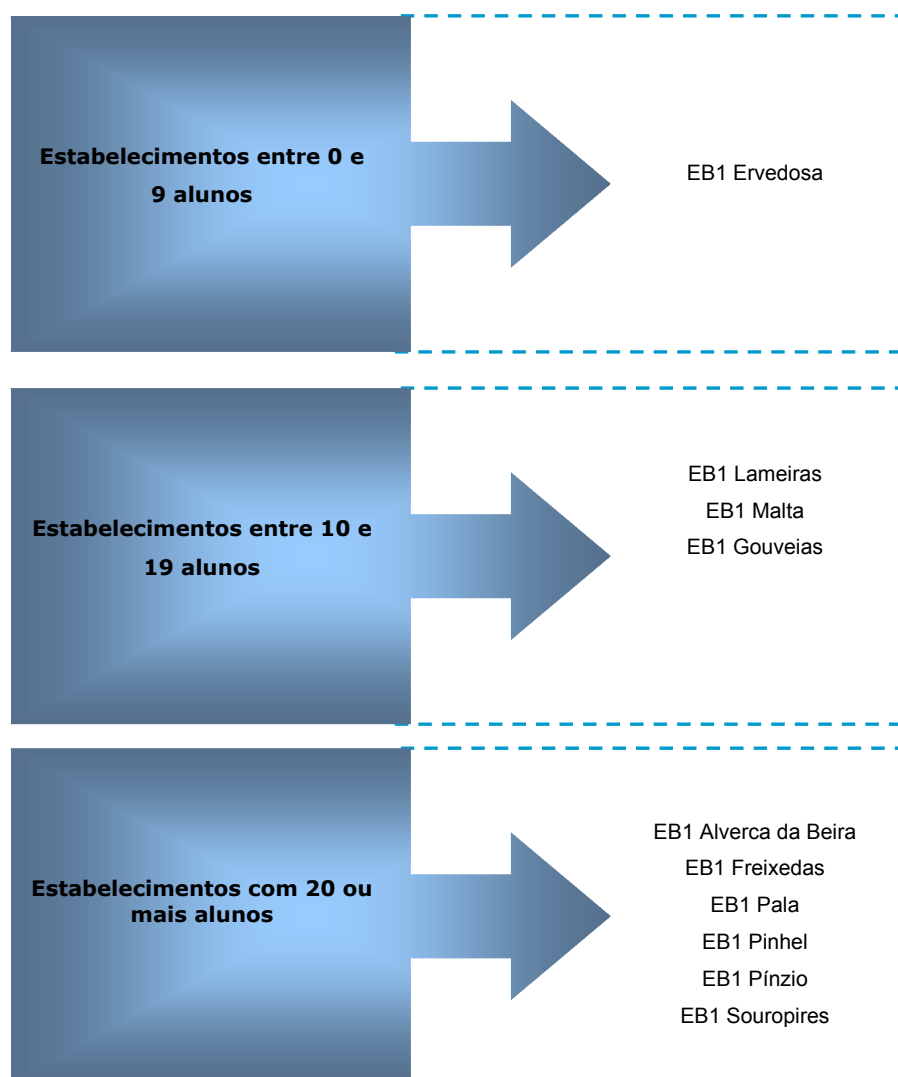
EB1	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
EB1 Alverca da Beira	52	27	29	25	25	21	19	22	19	24	24
EB1 Azêvo	8	5	5	5	3	3	1	-	-	-	-
EB1 Bouça Cova	15	8	7	4	4	3	3	2	4	-	-
EB1 Cerejo	14	4	3	3	2	4	3	7	7	-	-
EB1 Ervas Tenras	16	9	7	7	6	6	6	5	6	-	-
EB1 Ervedosa	11	5	5	3	4	4	2	7	8	9	9
EB1 Freixedas	77	34	29	32	23	21	21	21	21	22	22
EB1 Prados	13	15	14	11	9	6	4	3	2	-	-
EB1 Gouveias	9	5	5	3	3	2	2	6	5	12	12
EB1 Carvalhal	8	5	3	3	5	5	5	8	7	-	-
EB1 Roque	6	4	4	3	3	3	2	3	2	-	-
EB1 Lamegal	12	5	5	5	5	5	8	7	4	5	-
EB1 Lameiras	29	10	11	12	8	5	4	5	3	7	16
EB1 Manigoto	16	6	6	6	6	5	5	3	5	6	-
EB1 Pala	53	25	25	25	15	13	15	18	17	24	32
EB1 Reigadinha	8	2	2	2	2	4	6	8	9	6	-
EB1 Pinhel	183	160	160	165	153	150	154	159	167	179	182
EB1 Malta	31	19	12	13	11	10	12	8	10	9	12
EB1 Quinta Nova	15	7	7	6	6	8	8	9	4	-	-
EB1 Pinzio	21	24	24	26	22	22	24	19	19	21	21
EB1 Argomil	1	1	3	3	3	3	1	2	2	-	-
EB1 Póvoa D'el Rei	15	3	2	3	3	4	3	2	4	-	-
EB1 Santa Eufémia	9	8	8	6	3	4	4	5	4	3	-
EB1 Sorval	6	1	2	2	3	4	4	5	4	-	-
EB1 Souropires	42	28	27	29	29	28	28	26	25	19	20
EB1 Vale da Madeira	7	7	7	5	9	4	7	9	6	-	-
EB1 Vascoveiro	12	6	6	6	8	6	6	9	6	-	-
CONCELHO	689	433	418	413	373	353	357	378	370	346	350

Fonte: Plano Director Municipal de Pinhel, Estudo dos Equipamentos

Esta diminuição acentuada de população escolar a frequentar cada nível de ensino e, neste caso particular, o 1º CEB esteve na origem, aliás, do encerramento de um número muito significativo de estabelecimentos de ensino no final dos dois anos lectivos

transactos, ao abrigo do processo de reordenamento da rede escolar impulsionado pelo Ministério da Educação e órgãos desconcentrados da administração central. No total, encerraram dezasseis escolas (EB1), o que implicou o reencaminhamento de 59 alunos. Cada uma destas escolas funcionava, portanto, com uma média de 3,7 alunos por estabelecimento.

Apesar deste processo de reordenamento ser recente, e em função da contínua perda de população jovem a residir no concelho, de registar a existência já de algumas escolas que estão em funcionamento com um reduzido número de alunos.



Com efeito, das dez EB1 em funcionamento em 2007/2008, uma têm já menos de 10 alunos. Com mais de 20 alunos existem seis estabelecimentos, sendo que dessas:

- quatro têm entre 20 e 24 alunos
- apenas uma (EB1 de Pinhel) se destaca da demais pelo número de alunos: 182 alunos.

Por razões evidentes, e atendendo a que não se configuram fluxos que permitam afirmar uma previsão de alteração da dinâmica demográfica dominante nas últimas décadas, este terá de se assumir, necessariamente, como um critério central da elaboração e na concepção das propostas de reordenamento da rede escolar concelhia.

De acordo com os dados cedidos, as previsões em termos da procura de ensino nas EB1 do concelho para o próximo ano lectivo são as seguintes:

Quadro 20 - Previsão do número de crianças a frequentar a EB1 no próximo ano lectivo (2008/2009)

EB1	2008/2009
EB1 Alverca da Beira	18
EB1 Ervedosa	10
EB1 Freixedas	24
EB1 Gouveias	7
EB1 Lameiras	13
EB1 Pala	24
EB1 Pinhel	174
EB1 Malta	13
EB1 Pínzio	14
EB1 Souropires	19

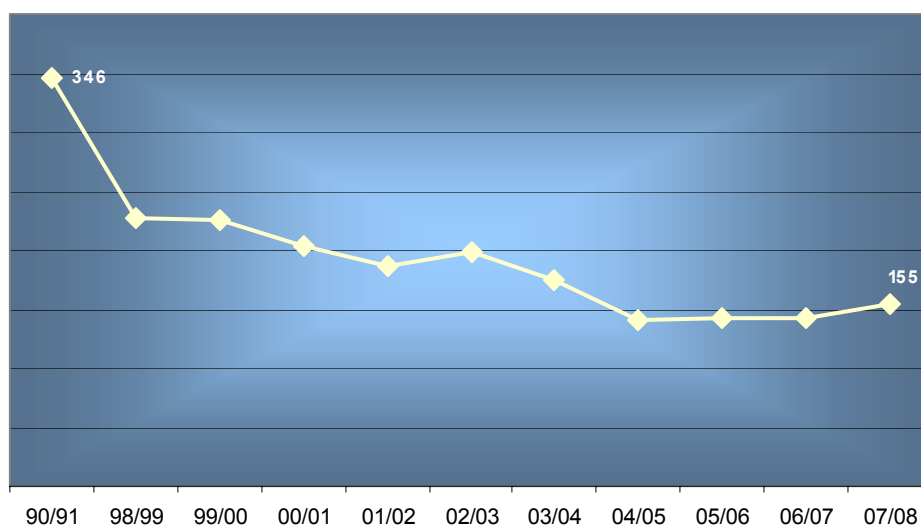
5.4. Procura de educação e de ensino: 2º CEB

À semelhança do que acontece com o 1º CEB e, como se verá de seguida, com o 3º ciclo, a procura do 2º CEB tem sido fortemente marcada pela perda de população residente no concelho.

De facto, enquadrando-se no âmbito da escolaridade obrigatória não tem, como nos casos do pré-escolar e do secundário, factores que funcionem directamente como vectores de atenuação daquele impacto. Num certo sentido e, passe a expressão, poder-se-á afirmar, então, que todos os ciclos de ensino enquadrados no âmbito da escolaridade se configuram, presentemente, como os mais vulneráveis aos fenómenos de transição demográfica.

Considerando o período compreendido entre 1990/1991 e 2007/2008 note-se que o número de alunos que frequentam o 2º CEB no concelho diminuiu mais de 50% (55,2%), o que corresponde a uma perda de 191 alunos.

Gráfico 15 – Evolução do número de alunos no 2º Ciclo do ensino básico (1990/1991 a 2007/2008)



Quadro 21 - Evolução do número de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico

EB2	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
EB2 Pinhel	346	227	226	203	186	198	174	140	143	143	155

Esta diminuição tão acentuada do número de alunos a frequentar este nível da escolaridade obrigatória reflecte-se, obviamente, ao nível das taxas de ocupação dos equipamentos (este ponto será retomado com pormenor na parte de 'Caracterização da Oferta de Educação e Ensino').

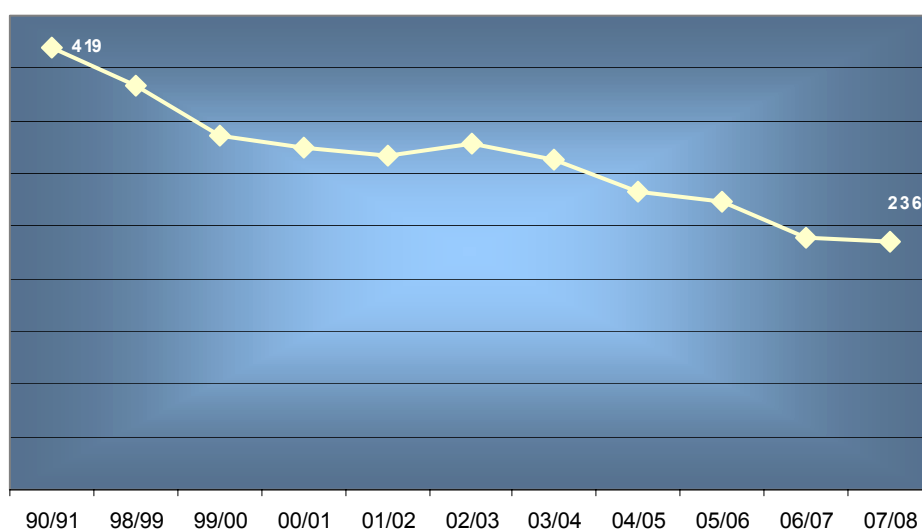
Justamente por isso deverá ser um factor a ser levado em linha de conta aquando da concepção das propostas de reordenamento, no sentido em que poderá configurar uma situação de possível adaptação de equipamentos escolares no concelho.

5.5. Procura de educação e de ensino: 3º CEB

Reforçando as assunções referidas por relação ao 2º CEB, no que concerne ao 3º ciclo do ensino básico verificou-se também, no mesmo período temporal, uma diminuição significativa do número de alunos com frequência no concelho de Pinhel.

Em termos de taxa de variação, essa perda traduz-se em -43,7% de alunos, o que equivale, em números absolutos a uma perda de população escolar de -183 alunos.

Gráfico 16 – Evolução do número de alunos no 3º Ciclo do ensino básico (1990/1991 a 2007/2008)



Quadro 22 - Evolução do número de alunos a frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico

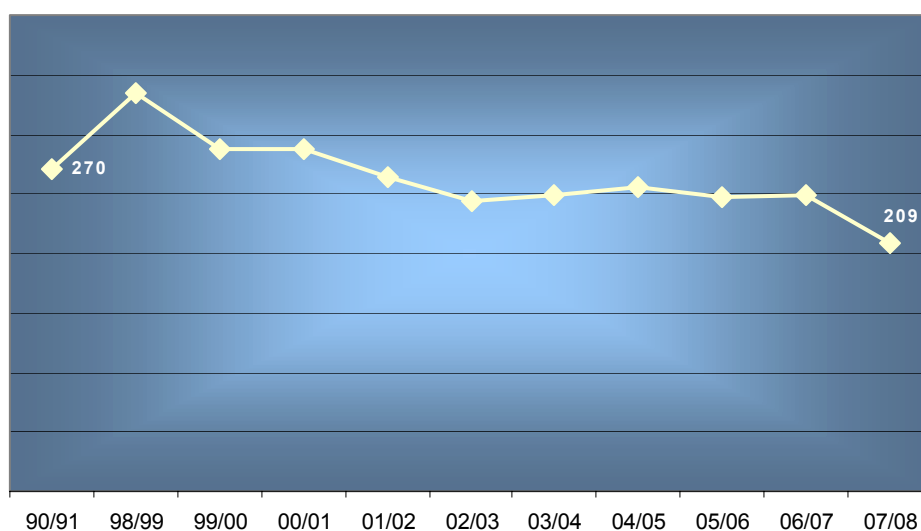
	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
ES/3 Pinhel	419	383	337	325	318	329	313	283	274	239	236

5.6. Procura de educação e de ensino: Ensino Secundário

Se a perda de população escolar se fez sentir também no seio do ensino secundário, a amplitude daquela perda é, como se avançou inicialmente, de menor dimensão do que a que se regista para a escolaridade obrigatória e, até mesmo, para o pré-escolar.

Em rigor, o concelho de Pinhel tem no presente ano lectivo menos 61 alunos do que os que tinha em 1990/1991, correspondendo a uma taxa de variação negativa de -22,6%.

Gráfico 17 – Evolução do número de alunos no ensino secundário (1990/1991 a 2007/2008)



Quadro 23 - Evolução do número de alunos a frequentar o ensino secundário

	90/91	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
ES/3 Pinhel	270	335	287	287	264	244	248	255	247	248	209

Sendo certo que constitui, pela idade própria do ciclo escolar que enquadra no seu seio, um nível de ensino sobre o qual as mudanças de natureza demográfica se tendem a fazer

de forma mais diferida no tempo, esta não parece ser a principal fonte de justificação e de sustentação do facto de ser o que evidencia menor perda, relativa e absoluta, de população escolar .

Como de alguma forma já se avançou atrás, neste plano parece particularmente relevante aportar para esta análise um outro factor explicativo: o do ingresso crescente no ensino secundário, ou seja, o facto de, por razões de vária ordem (e apesar de não se encontrar ainda a nível nacional, num limiar considerado satisfatório) a taxa bruta de escolarização ao nível do secundário ter aumentando de forma gradual, mas contínua, ao longo dos últimos anos.

É justamente neste sentido que se afirmou anteriormente que, apesar dos impactos efectivos e potenciais da estrutura demográfica concelhia, este parece ser um nível de ensino que, por ora, se evidencia menos ‘vulnerável’ à perda de população residente e ao índice de envelhecimento da mesma; tal como no caso da educação pré-escolar, parece configurar-se, efectivamente, um factor que, pelo menos transitoriamente, pode ajudar a ‘contrabalançar’/ compensar aquela perda potencial.

Sendo este, aliás, um dos principais desafios que, ao nível do país, se coloca em termos da qualificação crescente da população portuguesa, este deverá constituir também uma aposta em termos de política educativa no concelho de Pinhel.

6. Abandono e insucesso escolar

Constituindo indicadores relevantes para aferir dos percursos educativos da população escolar do concelho de Pinhel procurou-se, a par da informação que tem vindo já a ser analisada, aferir sobre as taxas de abandono e de não aproveitamento. Esta recolha e análise da informação recolhida foi feita numa dupla perspectiva: por um lado, procurando aferir sobre a amplitude actual destes fenómenos, por outro, adoptando uma perspectiva de análise evolutiva. Até certo ponto procurou-se, portanto, ter uma perspectiva contextualizada e contextualizadora, interpretando a situação actual à luz das tendências que se manifestaram num passado recente. É neste sentido que se recolheram dados estatísticos relativos aos últimos seis anos lectivos.

Começando por analisar os valores das taxas de abandono verifica-se que, ainda que sem atingir expressão estatística muito elevada, se registam taxas de abandono ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, situação que, por se tratar da escolaridade obrigatória, não pode deixar de ser levado em linha de conta.

O valor mais elevado é registado no 1º ciclo do ensino básico, no qual, no ano lectivo de 2005/2006 atingiu 2,4%, seguido do 3º ciclo do ensino básico com 2% e do 2º ciclo do ensino básico com 1,4%.

De registar, aliás, que é ao nível do ensino secundário (que não está enquadrado no âmbito da escolaridade obrigatória) que no ano lectivo anterior se registou o valor mais baixo.

Quadro 24 - Taxa de abandono escolar segundo o nível de ensino (2000 a 2005)

Nível de ensino	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
1º Ciclo	3%	2%	2%	2%	1,5%	2,4 %
2º Ciclo	1%	2%	1,5%	2%	2%	1,4 %
3º Ciclo	2%	2%	3 %	5 %	2 %	2 %
Secundário	4%	6%	5 %	2 %	1%	1 %

Independentemente dos valores registados em 2005/2006, se se observar a tendência de evolução nos últimos anos lectivos, importa salientar o facto de, com excepção do 2º ciclo do ensino básico, em todos os outros níveis de ensino a taxa de abandono no ano lectivo transacto serem inferiores ao que se verificava em 2000/2001. Este não deixa, então, de dever ser considerado um factor positivo.

Em termos globais, e mesmo não se tratando de valores estatisticamente muito significativos, pelo facto de se enquadrarem no âmbito da escolaridade obrigatória, este deverá ser um elemento a acompanhar no futuro, com o sentido de promoção de trajectórias de sucesso educativo que possibilitem minimizar, tanto quanto possível, e no mais curto espaço de tempo possível, as taxas de abandono registadas no concelho.

Já no que respeita às taxas de não aproveitamento é possível discernir duas situações distintas:

- o 1º e o 2º ciclos do ensino básico que apresentam taxas de não aproveitamento bastante baixas (no último ano lectivo e no 2º CEB não houve, aliás, nenhum caso de não aproveitamento),
- o 3º CEB e o ensino secundário nos quais se registam valores mais elevados (com particular incidência no 3º ciclo ensino básico).

Quadro 25 - Taxa de não aproveitamento escolar segundo o nível de ensino (2000/2001 a 2005/2006)

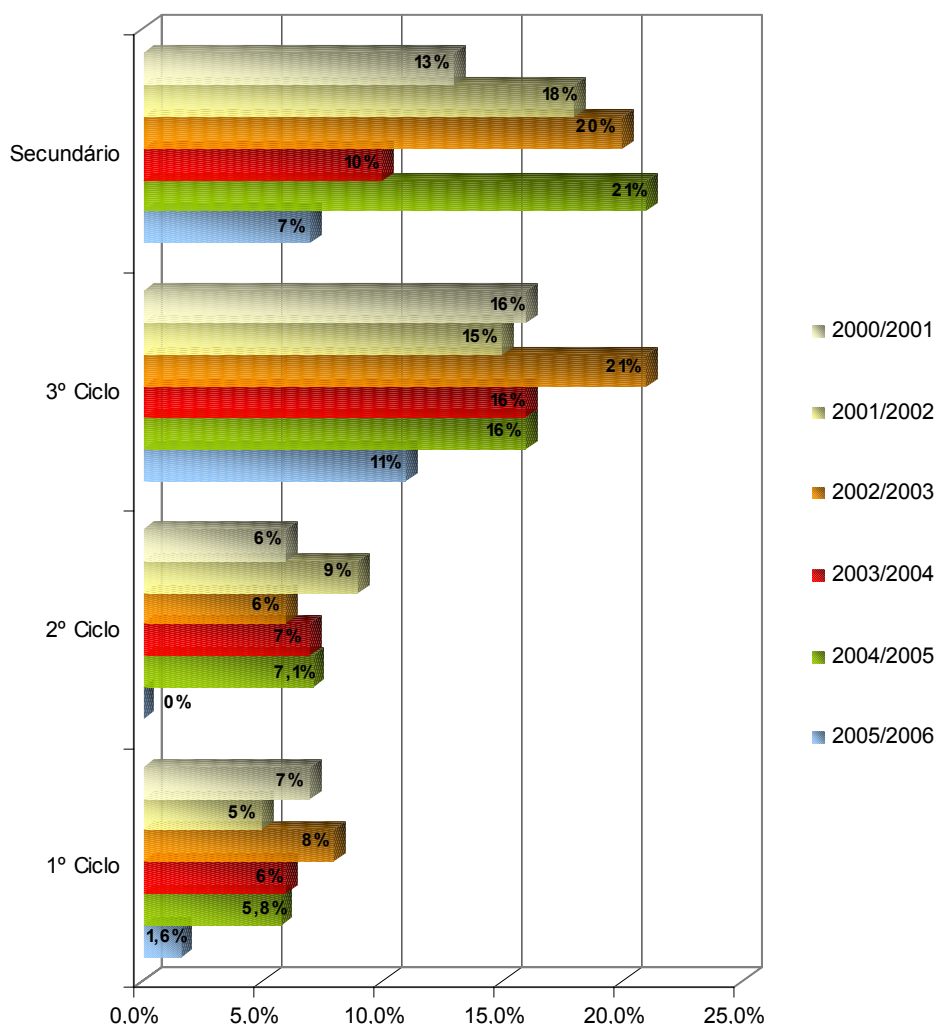
Nível de ensino	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
1º Ciclo	7%	5%	8%	6%	5,8 %	1,6 %
2º Ciclo	6%	9%	6%	7%	7,1 %	0 %
3º Ciclo	16%	15%	21 %	16 %	16 %	11 %
Secundário	13%	18%	20 %	10 %	21 %	7 %

Quadro 26 - Taxa de aproveitamento escolar segundo o nível de ensino (2000 a 2005)

Nível de ensino	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
1º Ciclo	93%	95%	92%	94%	94,2 %	98,4 %
2º Ciclo	94%	91%	94%	93%	92,9 %	100 %
3º Ciclo	84%	85%	79 %	84 %	84 %	89 %
Secundário	87%	82%	80 %	90 %	79 %	93 %

Se, também aqui, se atender à evolução destes indicadores de desempenho escolar ao longo dos últimos seis anos lectivos se observa uma tendência que importa realçar: em todos os níveis de ensino se observa que os valores do não aproveitamento têm diminuído. De reforçar, aliás, que esta é uma tendência comum a todos os níveis de ensino.

**Gráfico 18 – Evolução da taxa de não aproveitamento escolar segundo o nível de ensino
(2000/2001 a 2005/2006)**



Se esta dinâmica de decréscimo é, neste contexto, avaliada como muito positiva, tal não exclui, necessariamente, a noção de que, sobretudo ao nível do 3º CEB e do ensino secundário, se continuam a registar valores de incidência que importa continuar a tentar minorar.

7. Oferta de educação e de ensino

7.1. Oferta de educação e de ensino: caracterização geral

Como se afirmou anteriormente, estão em funcionamento no concelho de Pinhel e no presente ano lectivo 24 estabelecimentos de ensino: 12 Jardins de Infância (sendo dois de promoção do sub-sector privado), 10 EB1, 1 EB2 e 1 EB3/S.

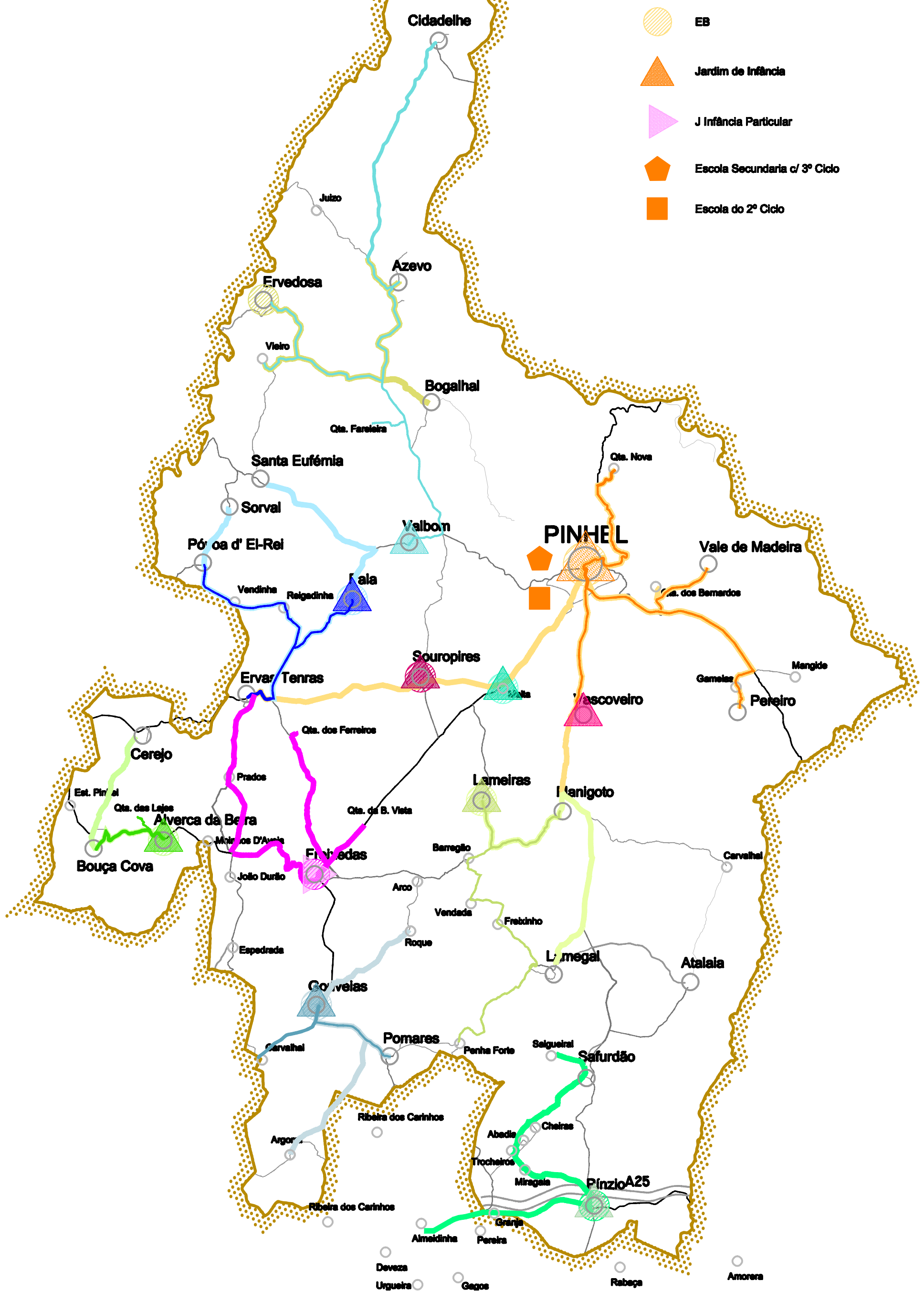
Estes estabelecimentos estão localizados em onze freguesias, destacando-se, a este nível, a freguesia sede do concelho, não só por ser a que tem maior número de estabelecimentos, mas também por ser a única que concentra todos os níveis de ensino.

Em termos de localização no território concelhio, a sua distribuição é a seguinte:

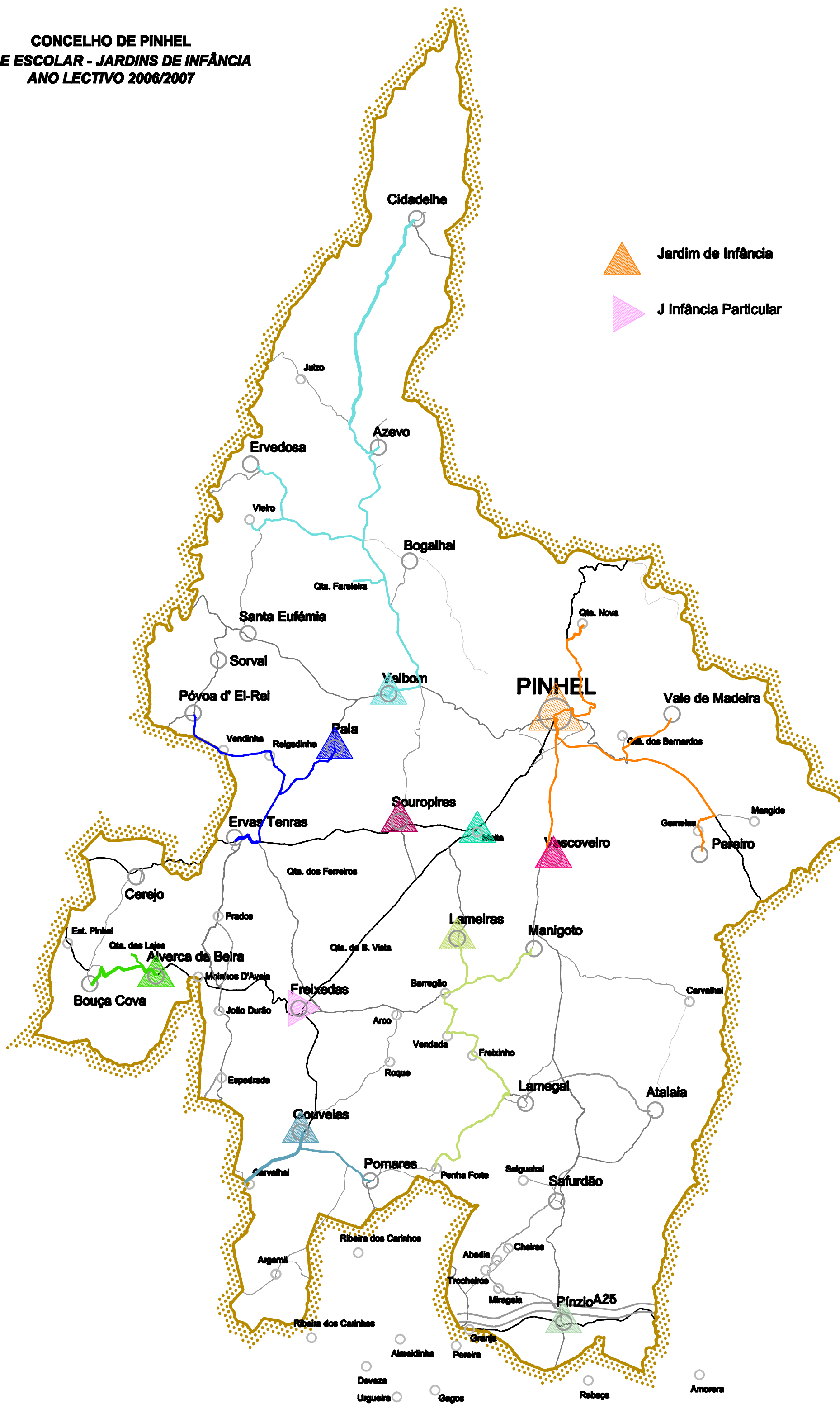
**Quadro 27 - Cobertura das freguesias do Concelho de Pinhel por estabelecimentos de ensino
(Ensino público e privado – 2007/2008)**

Freguesia	Estabelecimento de Ensino
Alverca da Beira	Jl Alverca da Beira EB1 Alverca da Beira
Ervedosa	EB1 Ervedosa
Freixedas	Jl Fundação D. ^a Teodora F.G. V.C. Fonseca EB1 Freixedas
Gouveias	Jl Gouveias EB1 Gouveias
Lameiras	Jl Lameiras EB1 Lameiras
Pala	Jl Pala EB1 Pala
Pinhel	Jl Sta. Casa da Misericórdia Jl Malta Jl Pinhel EB1 Pinhel EB1 Malta EB2 Pinhel ES/3 Pinhel
Pínzio	Jl Pínzio EB1 Pínzio
Souropires	Jl Souropires EB1 Souropires
Valbom	Jl Valbom
Vascoveiro	Jl Vascoveiro

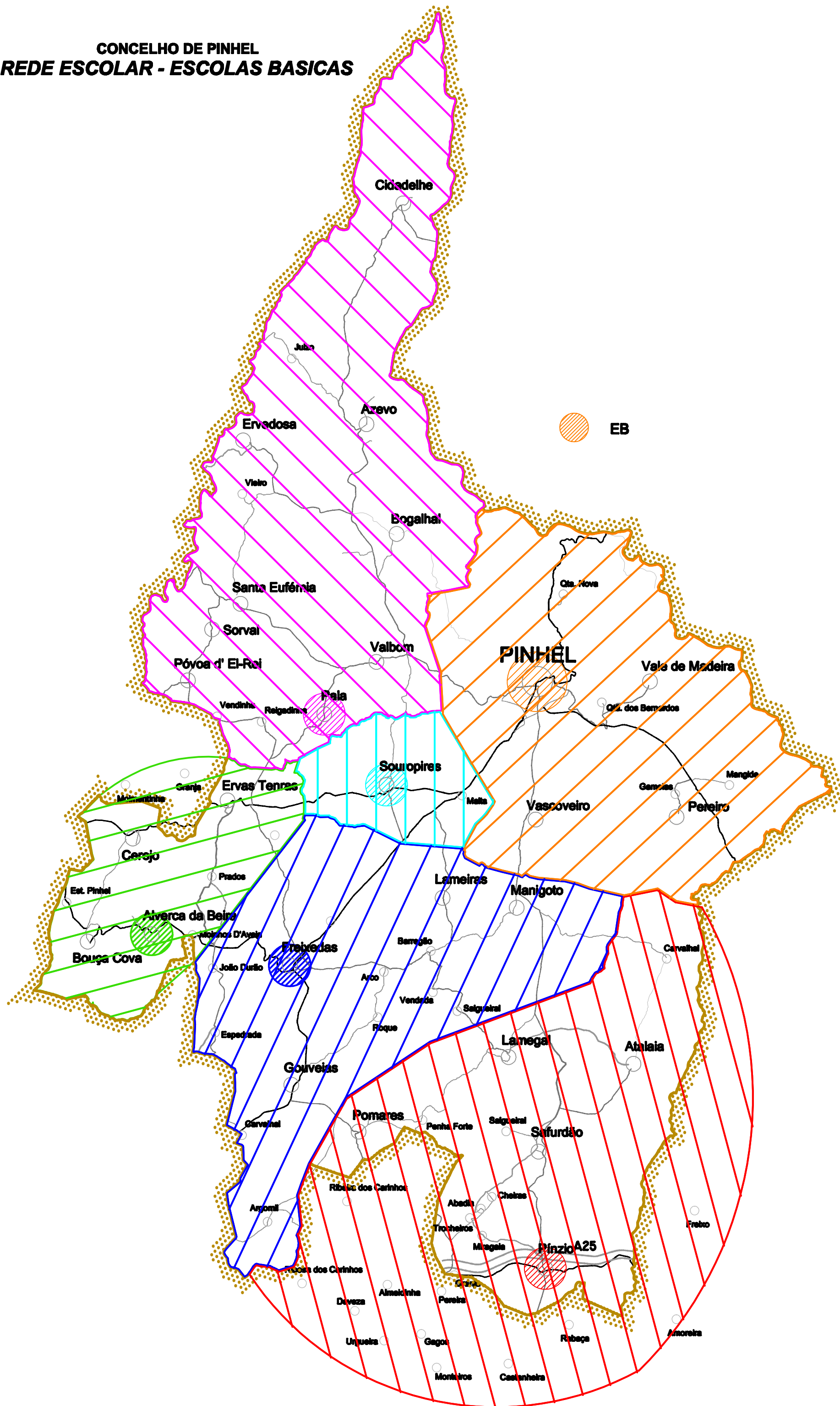
CONCELHO DE PINHEL
REDE ESCOLAR
ANO LECTIVO 2006/2007



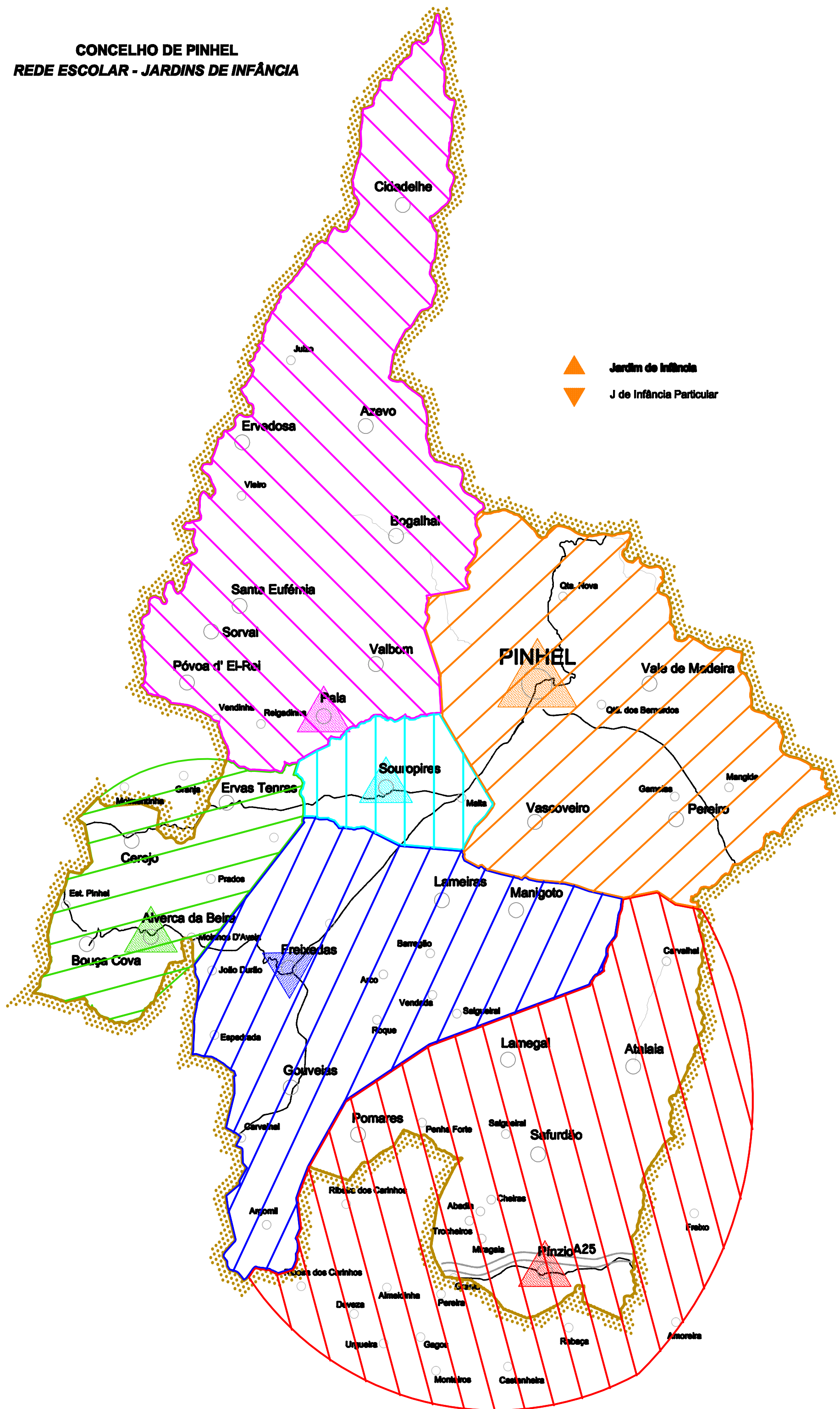
CONCELHO DE PINHEL
REDE ESCOLAR - JARDINS DE INFÂNCIA
ANO LECTIVO 2006/2007



CONCELHO DE PINHEL
REDE ESCOLAR - ESCOLAS BASICAS



CONCELHO DE PINHEL
REDE ESCOLAR - JARDINS DE INFÂNCIA



Na perspectiva oposta, salienta-se que, por via do gradual encerramento de escolas que se referenciou inicialmente, existem actualmente dezasseis freguesias nas quais não está sediado nenhum estabelecimento de ensino, o que implica movimentos pendulares/deslocações diárias da população escolar aí residente.

Como se dará conta mais adiante, estas deslocações são enquadradas depois no âmbito do Plano de Transportes Escolares concelhio.

Quadro 28 - Freguesias sem estabelecimentos de ensino sediados (2007/2008)

Freguesia
Atalaia
Azêvo
Bogalhal
Bouça Cova
Cerejo
Cidadelhe
Ervas Tenras
Lamegal
Manigoto
Pereiro
Pomares
Póvoa D'el Rei
Safurdão
Santa Eufémia
Sorval
Vale de Madeira

7.2. Taxas de ocupação e rácios docentes/alunos

Em função das dinâmicas de evolução demográfica que têm conduzido a uma perda acentuada de população residente tem-se assistido, igualmente, e conforme se deu conta em capítulos anteriores, a uma diminuição significativa da população em idade escolar residente no concelho de Pinhel.

Reforçando-se mutuamente, estes dois vectores têm conduzido a uma diminuição progressiva das taxas de ocupação dos estabelecimentos escolares em funcionamento no concelho, pelo que, mesmo considerando o processo de encerramento de escolas encetado na transição do ano lectivo de 2005/2006 para 2006/2007 aquelas taxas de ocupação se mantêm não muito elevadas.

Como se exporá de imediato, fruto de critérios de ordenamento da rede escolar que, tendo presidido no passado, têm sido transpostas para o momento actual, as taxas de ocupação são mais baixas ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

Por uma questão de maior clareza na exposição e de rigor técnico-metodológico opta-se, no entanto, por abordar este indicador discriminando-o por níveis de educação e ensino.

7.2.1. Educação pré-escolar

Tendo em conta o total da oferta existente no concelho (sub-setores público e privado), a taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar é, actualmente, de 52%.

De notar significativamente que este valor é 'impulsionado' pelo sub-setor privado cuja taxa de ocupação se situa nos 75%, enquanto que no sub-setor público é de 43%.

Quadro 29 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar: 2007/2008

Estabelecimentos	Taxa de Ocupação (%)	Capacidade instalada	Número de crianças
JI Alverca da Beira	32	25	8
Fundação D. ^a Teodora FGVC*	76	25	19
JI Gouveias	16	25	4
JI Lameiras	32	25	8
JI Pala	64	25	16
Sta. Casa da Misericórdia*	75	100	75
JI Malta	28	25	7
JI Pinhel	63	100	63
JI Píizio	24	25	6
JI Souropires	48	25	12
JI Valbom	44	25	11
JI Vascoveiro	16	25	4
Total (público e privado)	52	450	233
Total (público)	43	325	139
Total (privado)	75	125	94

* Privados

De realçar que apenas quatro estabelecimentos de ensino têm em 2007/2008 taxas de ocupação superiores a 50%, sendo que destes:

- dois são os estabelecimentos de promoção do sub-setor privado existente no concelho,

- apenas dois são de promoção do sub-setor público (Jardim de Infância de Pala com 68% de taxa de ocupação e Jardim de Infância de Pinhel com 63% de taxa de ocupação)

Na sequência lógica do que se afirmou anteriormente, verifica-se, por outro lado, e de forma não surpreendente, que o rácio alunos por educador, assim como o rácio alunos por sala são relativamente diminutos.

Nestes casos os valores mais elevados são registados:

- em dois estabelecimentos de oferta pública: Jardim de Infância de Pinhel e Jardim de Infância de Pala,
- e num dos estabelecimento do sub-setor privado: Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Pinhel.

Quadro 30 – Indicadores de ocupação ao nível da educação pré-escolar (2006/2007)

Estabelecimentos	Número de Educadores	Crianças por educador	Número total de salas	Número de crianças por sala
JI Alverca da Beira	1	8	1	8
Fundação D.ª Teodora FGVCF*	2	10	1	19
JI Gouveias	1	3	1	3
JI Lameiras	1	6	1	6
JI Pala	1	17	1	17
Sta. Casa da Misericórdia*	4	18-22	4	18-22
JI Malta	2	4	1	8
JI Pinhel	3	15	4	15
JI Pinzio	1	8	1	8
JI Souropires	1	10	1	10
JI Valbom	1	9	1	9
JI Vascoveiro	1	3	1	3

* Privados

7.2.2. - 1º ciclo do ensino básico

À semelhança do que sucede no pré-escolar, também no âmbito do 1º ciclo do ensino básico se observam taxas de ocupação dos estabelecimentos em funcionamento relativamente reduzidas.

Em termos globais, a taxa de ocupação total destes estabelecimentos de ensino é, no presente ano lectivo, de 58%. Quer isto dizer, portanto, que nalguns casos tem de concluir pela existência de uma situação de sub-ocupação dos estabelecimentos de ensino.

Quadro 31 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos do 1º CEB: 2007/2008

Estabelecimento	Taxa de Ocupação (%)	Capacidade instalada	Número de alunos
EB1 Alverca da Beira	48	50	24
EB1 Ervedosa	36	25	9
EB1 Freixedas	44	50	22
EB1 Gouveias	48	25	12
EB1 Lameiras	64	25	16
EB1 Pala	64	50	32
EB1 Pinhel	73	250	182
EB1 Malta	48	25	12
EB1 Pínzio	42	50	21
EB1 Souropires	40	50	20
Total	58	600	350

No que concerne às EB1, apenas três têm, no momento actual, uma taxa de ocupação superior a 50%. Tratam-se, especificamente, das escolas situadas nas freguesias de Lameiras (64%), de Pala (64%) e na sede do concelho, isto é, da EB1 de Pinhel (72%).

Em função desta situação de relativa sub-ocupação dos equipamentos escolares, e tal como já se apontou em relação à educação pré-escolar, também aqui os rácios professor/aluno e alunos/salas são relativamente diminutos:

- com exceção da EB1 de Pinhel todos apresentam rácios inferiores a 20 alunos por professor e a 20 alunos por sala. (A EB1 de Pinhel apresenta, justamente, esse rácio)

Quadro 32 – Indicadores de ocupação ao nível do 1º CEB (2006/2007)

Escolas	Número de professores	Alunos por professor	Número total de salas	Número de alunos por sala
EB1 Alverca da Beira	2	12	2	12
EB1 Ervedosa	1	9	1	9
EB1 Freixedas	2	11	2	11
EB1 Gouveias	1	12	1	12
EB1 Lameiras	1	7	1	7
EB1 Pala	2	12	2	12
EB1 Pinhel	9	20	10	20
EB1 Malta	1	9	1	9
EB1 Pínzio	2	11	2	11
EB1 Souropires	2	10	2	10

7.2.3. - 2º ciclo do ensino básico

No que respeita ao 2º ciclo do ensino básico a taxa de ocupação é bastante mais elevada do que a que se apontou para os casos anteriores. Em 2007/2008 a taxa de ocupação da EB2 de Pinhel é de 78%.

Neste caso, a influência da dinâmica demográfica faz-se sentir com menor intensidade no indicador em questão, no sentido em que, tratando-se do único estabelecimento no concelho com oferta deste nível de ensino, concentra toda a população escolar a frequentá-lo actualmente.

Quadro 33 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos do 2º CEB: 2006/2007

Estabelecimento	Taxa de Ocupação (%)	Capacidade instalada	Número de alunos
EB2 de Pinhel	78	200	155

Assim, não é a diminuição do número de alunos que, como se explicitou em detalhe anteriormente, que pode ser questionada, mas sim os critérios que, nuns e noutros casos, têm presidido às opções em termos de localização e configuração da oferta de educação e formação:

- a educação pré-escolar mais subsidiária de uma lógica de proximidade ao local de residência,
- a partir do 2º CEB mais centrada na concentração da oferta, localizando-a em estabelecimentos únicos localizados na freguesia sede do concelho.

De um ponto de vista prospectivo tal não implica, contudo, que não se vislumbre uma tendência para diminuição gradual dos valores manifestos actualmente, na medida em que a pressão da dinâmica demográfica tenderá a fazer-se sentir de forma contínua no curto/médio prazo.

No que respeita aos outros indicadores que têm vindo a ser analisados para os outros níveis de educação e ensino, de registar ao nível do 2º ciclo do ensino básico que o rácio professor/alunos é, aparentemente, reduzido, mas que tal se deve, neste caso, e ao invés

do que sucede com a educação pré-escolar e com o 1º CEB, à própria organização do sistema educativo: isto é, ao facto de, neste nível de ensino não existir um professor único.

Quadro 34 – Indicadores de ocupação ao nível do 2º CEB (2006/2007)

Estabelecimentos	Número de professores	Alunos por professor	Número total de salas	Número de alunos por sala
EB2 de Pinhel	29	5	8	18

Fonte: Agrupamento de Escolas de Pinhel

Este facto é confirmado quando se observa o rácio alunos por sala que, neste caso, é bastante superior ao que se regista, globalmente, no 1º CEB e na educação pré-escolar. Assim, se justifica, portanto, a taxa de ocupação de 78% que se indicou atrás.

7.2.4. - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário

Também relativamente ao 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário se regista uma taxa de ocupação total do estabelecimento mais elevada que na educação pré-escolar e no 1º CEB; sendo que neste caso é de 62%.

Quadro 35 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos do 3º CEB e ensino secundário: 2007/2008

Estabelecimento	Taxa de Ocupação (%)	Capacidade instalada	Número de alunos
ES/3 Pinhel	62	720	445

Na perspectiva das razões que sustentam a maior taxa de ocupação deste estabelecimento (por relação, por exemplo, ao 1º CEB) e do impacto potencial da transição demográfica nas taxas de ocupação futuras deste estabelecimento, os argumentos de sustentação são bastante similares aos que se apontaram em relação ao 2º CEB.

No caso do secundário, à semelhança, aliás, do que se pode apontar para o pré-escolar, existirá, contudo, um grau de ‘incerteza’ que importa não considerar despidendo. Na verdade, assumindo como objectivo o acréscimo das taxas brutas de escolarização ao nível do pré-escolar e do ensino secundário (ou seja, o reforço do número de crianças/famílias e de jovens/famílias que, tendo idade própria de cada um destes níveis de ensino, optam por ingressar num destes estabelecimentos), a perda de população jovem no concelho poderá ser ‘contrabalançada’ por este movimento. O seu reflexo em termos das taxas de ocupação poderá, assim, ser mais dilatada no tempo.

Pelas mesmas razões que se veicularam relativamente ao 2º CEB os valores dos rácios professor/aluno e alunos/salas são considerados regulares. Poderão também neste caso, contudo, ser aumentados se se conseguir, efectivamente, impulsionar um crescimento em termos da taxa bruta de escolarização.

Quadro 36 – Indicadores de ocupação ao nível do 3º Ciclo do ensino básico e do ensino secundário (2006/2007)

Estabelecimento	Número de professores	Alunos por professor	Número total de salas	Número de alunos por sala
ES/3 Pinhel	64	8	26	19

7.3. Condições de segurança, higiene e saúde

7.3.1. Educação Pré-escolar

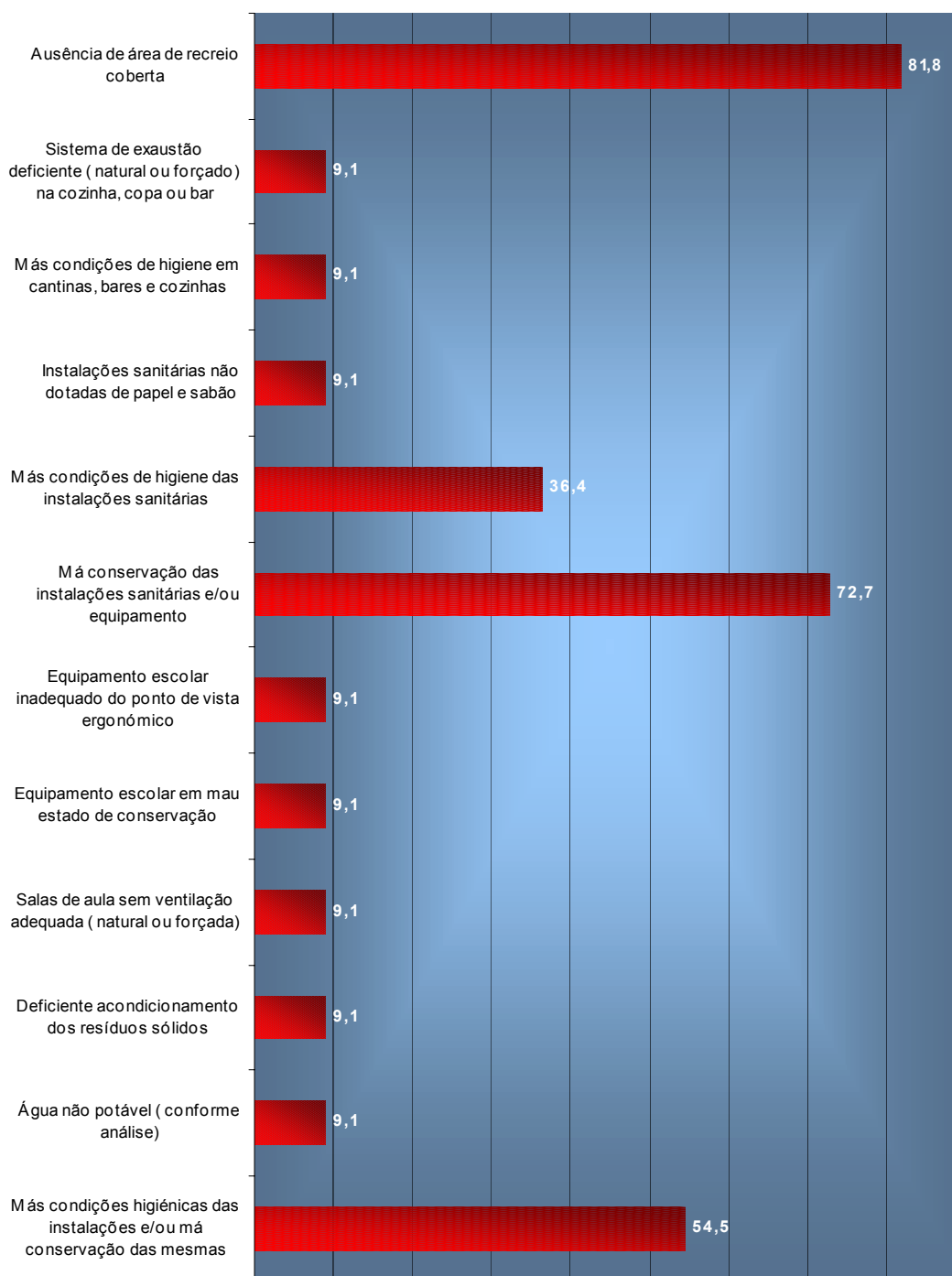
No que respeita às condições de higiene e saúde nos estabelecimentos de educação pré-escolar, detectam-se quatro áreas principais de vulnerabilidade:

- a ausência de espaços de recreio cobertos
- a má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento das mesmas
- as más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas
- e, por último, embora não com o peso das anteriores, as más condições de higiene das instalações sanitárias

Na perspectiva oposta de realçar que em nenhum equipamento foram detectadas carências ao nível de:

- rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente),
- remoção de resíduos sólidos
- iluminação natural (caves ou salas interiores)
- instalações sanitárias sem água corrente e/ou ligação a rede de esgotos
- condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos
- despensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade

Gráfico 19 – Condições de Higiene e Saúde nos estabelecimentos de educação pré-escolar



Quadro 37 – Condições de Higiene e Saúde nos estabelecimentos de educação pré-escolar

Higiene e Saúde – Edifício e recinto escolar	JI Alverca da Beira	JI Gouveias	JI Lameiras	JI Pala	JI Malta	JI Pinhel	JI Pínzio	JI Souropires	JI Valbom	JI Vascoveiro
Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Água não potável (conforme análise)	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sem rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Deficiente acondicionamento dos resíduos sólidos	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Remoção dos resíduos sólidos inexistente ou deficiente	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Salas de aula sem iluminação natural (caves ou salas interiores)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Equipamento escolar em mau estado de conservação	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Equipamento escolar inadequado do ponto de vista ergonómico	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
Más condições de higiene das instalações sanitárias	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Instalações sanitárias sem água corrente e/ou ligação a rede de esgotos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações sanitárias não dotadas de papel e sabão	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Más condições de higiene em cantinas, bares e cozinhas	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Más condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sistema de exaustão deficiente (natural ou forçado) na cozinha, copa ou bar	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dispensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Ausência de área de recreio coberta	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Total 'Sim'	4	8	3	4	2	3	1	4	1	2

Ainda ao nível do pré-escolar, mas agora relativamente às condições de segurança, as principais debilidades diagnosticadas foram:

- Ausência de pessoas com curso de primeiros socorros (ou sem reciclagem)
- Escolas sem pára-raios
- Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes

Estes são os elementos que afectam mais de 50% dos estabelecimentos de ensino em funcionamento no presente ano lectivo.

Ainda que com menor intensidade foram também apontadas:

- Ausência de plano de evacuação da escola
- Ausência de vedação no recinto escolar
- Ausência de sinalética de emergência
- Ausência de simulações periódicas de acidentes

Sem que em nenhum estabelecimento tenham sido identificados como áreas- problema emergem:

- Postes de alta tensão no recinto escolar
- Poços sem protecção
- Escadas com corrimão utilizável como 'escorrega'
- Escadas com grades laterais com varões horizontais
- Varandas sem protecção em pisos superiores ao R/C
- Salas (> 60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência
- Saídas de emergência obstruídas

Gráfico 20 – Condições de segurança nos estabelecimentos do pré-escolar



Quadro 38 – Condições de segurança nos estabelecimentos do pré-escolar

Segurança do edifício e recinto escolar	JI Alverca da Beira	JI Gouveias	JI Lameiras	JI Pala	JI Malta	JI Pinhel	JI Pínzio	JI Souropires	JI Valbom	JI Vascoveiro
Recinto escolar sem vedação (se necessária)	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Vedações encimadas com vidros, pontas de lança ou similar (< 2,5 m altura)	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Postes de alta tensão no recinto escolar	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Poços sem protecção	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Escadas sem protecção lateral	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Escadas com corrimão utilizável como “ escorrega”	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Escadas com grades laterais que permitam a passagem de uma cabeça	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Escadas com grades laterais com varões horizontais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Varandas sem protecção (ou < 80 cm) em pisos superiores ao R/C	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Esquentadores a gás no interior das instalações sanitárias, balneários ou copa	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Bilhas a gás sem acesso condicionado e sem adequada sinalização	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações de gás e aparelhos de gás não vistoriados (por especialistas)	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações eléctricas (aquecimento e electrodomésticos) sem “ terra”	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Salas (>60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Saídas de emergência obstruídas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Escola sem pára-raios	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Ausência de plano de evacuação da escola (se necessário)	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Ausência de sinalética de emergência	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem “ reciclagem”)	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Ausência de simulações de acidente periódicas	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Total 'Sim'	4	8	7	8	4	5	4	3	1	2

7.3.2. - 1º Ciclo do Ensino Básico

No que concerne às condições de higiene e saúde existentes nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico foram aferidos como principais problemas:

- Ausência de área de recreio coberta
- Más condições de higiene das instalações sanitárias
- Má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento

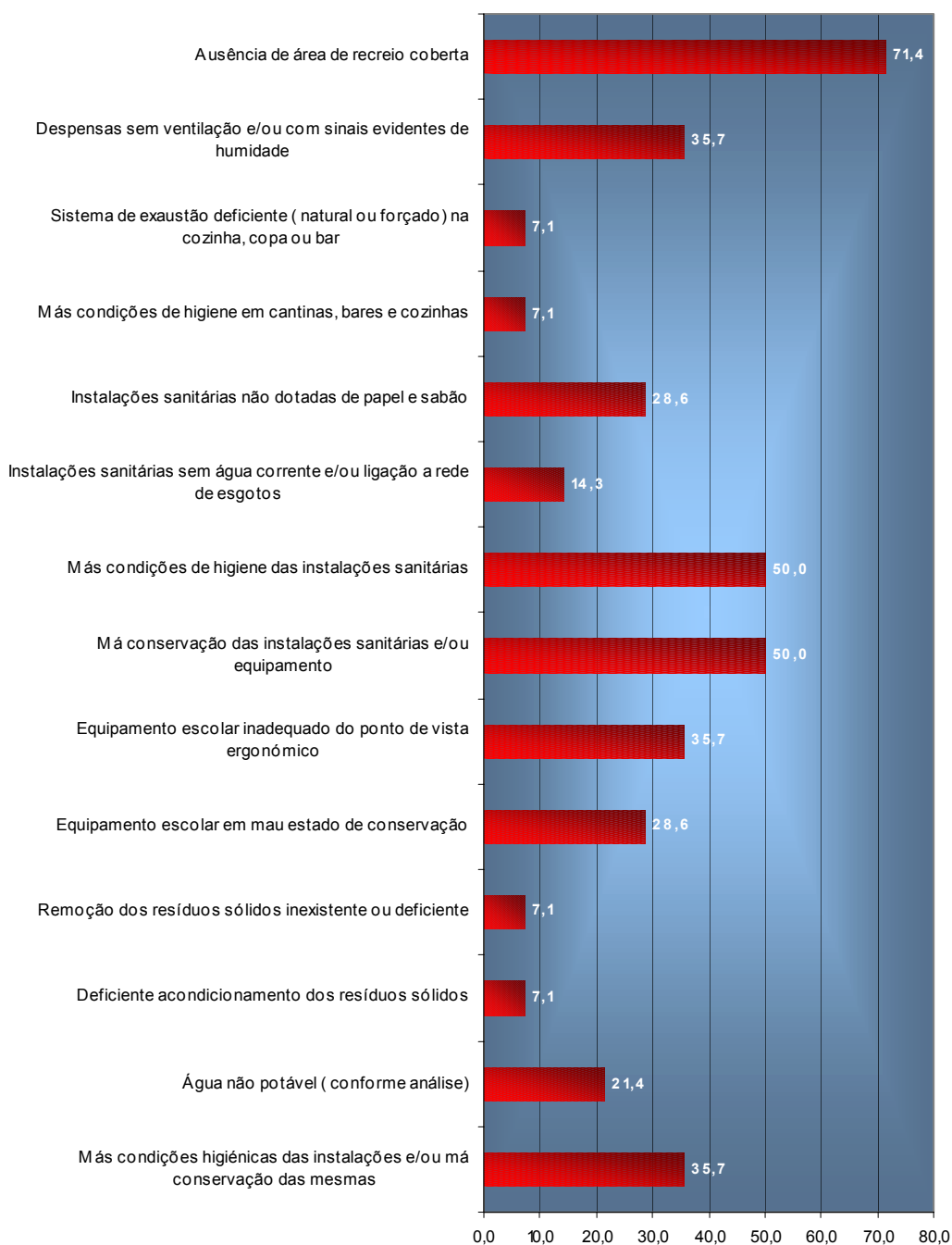
Embora afectando já menos de metade dos estabelecimentos do pré-escolar, evidenciam-se ainda:

- Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas
- Equipamento escolar inadequado do ponto de vista ergonómico
- Despensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade
- Equipamento escolar em mau estado de conservação

Sem que, em caso algum se tenham sido diagnosticados como problemas, destacam-se:

- rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente),
- iluminação natural (caves ou salas interiores)
- salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)
- condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos

Gráfico 21 – Condições de Higiene e Saúde nos estabelecimentos do 1º CEB



Quadro 39 – Condições de Higiene e Saúde nos estabelecimentos do 1º CEB

escolar	EB1 Alverca da Beira	EB1 Ervedosa	EB1 Freixedas	EB1 Gouveias	EB1 Lameiras	EB1 Pala	EB1 Pinhel	EB1 Malta	EB1 Pinzio	EB1 Souropires
Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Água não potável (conforme análise)	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sem rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Deficiente acondicionamento dos resíduos sólidos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Remoção dos resíduos sólidos inexistente ou deficiente	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Salas de aula sem iluminação natural (caves ou salas interiores)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Equipamento escolar em mau estado de conservação	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Equipamento escolar inadequado do ponto de vista ergonómico	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Más condições de higiene das instalações sanitárias	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Instalações sanitárias sem água corrente e/ou ligação a rede de esgotos	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações sanitárias não dotadas de papel e sabão	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Más condições de higiene em cantinas, bares e cozinhas	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Más condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sistema de exaustão deficiente (natural ou forçado) na cozinha, copa ou bar	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Despensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Ausência de área de recreio coberta	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Total 'Sim'	0	7	0	8	2	4	2	4	1	3

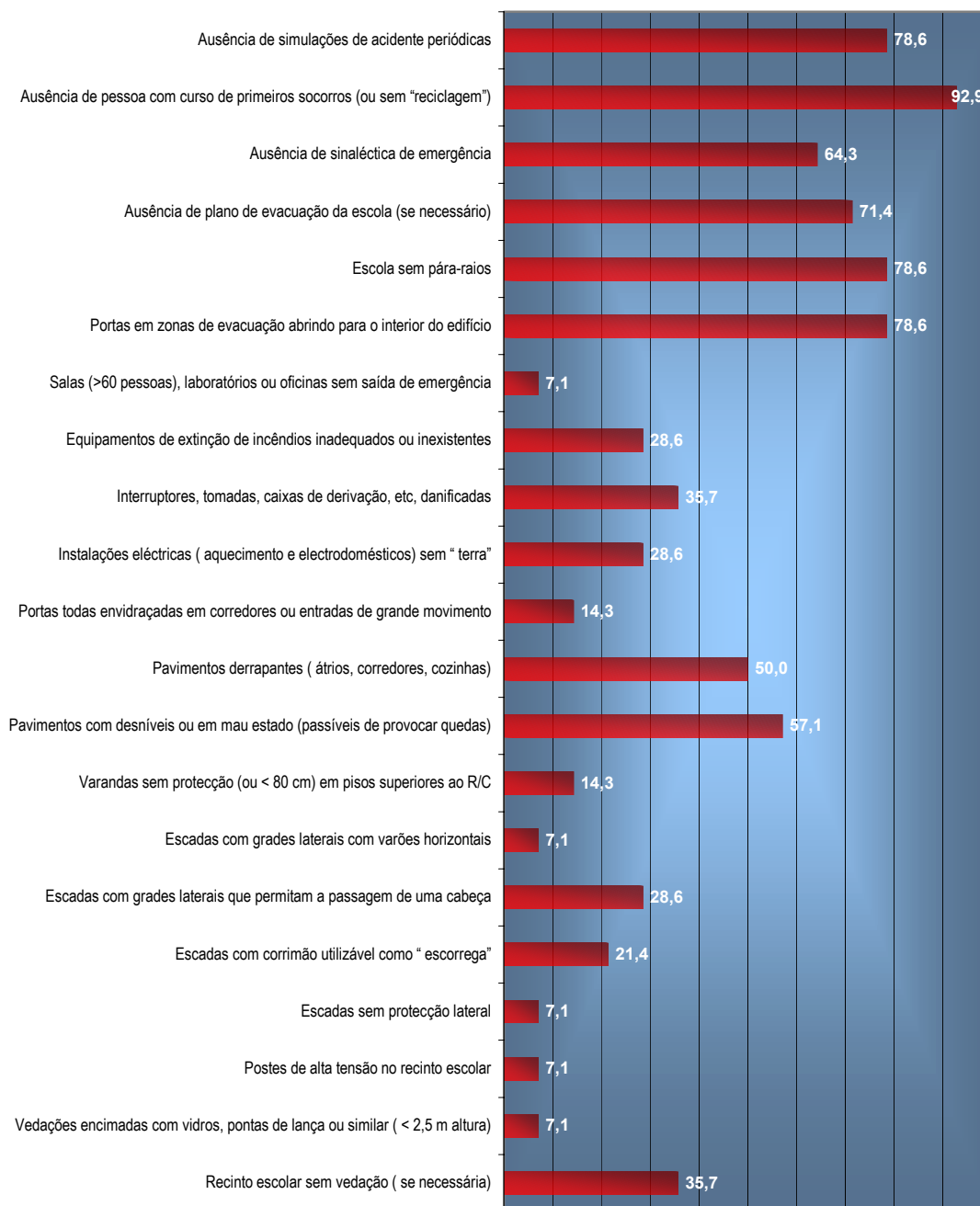
Em relação, por sua vez, às condições de segurança nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico as principais fragilidades diagnosticadas são :

- Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem “ reciclagem”)
- Ausência de simulações de acidente periódicas
- Escola sem pára-raios
- Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício
- Ausência de plano de evacuação da escola (se necessário)
- Ausência de sinalética de emergência
- Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)
- Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)

Sem terem sido identificadas em nenhuma escola destacam-se:

- Poços sem protecção
- Esquentadores a gás no interior das instalações sanitárias, balneários ou copa
- Bilhas a gás sem acesso condicionado e sem adequada sinalização
- Instalações de gás e aparelhos de gás não vistoriados (por especialistas)
- Saídas de emergência obstruídas

Gráfico 22 – Condições de segurança nos estabelecimentos do 1º CEB



Quadro 40 – Condições de segurança nos estabelecimentos do 1º CEB

Segurança do edifício e recinto escolar	EB1 Alverca da Beira	EB1 Ervedosa	EB1 Freixedas	EB1 Gouveias	EB1 Lameiras	EB1 Pala	EB1 Pinhel	EB1 Malta	EB1 Pínzio	EB1 Souropires
Recinto escolar sem vedação (se necessária)	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Vedações encimadas com vidros, pontas de lança ou similar (< 2,5 m altura)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Postes de alta tensão no recinto escolar	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Poços sem protecção	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Escadas sem protecção lateral	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Escadas com corrimão utilizável como "escorrega"	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Escadas com grades laterais que permitam a passagem de uma cabeça	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Escadas com grades laterais com varões horizontais	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Varandas sem protecção (ou < 80 cm) em pisos superiores ao R/C	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
Esquentadores a gás no interior das instalações sanitárias, balneários ou copa	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Bilhas a gás sem acesso condicionado e sem adequada sinalização	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações de gás e aparelhos de gás não vistoriados (por especialistas)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalações eléctricas (aquecimento e electrodomésticos) sem " terra"	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Salas (>60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Saídas de emergência obstruídas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola sem pára-raios	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Ausência de plano de evacuação da escola (se necessário)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Ausência de sinalética de emergência	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem " reciclagem")	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ausência de simulações de acidente periódicas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Total 'Sim'	8	11	7	9	9	10	9	9	9	6

7.3.3. - 2º ciclo do ensino básico

Em relação à EB2 de Pinhel de destacar as muito boas condições que o edifício revela em termos condições de higiene e saúde. Na verdade, como se pode observar no quadro seguinte, a única área de fragilidade detectada aquando das fichas de caracterização do património escolar (em anexo) reporta-se à inadequação do equipamento escolar do ponto de vista ergonómico.

Quadro 41 – Condições de Higiene e Saúde na EB2 de Pinhel

Higiene e Saúde – Edifício e recinto escolar	EB2 Pinhel
Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas	---
Água não potável (conforme análise)	---
Sem rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente)	---
Deficiente acondicionamento dos resíduos sólidos	---
Remoção dos resíduos sólidos inexistente ou deficiente	---
Salas de aula sem iluminação natural (caves ou salas interiores)	---
Salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)	---
Equipamento escolar em mau estado de conservação	---
Equipamento escolar inadequado do ponto de vista ergonómico	✓
Má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento	---
Más condições de higiene das instalações sanitárias	---
Instalações sanitárias sem água corrente e/ou ligação a rede de esgotos	---
Instalações sanitárias não dotadas de papel e sabão	---
Más condições de higiene em cantinas, bares e cozinhas	---
Más condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos	---
Sistema de exaustão deficiente (natural ou forçado) na cozinha, copa ou bar	---
Despensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade	---
Ausência de área de recreio coberta	---

A informação referente às condições de segurança neste estabelecimento de ensino revela que os elementos a deverem ser intervencionados e requalificados em breve centram-se em:

- Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)
- Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)
- Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento
- Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas
- Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício
- Escola sem pára-raios

Quadro 42 – Condições de segurança na EB2 de Pinhel

Segurança do edifício e recinto escolar	EB2 de Pinhel
Recinto escolar sem vedação (se necessária)	---
Vedações encimadas com vidros, pontas de lança ou similar (< 2,5 m altura)	---
Postes de alta tensão no recinto escolar	---
Poços sem protecção	---
Escadas sem protecção lateral	---
Escadas com corrimão utilizável como " escorrega"	---
Escadas com grades laterais que permitam a passagem de uma cabeça	---
Escadas com grades laterais com varões horizontais	---
Varandas sem protecção (ou < 80 cm) em pisos superiores ao R/C	---
Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)	✓
Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)	✓
Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento	✓
Esquentadores a gás no interior das instalações sanitárias, balneários ou copa	---
Bilhas a gás sem acesso condicionado e sem adequada sinalização	---
Instalações de gás e aparelhos de gás não vistoriados (por especialistas)	---
Instalações eléctricas (aquecimento e electrodomésticos) sem " terra"	---
Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas	✓
Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes	---
Salas (>60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência	---
Saídas de emergência obstruídas	---
Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício	✓
Escola sem pára-raios	✓
Ausência de plano de evacuação da escola (se necessário)	---
Ausência de sinalética de emergência	---
Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem " reciclagem")	---
Ausência de simulações de acidente periódicas	---

7.3.4. - 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário

No que concerne, por fim às condições de higiene e de saúde da EB3/S de Pinhel, os domínios de vulnerabilidade são os seguintes:

- Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas
- Deficiente acondicionamento dos resíduos sólidos
- Salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)

Quadro 43 – Condições de Higiene e Saúde na EB3/S de Pinhel

Higiene e Saúde – Edifício e recinto escolar	EB3/S Pinhel
Más condições higiénicas das instalações e/ou má conservação das mesmas	✓
Água não potável (conforme análise)	---
Sem rede pública de esgotos ou sistema de fossa séptica (limpa regularmente)	---
Deficiente acondicionamento dos resíduos sólidos	✓
Remoção dos resíduos sólidos inexistente ou deficiente	---
Salas de aula sem iluminação natural (caves ou salas interiores)	---
Salas de aula sem ventilação adequada (natural ou forçada)	✓
Equipamento escolar em mau estado de conservação	---
Equipamento escolar inadequado do ponto de vista ergonómico	---
Má conservação das instalações sanitárias e/ou equipamento	---
Más condições de higiene das instalações sanitárias	---
Instalações sanitárias sem água corrente e/ou ligação a rede de esgotos	---
Instalações sanitárias não dotadas de papel e sabão	---
Más condições de higiene em cantinas, bares e cozinhas	---
Más condições de higiene na conservação e/ou manuseamento de alimentos	---
Sistema de exaustão deficiente (natural ou forçado) na cozinha, copa ou bar	---
Despensas sem ventilação e/ou com sinais evidentes de humidade	---
Ausência de área de recreio coberta	---

Ao nível das condições de segurança, e por relação com o aspecto analisado anteriormente, a EB3/S de Pinhel revela mais vulnerabilidades sobre as quais importará intervir a curto prazo. São elas:

- Escadas com corrimão utilizável como “ escorrega”
- Escadas com grades laterais que permitam a passagem de uma cabeça
- Escadas com grades laterais com varões horizontais
- Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)
- Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento
- Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas
- Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes
- Salas (>60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência
- Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício
- Escola sem pára-raios
- Ausência de sinalética de emergência
- Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem “ reciclagem”)

Quadro 44 – Condições de segurança na EB3/S de Pinhel

Segurança do edifício e recinto escolar	EB3/S Pinhel
Recinto escolar sem vedação (se necessária)	---
Vedações encimadas com vidros, pontas de lança ou similar (< 2,5 m altura)	---
Postes de alta tensão no recinto escolar	---
Poços sem protecção	---
Escadas sem protecção lateral	---
Escadas com corrimão utilizável como " escorrega"	✓
Escadas com grades laterais que permitam a passagem de uma cabeça	✓
Escadas com grades laterais com varões horizontais	✓
Varandas sem protecção (ou < 80 cm) em pisos superiores ao R/C	---
Pavimentos com desníveis ou em mau estado (passíveis de provocar quedas)	---
Pavimentos derrapantes (átrios, corredores, cozinhas)	✓
Portas todas envidraçadas em corredores ou entradas de grande movimento	✓
Esquentadores a gás no interior das instalações sanitárias, balneários ou copa	---
Bilhas a gás sem acesso condicionado e sem adequada sinalização	---
Instalações de gás e aparelhos de gás não vistoriados (por especialistas)	---
Instalações eléctricas (aquecimento e electrodomésticos) sem " terra"	---
Interruptores, tomadas, caixas de derivação, etc, danificadas	✓
Equipamentos de extinção de incêndios inadequados ou inexistentes	✓
Salas (>60 pessoas), laboratórios ou oficinas sem saída de emergência	✓
Saídas de emergência obstruídas	---
Portas em zonas de evacuação abrindo para o interior do edifício	✓
Escola sem pára-raios	✓
Ausência de plano de evacuação da escola (se necessário)	---
Ausência de sinalética de emergência	✓
Ausência de pessoa com curso de primeiros socorros (ou sem " reciclagem")	✓
Ausência de simulações de acidente periódicas	---

8. Actividades de enriquecimento curricular

Ao abrigo do Programa de enriquecimento curricular do 1º ciclo do Ensino Básico, no município de Pinhel foram implementadas actividades de enriquecimento curricular que enquadram todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Todos os estabelecimentos de ensino e, por esta via, a população escolar de cada um deles, está abrangida pelas actividades implementadas no concelho; a saber: Inglês, Música, Actividade física e desportiva e Apoio ao Estudo.

Quadro 45 - Actividades de enriquecimento curricular

	Actividades de enriquecimento curricular			
	Inglês	Música	Actividade física e desportiva	Apoio ao estudo
EB1 Alverca da Beira	✓	✓	✓	✓
EB1 Ervedosa	✓	✓	✓	✓
EB1 Freixedas	✓	✓	✓	✓
EB1 Gouveias	✓	✓	✓	✓
EB1 Lameiras	✓	✓	✓	✓
EB1 Pala	✓	✓	✓	✓
EB1 Pinhel	✓	✓	✓	✓
EB1 Malta	✓	✓	✓	✓
EB1 Pínzio	✓	✓	✓	✓
EB1 Souropires	✓	✓	✓	✓

Os alunos frequentarem a EB1 de Pinhel beneficiam ainda de duas outras actividades de enriquecimento curricular: informática e expressão plástica.

Quadro 46 - Actividades de enriquecimento curricular

	Actividades de enriquecimento curricular	
	Informática	Expressão Plástica
EB1 Pinhel	✓	✓

9. Regime de funcionamento dos estabelecimentos de ensino

Actualmente, já todos os estabelecimentos de ensino do concelho de Pinhel funcionam em regime normal. Não existe, assim, qualquer caso de desdobramento de horário.

10. Infra-estruturas de multimedia / Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade

Conscientes da relevância que as novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, crescentemente, no processo de aprendizagem, o município de Pinhel integrou em 2001 a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), promovida pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) em colaboração com as Autarquias.

Assim, todos os estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico do concelho dispõem de ligação à Internet.

11. Acção Social Escolar

No ano lectivo de 2005/2006, a Câmara Municipal de Pinhel iniciou a atribuição de subsídios escolares para os alunos do pré-escolar e do 1º CEB., sendo que os apoios atribuídos, tal como define o despacho n.º 13 224/2003 “constituem uma modalidade de apoio sócio educativo destinado a alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipação para fazer face aos encargos com refeições, livros e outro material escolar”. Assim, no ano de 2005/2006 os apoios traduziram-se da seguinte forma:

Quadro 47 - Subsídios escolares para alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo (2005-2006)

Nível de ensino	Subsídio atribuído		Total
	Escalão A*	Escalão B*¹	
Pré-escolar (alimentação)	8	2	10
Escolas 1º Ciclo (alimentação e livros)	50	2	52

* = Isentos de pagamento de refeição e 100% pagamento Manuais Escolares.

*¹ = Pagamento de 50% do valor da refeição e 50% pagamento Manuais Escolares.

De referir que os alunos do pré-escolar, contemplados com escalão **A**, ficaram isentos do pagamento de refeição, os alunos contemplados com escalão **B**, pagaram apenas 50% do valor da refeição.

Relativamente aos alunos do 1º ciclo do ensino básico importa referir que o montante gasto pela Câmara Municipal no pagamento dos Manuais Escolares (até 100% para os alunos contemplados com o escalão A e até 50% com os alunos contemplados com escalão B) orçou no valor de 2.602,04 Euros.

No que respeita aos anos lectivos de 2006/2007 e de 2007/2008, os dados relativos à acção social escolar encontram-se actualizados nos quadros seguintes:

Quadro 48 - Subsídios escolares para alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo (2006-2007)

Nível de ensino	Subsídio atribuído		Total
	Escalão A*	Escalão B* ¹	
Pré-escolar (alimentação)	19	1	20
Escolas 1º Ciclo (alimentação e livros)	69	5	74

Quadro 49 - Subsídios escolares para alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo (2007-2008)

Nível de ensino	Subsídio atribuído		Total
	Escalão A*	Escalão B* ¹	
Pré-escolar (alimentação)	26	1	27
Escolas 1º Ciclo (alimentação e livros)	70	9	79

Os montantes investidos na aquisição dos Manuais Escolares foi, em 2006/2007, de 3.010,27 Euros e, em 2007/2008, de 3.879,38 Euros.

O apoio escolar repercute-se também ao nível do prolongamento escolar e ATL. No município existem dez instituições com prolongamento escolar e duas com ATL, ao nível da educação pré-escolar e do 1º CEB.

Quadro 50 - Apoio Social (Prolongamento escolar e ATL) no concelho (2007/2008)

Nível de escolaridade	Prolongamento escolar	ATL
Pré-escolar	10	0
ATL	2	2
TOTAL	12	2

12. Transportes escolares

As redes de transportes escolares assumem-se, crescentemente, como mecanismos de apoio à população escolar e respectivas famílias fundamentais, no sentido em que asseguram a mobilidade das crianças e alunos inseridos no âmbito dos sistemas educativos municipais de modo adequado às necessidades dos horários lectivos.

Se este constitui um factor relevante em todos os concelhos, em territórios como o de Pinhel que, pelos processos desertificação crescente e concomitante encerramento gradual de estabelecimentos de ensino com um número reduzido de alunos, obrigam a processos de reencaminhamento de alunos, afigura-se ainda mais preponderante.

A autarquia de Pinhel, no seguimento dos disposto nos normativos legais e dos protocolos estabelecidos com as entidades competentes, define anualmente um quadro de transportes escolares por via do qual pretende dar resposta cabal às necessidades da população escolar e das suas famílias.

Genericamente, pode dizer-se que a rede de transportes escolares do concelho de Pinhel se organiza em 'Circuitos Normais', que são os circuitos realizados por viaturas do circuito público.

Nas tabelas seguintes sistematiza-se a informação relativa aos circuitos realizados. Pela especificidade que o transporte exige, destacar-se-á também os dados relativos a crianças/alunos com necessidades educativas especiais.

Quadro 51 - Transportes em viaturas da Câmara Municipal de Pinhel (2007/2008)

Nº de Circuito	Localidade	Estabelecimento de Ensino
1	Argomil; Pomares; Carvalhal	Gouveias (JI e EB1)
2	Cerejo; Bouça Cova; Quinta das Lajes; Ervas Tenras	Alverca da Beira e Pala
3	Quinta Nova; Vale Madeira; Quinta da Retorta	Pinhel
4	Santa Eufêmia; Póvoa D'El Rei; Reigadinha	Pala e Valbom
5	Azêvo; Cidadelhe; Bogalhal; Vieiro; Ervedosa; Quinta Fareleira	Ervedosa e Valbom

Quadro 52 - Circuitos de Transportes Escolares em Táxis (2007/2008)

Nº de Circuito	Localidade	Estabelecimento de Ensino
1	Lamegal Vendada Penhaforte	Lameiras
2	Sorval Póvoa D'El Rei Vendinha Reigadinha Ervas Tenras	Pala
3	Prados	Freixedas
4	Quinta ferreira Quinta Boavista Moinho de vento	Freixedas
5	Salgueiral Safurdão Miragaia Almeidinha	Pínzio
6	Manigoto	Lameiras

Quadro 53 - Circuitos de Transportes Escolares em Táxis de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2007/2008)

Nº de Circuito	Localidade	Estabelecimento de Ensino
1	Sorval (2 Crianças) Ervedosa (1 Criança)	Pinhel
2	Pinhel (2 Crianças) Malta (1 Criança) Roque (1 Criança) Argomil (1 Criança)	Guarda

Quadro 54 - Circuitos de Transportes Escolares em Autocarros Públicos - Circuitos da Rodocôa – (2007/2008)

Nº de Circuito	Localidade	Estabelecimento de Ensino
1	Azêvo; Ervedosa; Vieiro; Bogalhal 13 Alunos	Pinhel
2	Quinta Nova; Pereiro; Gamelas; Vale Madeira; Quinta dos Bernardos; 36 Alunos	
3	Santa Eufêmia; Sorval; Póvoa D'El Rei; Vendinha; Reigadinha; Pala; Valbom; 60 Alunos (16 ficam em Pala) 44 Alunos	
4	Prados; Ervas Tenras; Souropires; 75 Alunos	
5	Alverca da Beira; Freixedas; 48 Alunos	
7	Pínzio; Abadia; Almeidinha; Safurdão; Salgueiral; Atalaia; Lamegal; Carvalhal; Manigoto; Vascoveiro; 44 Alunos	
Total de Alunos Transportados	276	

**Quadro 55 - Circuitos de Transportes Escolares em Autocarros Públicos - Circuitos da Rodoviária
– (2007/2008)**

Nº de Circuito	Localidade	Estabelecimento de Ensino
6	Pomares; Penhaforte; Feixinho; Vendada; Roque; Barregão; Lameiras; Malta 45 Alunos	Pinhel

13. Segurança

As condições de segurança são asseguradas pelas forças de segurança com presença no território concelhio.

De acordo com a informação veiculada pelo Comando do Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana, dependem organicamente deste Comando, os Postos Territoriais de Pinhel, Freixedas e Vila Franca das Naves, sendo que cada um destes Postos abarca um número pré-definido e restrito de freguesias. De acordo com o Comando, esta é uma forma de intervenção territorial que melhor permite dar respostas às solicitações das populações, incluindo, necessariamente, a população escolar e a comunidade educativa.

Para além desta intervenção e delimitação de natureza mais global, o Programa Escola Segura permite um acompanhamento particular e direccionado para a população escolar.

14. Outras ofertas de educação e formação

À data de elaboração da Carta Educativa do Concelho de Pinhel não existem ainda no território concelho acções específicas incluídas no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades.

No momento actual, e para além da oferta de educação já caracterizada anteriormente, as outras ofertas de educação e formação existentes no concelho estão concentradas ao nível do designado Curso de Especialização de Extracção e Transformação de Rochas, quer decorre de um protocolo entre a ESTER - Associação Para a Formação Tecnológica no sector das Rochas Ornamentais e Industriais (ESTER) e a Câmara Municipal de Pinhel. Presentemente, o Programa está implementado na Escola Secundária de Pinhel.

Curso de Especialização de Extracção e Transformação de Rochas

Descrição geral

Curso “Técnico de Extracção e transformação de Rochas” – Nível III tem como destinatários alunos do sistema formal de ensino que finalizaram o 12.º Ano de Escolaridade, podendo ter 2 disciplinas desse ano não concluídas, com idade até ao 25 anos (inclusive).

Objectivos

Formar “Técnicos de Extracção e Transformação de Rochas” que assumam competências técnicas especializadas na Extracção e Transformação de Rochas e “Técnicos de Produção Industrial” que assumam responsabilidade de coordenação, concepção, direcção ou apoio à gestão Industrial.

Certificação

Qualificação Profissional Nível III (equivalente a Bacharelato)

Acesso ao Ensino Superior com atribuição de equivalências

Perfil Profissional/Missão

Técnicos de Extração e transformação de Rochas” que assumam competências operacionais de apoio à Gestão Industrial das Empresas do Sector

Saída Profissional

Técnico de Extração e Transformação de Rochas;
Técnico na Área da Produção Industrial

15. Associações locais

Pinhel é um concelho com uma ampla tradição e enraizamento associativo. No sentido em que, não só pela vertente de equipamentos e infra-estrutural, mas também pela complementaridade que se poderá estabelecer com a comunidade educativa local, fornece-se seguidamente informação sintetizada sobre o movimento associativo local, organizada por freguesia e por domínio de actividade.

Quadro 56 – Associações locais, por freguesia e domínio de actividade

		Designação	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Alverca da Beira	4	Assoc. de Caçadores do Massueime			X		
		Assoc. Cultural e Desportiva "Os Alvercuenses"			X		
		Assoc. Cultural e Recreativa "Os Tamanguinhos"		X	X		
		Assoc. de Melhoramentos de Alverca da Beira					
Atalaia	2	Assoc. de Caça Desportiva de Atalaia			X		
		Casa Recreativa de Atalaia		X		X	
Azêvo	1	Assoc. Desportiva e Cultural dos Caçadores do Azêvo			X		
Bogalhal	2	Assoc. de Caça e Pesca do Bogalhal			X		
		Assoc. de Acção Social do Bogalhal					
Bouça Cova	1	Junta de Agricultores de Cerejo					X
Cerejo	1	Assoc. Cultural e Recreativa de Cerejo					
Cidadelhe	2	ADERCI – Assoc. de Desenvolvimento Local, Rural e Cultural de Cidadelhe	X	X			
		Assoc. de Caça, Pesca e Florestal de Cidadelhe			X		
Ervas Tenras	1	Assoc. de Amigos de Ervas Tenras					X

Quadro 56 (cont.)– Associações locais, por freguesia e domínio de actividade

		Designação	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Ervedosa	2	Assoc. Cultural e Desportiva de Ervedosa		X	X		
		Assoc. de Caçadores de Ervedosa			X		
Freixedas	6	Assoc. dos Amigos de S. Francisco de Prados			X		
		Assoc. de Caça da Quinta dos Ferreiros			X		
		Assoc. de Melhoramentos de Espedrada				X	
		Assoc. Rec. de Acção Cult. e Desp. de Freixedas			X		
		Assoc. Hum. dos Bomb. Voluntários de Freixedas					X
		União Artística, Cultural e Desportiva Freixedense		X	X		
Gouveias	3	Liga de Amigos do Progresso de Roque					
		Assoc. de Melh., Cultural e Recreativa do Arco		X	X		
		Centro Social e Cultural da Freguesia de Gouveias		X		X	
Lamegal	2	Assoc. Cultural Recreativa de Freixinho				X	
		TERRA – Assoc. Cult. e Recreativa de Penhaforte		X	X		
Lameiras	2	Assoc. de Cavaleiros do Concelho de Pinhel			X	X	
		Assoc. Cultural e Desportiva de Lameiras			X		
Manigoto	1	Zona de Caça Associativa da Freguesia do Manigoto		X	X	X	
Pala	2	Futebol Clube de Pala			X		
Pereiro	2	Assoc. Desportiva, Recreativa e Cultural do Pereiro		X	X		
		Assoc. de Caçadores do Pereiro e Carvalhal			X		

Quadro 56 (cont.) – Associações locais, por freguesia e domínio de actividade

		Designação		Culturais		Lúdicas	
Pinhel	33	Assoc. Desp., Rec., Cult. e Soc. da Quinta dos Bernardos	X				
		Assoc. Rec., Desp. e Cult. da Quinta Nova		X	X	X	
		Casa do Benfica de Pinhel			X	X	
		Clube da Caça e Pesca de Pinhel			X		
		Clube Desportivo “Estrelas de Pinhel”		X	X	X	
		Grupo Coral de Pinhel		X			
		Grupo Desportivo “Os Barrigas de Pinhel”					
		Motoclube “Falcões da Estrada			X	X	
		Núcleo Sportinguista de Pinhel		X	X	X	
		Núcleo de Karaté Shotokan de Pinhel			X		
		Serviços Soc., Cult. e Desp. da Câmara Munic. de Pinhel	X	X	X	X	
		SportVideira – Assoc. de Pesca e Caça			X		
		União Desportiva “Os Pinhelenses”			X		
		Adega Cooperativa de Pinhel C.R. L.					X
		AGRIPEC – Assoc. de Agric. e Produtores de Gado					X
		Assoc. de Estudantes da Escola Secundária de Pinhel					X
		AJABI – Assoc. de Jovens Agricultores da Beira Interior					X
		Assoc. de Pais e Encarregados de Educação de Pinhel					
		Assoc. de Produtores de Leite de Pinhel					
		Coop. Agríc. dos Produtos de Fruta do Distrito da Guarda					X
		Confraria dos Enófilos e Gastrónomos da Beira Serra					X
		Federação das Associações do Concelho de Pinhel *					
		LICÔA – Liga de Desenvolvimento de Riba Côa *					
		PINHELCOOP – Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Concelho de Pinhel					X
		UNACOBÍ – União das Adegas Coop. da Beira Interior					X
		Assoc. Hum. dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses					X
		Assoc. Industrial e Comercial de Pinhel					X
		Assoc. Florestal de Pinhel					X
		BIOCÔA – Assoc. de Agric. Biológicos do Vale do Côa					X
		Conferência de São Vicente Paulos	X				
		Assoc. de Professores da Região Côa – Pinhel					
		Covicôa					X
		Rurbacôa					X

Quadro 56 (cont.) – Associações locais, por freguesia e domínio de actividade

		Designação	Sociais	Culturais	Desportivas	Lúdicas	Outras
Pínzio	3	Assoc. de Caçadores da Freguesia de Pínzio			X		
		Assoc. Cultural de Pínzio		X			
		Assoc. dos Amigos de Pínzio					X
Pomares	1	Assoc. Cultural dos Caçadores de Argomil			X		
Safurdão	2	Assoc. de Caçadores do Safurdão			X		
		Centro de Tecelagem do Safurdão		X			
Sta. Eufêmia	2	Centro Social Paroquial de Santa Eufêmia					
		Clube Desportivo de Caça e Pesca de Santa Eufêmia			X		
Sorval	1	Clube de Caça e Pesca da Senhora das Fontes			X		
Valbom	1	Assoc. de Melhoramentos e Apoio Social de Valbom	X				
Vale de Madeira	2	Amigos da Águia Real de Vale de Madeira			X		
		Assoc. Cultural, Desportiva, Social e de Melhoramentos de Vale de Madeira e Cõa	X				
Vascoveiro	2	Assoc. de Caçadores de Vascoveiro			X		
		Assoc. Cultural e Recreativa de Vascoveiro		X		X	

No quadro seguinte, sintetiza-se a informação relativa às IPSS locais, destacando-se as suas valências, capacidade instalada e número de utentes por freguesia.

Quadro 57 – Instituições Particulares de Solidariedade Social por freguesia

Freguesia	Instituição	Valência(s)	Acordo	Capacidade	Lotação do Acordo	N.º de Utentes
Alverca da Beira	Santa Casa da Misericórdia de Alverca da Beira	Centro de Dia	Típico	25	20	20
		SAD	Típico	7	7	7
Azêvo	Assoc. de Melhoramento, Cultural, Social e Desportiva do Azêvo	Centro de Dia	Típico	25	15	22
		SAD	Típico	10	7	13
		Mini-Lar	Típico	6	6	5
Bouça Cova	Assoc. Cultural e Recreativa da Bouça Cova	Centro de Dia	Típico	20	10	10
		SAD	Típico	7	7	20
Ervedosa	Centro Social de Apoio à Terceira Idade e Jovens da Freguesia de Ervedosa	Centro de Dia	Típico	15	15	15
		SAD	Típico	10	5	5
Freixedas	Fundação D. Teodora Felizarda Vilhena de Carvalho	Jardim-de-infância	Típico	45	20	20
		Creche	Típico	20	15	15
		ATL c/	Típico	45	24	24
	Centro Social Paroquial de Freixedas	Centro de Dia	Típico	30	30	30
		SAD	Típico	10	10	10
Lamegal	Centro Social, Cultural e Recreativo do Lamegal	Centro de Dia	Típico	25	25	25
		SAD	Típico	7	7	7
Manigoto	Grupo de Amigos do Manigoto (* Nota)	Centro de Dia	Típico	25	14	14
		SAD	Típico	12	12	12
Pala	Centro de Apoio Social de Pala	SAD	Típico	20	5	5
Pereiro	Centro Social e Cultural da Freguesia do Pereiro	Centro de Dia	Típico		5	6
		SAD	Típico		5	5

Quadro 57 (cont.) – Instituições Particulares de Solidariedade Social por freguesia

Freguesia	Instituição	Valência(s)	Tipo de Acordo	Capacidade	Lotação do Acordo	N.º de Utentes
Pinhel	Centro Social e Cultural da Paróquia de Pinhel	Centro de Dia	Típico	30	25	25
		ATL s/	Típico	80	75	75
	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel	SAD	Típico	46	28	40
		ADI	Típico	20	15	20
		Creche	Típico	100	100	100
		Jardim-de-	Típico	100	100	100
		Lar de Idosos	Típico	54	42	54
Pínzio	Centro Social, Paroquial “Mensagem de Fátima”	Lar de Idosos	Típico	39	25	25
		Centro de Dia	Típico	25	15	15
	Assoc. de Apoio Social, Melhoramentos, Cultura e Desporto de Terras de Sta. Bárbara	Centro de Convívio	Típico	20	20	20
		SAD	Típico	7	7	7
Safurdão	Assoc. Social Cultural e Desportiva do Safurdão	Centro de Dia	Típico	25	15	15
		SAD	Típico	10	7	7
Eufêmia	Assoc. de Melh., Cult., Desportiva e Recreativa de Santa Eufêmia	SAD	Típico	12	12	12
Sorval	Assoc. Cultural, Desportiva e Social do Valdeime	SAD	Típico	31	31	16
Souropires	Centro Social, Recreativo e Cultural de Souropires	Centro de Dia	Típico	?	0	22
		SAD	Típico	7	7	7
	Assoc. de Melh. e Apoio Social de Souropires	ATL	Típico	20	5	15

16 . Equipamentos desportivos

Pela complementaridade que se poderá estabelecer com a comunidade educativa local, discrimina-se, seguidamente, os dados relativos aos equipamentos e às instalações desportivas do Concelho de Pinhel.

1 - Polidesportivo do Bairro das Sete Capelas

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Município de Pinhel

Tipo de Gestão: Autárquica

Morada: Travessa Portão Norte,
6400 – 303 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	24,30m
		Largura	13,90m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		----
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Basquetebol - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 2 Cestos 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

2 - Polidesportivo da Mata

Freguesia: Alverca da Beira

Entidade Proprietária: Junta de Freguesia de Alverca da Beira

Tipo de Gestão:

Morada: Praça Joaquim F. Bordalo,
6400 – 101 ALVERCA DA BEIRA

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	44,40m
		Largura	24,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		----
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

3- Polidesportivo de Azêvo

Freguesia: Azêvo

Entidade Proprietária: Associação de Melhoramentos Cultural, Social e Desportiva de Azêvo

Tipo de Gestão: Associativa

Morada: Rua Principal Edifício Lar,
6400 – 141 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		----
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 2 Redes de Fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

4 - Polidesportivo de Bouça Cova

Freguesia: Bouça Cova

Entidade Proprietária: Associação Cultural, Recreativa de Bouça Cova

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Rua D. Ana S. Silva,
6400 – 171 BOUÇA COVA

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		----
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Lista de Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

5 - Polidesportivo do Bairro do EcoMarchê

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Município de Pinhel

Tipo de Gestão: Autárquica

Morada: Travessa Portão Norte,
6400 – 303 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	24,30m
		Largura	13,90m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		50
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Basquetebol
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 2 Cestos
		Estado de Conservação	Satisfatório

6 - Polidesportivo de Ervedosa

Freguesia: Ervedosa

Entidade Proprietária: Junta de Freguesia de Ervedosa

Tipo de Gestão:

Morada: Ervedosa,

6400 – 201 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	26,00m
		Largura	15,20m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Cimentado
	Designação Modalidades		- Futebol Salão
	Material	Designação	2 Balizas
		Estado de Conservação	Satisfatório

7 - Polidesportivo da Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Agrupamento de Escolas de Pinhel

Tipo de Gestão: Escolar

Morada: Rua Dr. João Teles,

6400 – 395 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (2)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		830
	Tipo de Piso		Betuminoso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Atletismo - Basquetebol
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 4 Pistas / Corredor 2 Tabelas de Basquetebol
		Estado de Conservação	Satisfatório

8 - Polidesportivo da Escola Secundária c/ 3.º Ciclo E. B. de Pinhel

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Escola Secundária c/ 3.º Ciclo E. B. de Pinhel

Tipo de Gestão: Escolar

Morada: Avenida Carneiro Gusmão,

6400 – 337 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	44,10m
		Largura	22,10m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Betuminoso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Atletismo - Basquetebol
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 4 Pistas / Corredor 4 Tabelas de Basquetebol
		Estado de Conservação	Satisfatório

9 - Polidesportivo de Rossio

Freguesia: Freixedas

Entidade Proprietária: Associação Recreativa de Acção Cultural e Desportiva de Freixedas

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Freixedas,

6400 – 212 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	44,50m
		Largura	24,50m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão
	Lista de Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de Fundo
		Estado de Conservação	Satisfatório

10 - Polidesportivo do Lamegal

Freguesia: Lamegal

Entidade Proprietária: Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Lamegal,
6400 – 232 LAMEGAL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		550
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de Fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

11 - Polidesportivo do Lameiras

Freguesia: Lameiras

Entidade Proprietária: Associação Cultural e Desportivo de Lameiras

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Lameiras,
6400 – 243 LAMEIRAS

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	37,00m
		Largura	17,70m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Cimentado
	Designação Modalidades		- Futebol Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza
		Estado de Conservação	Satisfatório

12 - Polidesportivo de Pala

Freguesia: Pala

Entidade Proprietária: Futebol Clube de Pala

Tipo de Gestão: Associativa

Morada: Pala,

6400 – 261 PALA

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	39,70m
		Largura	18,60m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Cimentado
	Designação Modalidades		- Futebol Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza
		Estado de Conservação	Satisfatório

13 - Polidesportivo do Marco

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Município de Pinhel

Tipo de Gestão: Autárquica

Morada: Travessa Portão Norte,
6400 – 303 PINHEL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	43,50m
		Largura	21,50m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		200
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

14 - Polidesportivo de Prados

Freguesia: Prados

Entidade Proprietária: Associação dos Amigos de S. Francisco de Prados

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Prados,

6400 – 214 PRADOS

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	39,70m
		Largura	18,60m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

15 - Polidesportivo da Quinta Nova

Freguesia: Pinhel

Entidade Proprietária: Associação Recreativa Desportiva e Cultural da Quinta Nova

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Quinta Nova,

6400 – 552 QUINTA NOVA

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	19,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		900
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis - Basquetebol
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de fundo 1 Rede de Ténis 2 Tabelas de Basquetebol
		Estado de Conservação	Satisfatório

16 - Polidesportivo de Safurdão

Freguesia: Safurdão

Entidade Proprietária: Associação Social Cultural e Desportiva do Safurdão

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Safurdão,

6400 – 621 SAFURDÃO

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	19,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Futebol Salão - Ténis
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de baliza 2 Redes de fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

17 - Polidesportivo de Santa Eufêmia

Freguesia: Santa Eufêmia

Entidade Proprietária: Associação Cultural e Desportiva de Santa Eufêmia

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Santa Eufêmia

6400 – 631 SANTA EUFÊMIA

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	26,00m
		Largura	14,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Sim
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Cimentado
	Designação Modalidades		- Multi Jogos
	Material	Designação	
		Estado de Conservação	

18 - Polidesportivo de Sorval

Freguesia: Sorval

Entidade Proprietária: Associação Cultural e Desportiva de Sorval

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Sorval,

6400 – 641 SORVAL

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Ténis - Futebol de Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza
		Estado de Conservação	Bom / Satisfatório

19 - Polidesportivo de Souropires

Freguesia: Souropires

Entidade Proprietária: Centro Social, Recreativo e Cultural de Souropires

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Souropires,
6400 – 651 SOUROPIRES

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	40,00m
		Largura	20,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Ténis - Futebol de Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza
		Estado de Conservação	Satisfatório

20 - Polidesportivo de Valbom

Freguesia: Valbom

Entidade Proprietária: Associação de Melhoramentos e Apoio Social de Valbom

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Valbom,

6400 – 661 VALBOM

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	24,30m
		Largura	14,00m
	Vedação		Sim
	Balneários		Não
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		---
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Ténis - Futebol de Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 2 Redes de Fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

21 - Polidesportivo de Vascoveiro

Freguesia: Vascoveiro

Entidade Proprietária: Associação Cultural e Recreativa de Vascoveiro

Tipo de Gestão: Associativo

Morada: Vascoveiro,

6400 – 681 VASCOVEIRO

Características da Infra-estruturas	Medidas	Comprimento	39,60m
		Largura	18,80m
	Vedação		Sim
	Balneários		Sim (3)
	Iluminação		Não
	Lotação bancada		180
	Tipo de Piso		Poroso
	Designação Modalidades		- Ténis - Futebol de Salão
	Material	Designação	2 Balizas 2 Redes de Baliza 2 Redes de Fundo 1 Rede de Ténis
		Estado de Conservação	Satisfatório

Identificação dos Equipamentos Artificiais

ESPAÇO DE JOGO E RECREIO

Freguesia	Equipamento	Jogos Praticados
Pinhel	Campo de Voleibol de Praia	Campo de Voleibol de Praia badmington
Pinhel (Redeixa)	Parque da Redeixa e Parque Infantil	Jogos tradicionais Torre com escorrega e baloiço
Pinhel	Parque de Mini-Golfe	Mini-golfe com 9 buracos diferentes
Pinhel (Bairro do Outeiro)	Parque do Outeiro e parque infantil	Jogos Tradicionais
Pinhel (Bairro da Tapada)	Parque Infantil	Jogos tradicionais
Pinhel	Radical Rampas	Várias rampas para saltos, espaço para sentar, bancos e mesas e ainda um espaço para circular de bicicleta em volta do parque. Jogos Radicais
Pinhel	Semi Radical	Este parque contém os seguintes equipamentos: - Rotativo - Torre com 2 rotativos. - Composto de Skate - Slide - Jogos Radicais

17. Rede de Bibliotecas

A rede de bibliotecas no concelho de Pinhel é constituída pelos seguintes equipamentos, com as valências e serviços que a seguir se indicam.

1 - Biblioteca Municipal

Tipo de Gestão: Autárquica

Morada: Travessa Portão Norte

6400 – 303 PINHEL

A Biblioteca Municipal de Pinhel tem como objectivos a educação, a informação, a cultura e o lazer de toda a população do concelho, segundo os princípios de Igualdade e Liberdade, enunciados no Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas.

Destina-se a proporcionar o acesso ao livro e a outros bens culturais com ele relacionados.

«Áreas Funcionais»

Balcão de Atendimento

Sector de Periódico

Sector Infantil

Sector Juvenil.

Sector de Audiovisuais.

Sector de Adultos

Fundo Documental Antigo

Sala Polivalente

2 - Biblioteca da Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel

Tipo de Gestão: Escolar

Morada: Rua Dr. João Teles,

6400 – 395 PINHEL

Horário de Funcionamento: 9h – 17h 30m

«Áreas Funcionais»

- Consulta
- Requisição
- Empréstimo de livros/revistas

3- Biblioteca da Escola Secundária c/ 3.º Ciclo E.B. de Pinhel

Tipo de Gestão: Escolar

Morada: Avenida Carneiro Gusmão,

6400 – 337 PINHEL

Horário de Funcionamento: Manhã – 9h – 12h30m / Tarde – 14h – 17h00m

A Biblioteca e Mediateca estão abertas a toda a comunidade escola.

«Áreas Funcionais»

- Consulta
- Requisição
- Empréstimo de livros/revistas
- Empréstimo de vídeos e de audiocassetes
- Meios informáticos

III – Diagnóstico Estratégico

Fraquezas

- Dimensão territorial do concelho de Pinhel: área territorial extensa (implicações directas ao nível dos fluxos pendulares casa/escola e escola/casa; transportes escolares)
- Elevada distância de algumas freguesias à sede do concelho (Dimensão territorial do concelho de Pinhel)
- Perda acentuada de população residente ao longo das últimas décadas (Dinâmica demográfica: taxas de crescimento negativas, taxas de natalidade, taxas de fecundidade e taxas de mortalidade, movimentos migratórios, etc.)
- Inserção numa sub-região com dinâmicas demográficas semelhantes
- Baixa densidade populacional do concelho (fruto da elevada área territorial do concelho e das dinâmicas demográficas que têm conduzido à diminuição de população residente)
- Polaridade da freguesia sede do concelho em termos da população residente
- Pequena dimensão de grande parte das freguesias do território concelhio
- Envelhecimento demográfico (envelhecimento da população residente, diminuição do número de jovens, inversão da pirâmide etária)
- Estimativas da população residente (tendência para manutenção da dinâmica de perda de populacional e de envelhecimento demográfico)
- Baixo nível de habilitação escolar da população residente (todos os níveis de ensino)
- Diminuição da procura de ensino (fruto das dinâmicas demográficas)
- Diminuição progressiva das taxas de ocupação dos estabelecimentos escolares (Número de estabelecimentos de ensino frequentados por um número reduzido de alunos)
- Taxas de não aproveitamento escolar no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário

Forças

- Posição de relativa centralidade que a freguesia de Pinhel ocupa face ao território concelhio (em termos topográficos)
- Mobilização e empenhamento dos agentes educativos locais
- Articulação e complementaridade com agentes do sub-sector privado (educação pré-escolar)
- Crescente valorização por parte das famílias da importância da educação pré-escolar no percurso educativos dos seus educandos.
- Pouca expressão do abandono escolar por via da diminuição das respectivas taxas ao longo dos últimos anos
- Diminuição das taxas de não aproveitamento escolar ao longo dos últimos anos
- Enquadramento de todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico no Programa de enriquecimento curricular do 1º ciclo do Ensino Básico (Inglês, Música, Actividade física e desportiva e Apoio ao Estudo; os alunos que frequentam a EB1 de Pinhel beneficiam ainda de informática e expressão plástica).
- Funcionamento de todos os estabelecimentos de ensino do concelho em regime normal (inexistência de casos de desdobramento de horário)
- Integração na Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)
- Disponibilização de ligação à internet em todos os estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico
- Investimento da autarquia na acção social escolar
- Investimentos da autarquia no sistema de transportes escolares
- Articulação com as forças de segurança (segurança no espaço escolar e imediações)
- Dinâmica associativa concelhia (de carácter cultural, desportivo e recreativo)

Ameaças

- Inexistência / insuficiência de medidas de política que travem as dinâmicas de desertificação das zonas do interior do país
- Inexistência e/ou insuficiência de incentivos à instalação de actividades económicas nos concelhos do interior
- Inadequação de algumas das medidas de política educativa definidas a nível central à(s) realidade(s) concelhias (mormente dos concelhos localizados na zona interior do país)

Oportunidades

- Implantação do Quadro de Referência Estratégica Nacional
- Investimento crescente em medidas de política educativa que aliam a vertente de certificação escolar à qualificação profissional
- Proximidade a universidades e politécnicos

IV - Propostas de reordenamento

1. Propostas de reordenamento da rede escolar do concelho de Pinhel

A/ Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

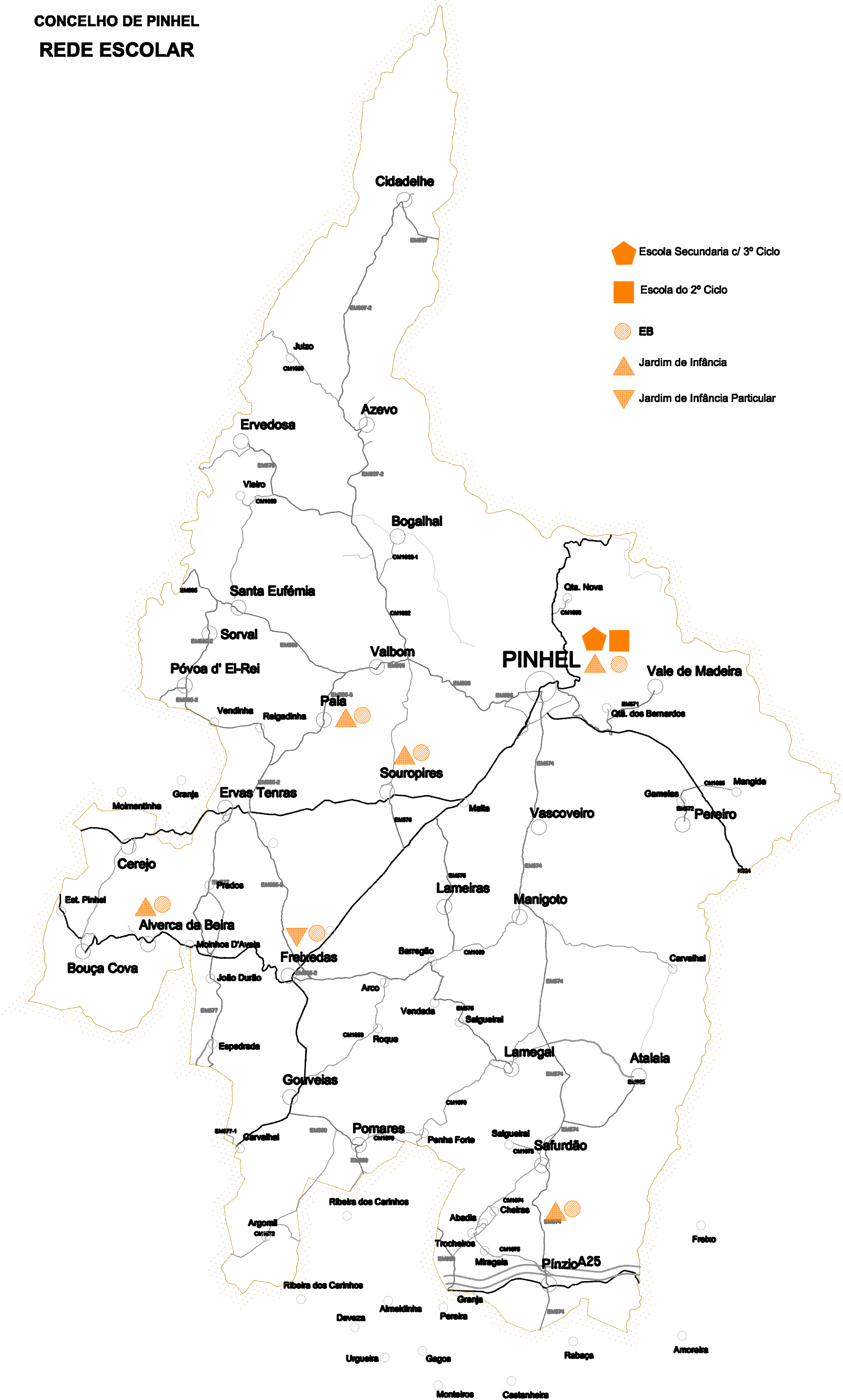
Tendo em consideração o diagnóstico realizado, propõe-se o reordenamento da rede escolar do Concelho de Pinhel em **seis pólos escolares**. De acordo com as estimativas, prevê-se que o reordenamento total da rede escolar concelhia possa estar concluído no ano lectivo de 2009/2010.

A proposta de reordenamento da rede escolar engloba, **quer o 1º ciclo do ensino básico, quer a educação pré-escolar**.

Quadro 58 - Proposta de reordenamento da rede escolar concelhia

Pólos escolares
EB1 Pala
EB1 Souro Pires
EB1 Alverca da Beira
EB1 Freixedas
EB1 Pínzio

CONCELHO DE PINHEL
REDE ESCOLAR



A proposta de reordenamento da rede escolar concelhia assenta na definição de alguns critérios prioritários, designadamente:

1. encerramento dos estabelecimentos de ensino frequentados por um número reduzido de alunos (tendo em conta as orientações emanadas por parte das entidades competentes, mas também a consideração das condições de socialização da população escolar concelhia);
2. reencaminhamento dos alunos para os estabelecimentos de ensino com melhores condições de permanência no espaço escolar e com condições mais adequadas ao processo educativo e de aprendizagem;
3. desconcentração dos pólos escolares propostos pelo território concelhio (evitando uma excessiva concentração territorial que se assumiria como um factor adicional de desequilíbrio na hierarquia urbana);
4. adequação às possibilidades efectivas em termos de transportes escolares.

Esta proposta implica, portanto, o encerramento de quase metade dos estabelecimentos do 1º CEB actualmente em funcionamento no concelho (encerramento de quatro EB1). Os alunos actualmente a frequentar estes estabelecimentos de ensino a encerrar nos próximos anos lectivos prevê-se que sejam reencaminhados para as EB1 referenciadas no quadro seguinte.

Quadro 59 - Estabelecimentos de ensino a serem encerrados e estabelecimentos de acolhimento

Estabelecimentos de ensino a encerrar	Estabelecimentos de Acolhimento
EB 1 Lameiras	EB1 de Freixedas
EB 1 Malta	EB1 de Pinhel
EB 1 Gouveias	EB1 de Freixedas
EB1 Ervedosa	EB1 de Pala

No sentido em que se configuram como os pólos que, em termos dos equipamentos e infra-estruturas de apoio propriamente ditos, necessitaram de maior requalificação (por forma a assegurar boas condições de permanência e segurança no espaço escolar à população escolar), discriminam-se, seguidamente, as memórias descritivas, relativamente aos pólos de Pinhel, Alverca da Beira e Pínzio. Para cada um deles indicam-se também as previsões orçamentais.

Pólo escolar de Pínzio

Reconstrução do edifício da EB1 e construção de um polidesportivo

Pínzio - Pinhel

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 – INTRODUÇÃO

Os elementos escritos e desenhados, componentes do projecto presente, referem-se à obra em título que a Câmara Municipal de Pinhel pretende levar a efeito no edifício e terreno de que é proprietária e conforme localização.

Está prevista na Carta Educativa para o concelho de Pinhel o reordenamento da rede escolar deste concelho em 6 pólos escolares. Sendo a EB1 de Pínzio um destes pólos, haverá necessidade de intervir urgentemente no edifício que a alberga, adaptando-o às novas necessidades.

2 - SITUAÇÃO ACTUAL

O edifício em causa utilizado como EB1 em duas salas, insere-se num terreno em área urbana de Pínzio. Caracteriza-se pela sua forma rectangular, com declive, ladeado por um arruamento situado junto à entrada principal. O seu estado de conservação é mau, nomeadamente ao nível da cobertura, instalações sanitárias, pavimentos, revestimentos e isolamentos. Também o espaço exterior encontra-se desorganizado.

3 - SITUAÇÃO PROPOSTA

Pretende-se reconstruir o edifício existente de duas salas e construir um pavilhão polidesportivo, dando resposta às necessidades dos seus utentes (EB1) como já foi referido, criando-lhes condições de utilização, salubridade e conforto.

Optou-se assim pela seguinte intervenção:

3.1 Demolições

Prevê-se a demolição das redes de água, esgotos e rede eléctricas, desmonte da estrutura da cobertura, arranque dos pavimentos e azulejos existentes nas instalações sanitárias.

3.2 – Cobertura

Será substituída a estrutura em madeira por estrutura em betão armado. A cobertura será feita em ripado de betão, com isolamento térmico, com revestimento em telha lusa de cor vermelha.

3.3 - Alvenarias

As alvenarias interiores a executar serão em tijolo cerâmico, estucadas e pintadas da cor a escolher.

3.4 – Guarnição de Vãos

Serão colocadas vedações à luz no interior do edifício (persianas laminadas).

3.5 - Revestimentos

As alvenarias terão um acabamento a estuque, à excepção das zonas húmidas (Instalações Sanitárias) que serão revestidas a azulejo até ao tecto.

O acabamento nas paredes estucadas será aplicada uma tinta plástica a duas de mãos;

As paredes exteriores serão limpas e pintadas a tinta plástica a duas de mãos de cor branco.

3.6 - Pavimentos

Os pavimentos à excepção das salas serão em mosaico cerâmico, com a devida preparação dos pavimentos para o efeito. Os das salas serão em linóleo.

Os pavimentos das zonas húmidas serão revestidos a mosaico anti-derrapante;

3.7 - Portas

As portas exteriores serão em alumínio, sendo as interiores em madeira prensada, incluindo as respectivas ferragens;

3.8 – Instalações Sanitárias

Será prevista a execução de duas baterias de instalações sanitárias, sendo prevista em cada uma delas uma para deficientes motores. As loiças sanitárias serão de 1ª qualidade, incluindo todos os acessórios necessários;

3.9 – Redes de: água, esgotos, gás, eléctrica e telecomunicações

Serão renovadas e executadas de acordo com o respectivo projecto da especialidade a apresentar;

3.10 – Aquecimento

Aquecimento central a gásóleo através de radiadores nas paredes.

3.11 – Escadas/grades

As escadas de acesso ao 1º andar são as existentes, sendo substituída a madeira por outra tratada e de 1ª qualidade. As grades de protecção junta às mesmas serão em madeira.

3.12 – Arranjos exteriores

No exterior será previsto:

- a) Construção de um pavilhão pré fabricado em madeira de 10 m x 15m, para a realização de todas as actividades extra curriculares;
- b) Colocação de equipamentos vários (bancos, bebedouros, papeleiras,...);
- c) Os muros de vedação serão reconstruídos e colocado sobre estes uma grade de ferro.

Todas as opções serão tratadas mais detalhadamente nos elementos desenhados e escritos de cada área e especialidade, bem como os elementos do projecto de execução a apresentar.

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Intervenção	N.º de salas	polidesportivos	€/unidade	Valor parcial	Valor Total
Reconstrução da EB1 e Construção do polidesportivo	2	1	100.000,00 €	200.000,00 €	200.000,00 €
Arranjos exteriores			10% (200.000,00 €)	20.000,00 €	20.000,00 €
Aquisição de mobiliário escolar	2	1	1.300,00€ 1.100,00€	2.600,00€ 1.100,00€	3.700,00 €
Aquisição de material didático	2		1.100,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €
Aquisição de equipamento informático	2		1.100,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €
TOTAL					228.100,00 €

Pólo escolar de Alverca da Beira

Reconstrução do edifício da EB1/Jardim de Infância e construção de um polidesportivo

Alverca da Beira - Pinhel

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 - INTRODUÇÃO

Os elementos escritos e desenhados, componentes do projecto presente, referem-se à obra em título que a Câmara Municipal de Pinhel pretende levar a efeito no edifício e terreno de que é proprietária e conforme localização.

Está prevista na Carta Educativa para o concelho de Pinhel o reordenamento da rede escolar deste concelho em 6 pólos escolares. Sendo a EB1 de Alverca da Beira um destes pólos, haverá necessidade de intervir urgentemente no edifício que a alberga, adaptando-o às novas necessidades.

2 - SITUAÇÃO ACTUAL

O edifício em causa utilizado como EB1 em duas salas e Jardim de Infância noutra sala, com área de implantação de 286 m², insere-se num terreno de 1955 m² de área, em área urbana de Alverca da Beira. Caracteriza-se pela sua forma rectangular, com declive, ladeado por um arruamento situado a sul, entrada principal e pela Estrada Municipal a Norte. O seu estado de conservação é mau, nomeadamente ao nível da cobertura, instalações sanitárias, pavimentos, revestimentos e isolamentos. Também o espaço exterior encontra-se desorganizado e sujo.

Recentemente foram colocadas novas caixilharias em alumínio, com vidro simples e sem protecções solares.

3 - SITUAÇÃO PROPOSTA

Pretende-se reconstruir o edifício existente de duas salas e construir um pavilhão polidesportivo, dando resposta às necessidades dos seus utentes (EB1 e Jardim de Infância) como já foi referido, criando-lhes condições de utilização, salubridade e conforto.

Optou-se assim pela seguinte intervenção:

3.1 Demolições

Prevê-se a demolição das redes de água, esgotos e rede eléctricas, desmonte da estrutura da cobertura, arranque dos pavimentos e azulejos existentes nas instalações sanitárias.

3.2 – Cobertura

Será substituída a estrutura em madeira por estrutura em betão armado. A cobertura será feita em ripado de betão, com isolamento térmico, com revestimento em telha lusa de cor vermelha.

3.3 - Alvenarias

As alvenarias interiores a executar serão em tijolo cerâmico, estucadas e pintadas da cor a escolher.

3.4 – Guarnição de Vãos

Serão colocadas vedações à luz no interior do edifício (persianas laminadas).

3.5 - Revestimentos

As alvenarias terão um acabamento a estuque, à excepção das zonas húmidas (Instalações Sanitárias) que serão revestidas a azulejo até ao tecto.

O acabamento nas paredes estucadas será aplicada uma tinta plástica a duas de mãos;

As paredes exteriores serão limpas e pintadas a tinta plástica a duas de mãos de cor branco.

3.6 - Pavimentos

Os pavimentos à excepção das salas serão em mosaico cerâmico, com a devida preparação dos pavimentos para o efeito. Os das salas serão em linóleo.

Os pavimentos das zonas húmidas serão revestidos a mosaico anti-derrapante;

3.7 - Portas

As portas exteriores serão em alumínio, sendo as interiores em madeira prensada, incluindo as respectivas ferragens;

3.8 – Instalações Sanitárias

Será prevista a execução de duas baterias de instalações sanitárias, sendo prevista em cada uma delas uma para deficientes motores. As loiças sanitárias serão de 1ª qualidade, incluindo todos os acessórios necessários;

3.9 – Redes de: água, esgotos, gás, eléctrica e telecomunicações

Serão renovadas e executadas de acordo com o respectivo projecto da especialidade a apresentar;

3.10 – Aquecimento

Aquecimento central a gásóleo através de radiadores nas paredes.

3.11 – Escadas/grades

As escadas de acesso ao 1º andar são as existentes, sendo substituída a madeira por outra tratada e de 1ª qualidade. As grades de protecção junta às mesmas serão em madeira.

3.12 – Arranjos exteriores

No exterior será previsto:

- a) Construção de um pavilhão pré fabricado em madeira de 10 m x 15m, para a realização de todas as actividades extra curriculares;
- b) Colocação de equipamentos vários (bancos, bebedouros, papelerias,...);
- c) Os muros de vedação serão reconstruídos e colocado sobre estes uma grade de ferro.

Todas as opções serão tratadas mais detalhadamente nos elementos desenhados e escritos de cada área e especialidade, bem como os elementos do projecto de execução a apresentar.

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Intervenção	N.º de salas	n.º polidesportivos	€/unidade	Valor parcial	Valor Total
Reconstrução da EB1, Jardim-de-infância e Construção do polidesportivo	2		100.000,00 €	300.000,00 €	300.000,00 €
	1	1			
Arranjos exteriores			10% (300.000,00 €)	30.000,00 €	30.000,00 €
Aquisição de mobiliário escolar	3	1	1.300,00 € 3.100,00 € 1.100,00 €	2.600,00 € 3.100,00 € 1.100,00 €	6.800,00 €
Aquisição de material didático	3		1.100,00 € 3.500,00 €	4.600,00 €	4.600,00 €
Aquisição de equipamento informático	3		1.100,00 €	3.300,00 €	3.300,00 €
TOTAL				344.700,00 €	344.700,00 €

Pólo escolar de Pinhel

Reconstrução do edifício da EB1

Pinhel

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 - INTRODUÇÃO

Os elementos escritos e desenhados, componentes do projecto presente, referem-se à obra em título que a Câmara Municipal de Pinhel pretende levar a efeito no edifício e terreno de que é proprietária e conforme localização.

Está prevista na Carta Educativa para o concelho de Pinhel o reordenamento da rede escolar deste concelho em 6 pólos escolares. Sendo a EB1 de Pinhel um destes pólos, haverá necessidade de intervir urgentemente no edifício que a alberga, adaptando-o às novas necessidades.

2 - SITUAÇÃO ACTUAL

O edifício em causa utilizado como EB1, constituindo por 10 salas, insere-se num terreno em área urbana de Pinhel. Caracteriza-se pela sua forma rectangular, com pouco declive, ladeado por um arruamentos. O seu estado de conservação é mau, nomeadamente ao nível da cobertura, instalações sanitárias, pavimentos, revestimentos e isolamentos. Também o espaço exterior encontra-se desorganizado.

3 - SITUAÇÃO PROPOSTA

Pretende-se reconstruir o edifício existente de 10 salas, dando resposta às necessidades dos seus utentes (EB1) como já foi referido, criando-lhes condições de utilização, salubridade e conforto.

Optou-se assim pela seguinte intervenção:

3.1 Demolições

Prevê-se a demolição das redes de água, esgotos e rede eléctricas, desmonte da estrutura da cobertura, arranque dos pavimentos e azulejos existentes nas instalações sanitárias.

3.2 – Cobertura

Será substituída a estrutura em madeira por estrutura em betão armado. A cobertura será feita em ripado de betão, com isolamento térmico, com revestimento em telha lusa de cor vermelha.

3.3 - Alvenarias

As alvenarias interiores a executar serão em tijolo cerâmico, estucadas e pintadas da cor a escolher.

3.4 – Guarnição de Vãos

As janelas existentes serão substituídas por outras de caixilharia em alumínio termolacado com corte térmico e com vidro duplo.

Serão colocadas vedações à luz no interior do edifício (persianas laminadas).

3.5 - Revestimentos

As alvenarias terão um acabamento a estuque, à excepção das zonas húmidas (Instalações Sanitárias) que serão revestidas a azulejo até ao tecto.

O acabamento nas paredes estucadas será aplicada uma tinta plástica a duas de mãos;

As paredes exteriores serão limpas e pintadas a tinta plástica a duas de mãos de cor branco.

3.6 - Pavimentos

Os pavimentos à excepção das salas serão em mosaico cerâmico, com a devida preparação dos pavimentos para o efeito. Os das salas serão em linóleo.

Os pavimentos das zonas húmidas serão revestidos a mosaico anti-derrapante;

3.7 - Portas

As portas exteriores serão em alumínio, sendo as interiores em madeira prensada, incluindo as respectivas ferragens;

3.8 – Instalações Sanitárias

Remodelação das instalações sanitárias existentes, sendo previstas I. S. para deficientes motores. As loiças sanitárias serão de 1ª qualidade, incluindo todos os acessórios necessários;

3.9 – Redes de: água, esgotos, gás, eléctrica e telecomunicações

Serão renovadas e executadas de acordo com o respectivo projecto da especialidade a apresentar;

3.10 – Aquecimento

Aquecimento central a gásóleo através de radiadores nas paredes.

3.11 – Escadas/grades

As escadas de acesso ao 1º andar são as existentes revestidas a granito amarelo. As grades de protecção junta às mesmas serão em ferro tratado e pintado a tinta de esmalte.

3.12 – Arranjos exteriores

No exterior será previsto:

- a) Colocação de equipamentos vários (bancos, bebedouros, papeleiras,...);
- c) Os muros de vedação serão reconstruídos e colocado sobre estes uma grade de ferro.

Todas as opções serão tratadas mais detalhadamente nos elementos desenhados e escritos de cada área e especialidade, bem como os elementos do projecto de execução a apresentar.

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Intervenção	N.º de salas	n.º polidesportivos	€/unidade	Valor parcial	Valor Total
Reconstrução da EB1 e Construção do polidesportivo	10	1	100.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €
Arranjos exteriores			10% (1.000.000,00 €)	100.000,00 €	100.000,00 €
Aquisição de mobiliário escolar	10	1	1.300,00€ 1.100,00€	13.000,00€ 1.100,00€	14.100,00 €
Aquisição de material didáctico	10		1.100,00 €	11.000,00 €	11.000,00 €
Aquisição de equipamento informático	10		1.100,00 €	11.000,00 €	11.000,00 €
TOTAL					1.136.100,00 €

B/ 2º e 3º CEB e ensino secundário

Ao nível do 2º e 3º CEB, bem como do ensino secundário propõe-se a manutenção da actual configuração da rede escolar. Propõe-se, assim, a manutenção dos dois estabelecimentos de ensino actualmente em funcionamento: a EB2 de Pinhel e a EB3/S de Pinhel.

Em função dos domínios de fragilidade detectados em termos da ‘Segurança do edifício e do recinto escolar’, bem como das ‘Condições de Higiene e Saúde do edifício e do recinto escolar’, e ao abrigo do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, propõe-se, todavia, a intervenção na EB3/S de Pinhel, promovendo, portanto, a requalificação da oferta educativa concelhia.

Para o efeito serão elaborados, necessariamente, estudos e projectos específicos, desenvolvidos de acordo com as orientações e os normativos das entidades competentes.

V – Sistema de Monitorização

1. Sistema de monitorização

A monitorização e acompanhamento da Carta Educativa de Pinhel será efectuado por via da concepção e da implementação de um 'Sistema de Monitorização'. Conforme indicado, aliás, na documentação de apoio à elaboração da Carta Educativa, não se pretende que este sistema de monitorização se constitua como um mero instrumento de avaliação; na verdade, possibilitando o acompanhamento regular e contínuo da evolução dos indicadores-chave do sistema educativo concelhio, pretende-se que se afirme como um mecanismo potenciador e 'propulsionador' da introdução dos factores de correcção e ajustamento que, a par e passo, permitam ir dando resposta aos problemas entretanto surgidos e/ou diagnosticados.

Mas a concepção deste sistema de monitorização decorre também do princípio de que os diagnósticos são sempre 'trabalhos em progresso' no sentido em que a realidade se vai alterando quotidianamente. Tal princípio exige, portanto, a concepção de uma bateria de indicadores-chave e dos instrumentos que permitam fazer esse acompanhamento regular da realidade social.

No caso da Carta Educativa de Pinhel, o 'Sistema de Monitorização' tem por base a concepção de uma base de dados, a ser actualizada regularmente. Esta base de dados será 'alimentada' com base na operacionalização de um instrumento de recolha de informação junto dos agentes educativos locais.

O referido instrumento de recolha de informação foi concebido tendo por base a definição dos indicadores-chave do sistema educativo que, de modo sintético, se apresentam seguidamente:

- **Procura de educação e ensino**
 - Número de alunos
 - Estabelecimento de ensino
 - Nível de ensino (incluindo educação pré-escolar)
 - Ano de escolaridade
 - Sub-sector

▪ **Indicadores de desempenho escolar**

- Taxa de aproveitamento e não aproveitamento (por modalidades de educação/formação)
- Taxa de saída precoce (por modalidades de educação/formação)
- Taxa de saída antecipada (por modalidades de educação/formação)

▪ **Oferta de educação e ensino**

- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino
- Condições de permanência e segurança no espaço escolar:
 - Higiene e saúde
 - Segurança
 - Conservação
- Infra-estruturas complementares à actividade lectivo-pedagógica

▪ **Modalidades de educação e formação**

- Caracterização da oferta (por nível de ensino)
- Número de alunos

▪ **Pessoal docente**

- Estabelecimentos de ensino
- Rácios docentes/alunos

▪ **Pessoal não docente**

- Estabelecimentos de ensino
- Rácios não docentes/alunos

- **Actividade de enriquecimento curricular**
 - Número de alunos (por AEC)
 - Estabelecimentos de ensino onde decorre cada uma das actividades
 - Discriminação das AEC

- **Sistema de transportes escolares**
 - Número de alunos enquadrados
 - Itinerários
 - Custos
 - Meios de transporte

- **Acção Social escolar**
 - Número de beneficiários (por tipo de auxílio económico)
 - Níveis de ensino
 - Custos

- **Componente de apoio à família**
 - Beneficiários

- **Infra-estruturas e equipamentos de apoio à actividade lectiva**

- **Parcerias estratégicas com actores sociais locais/entidades locais e regionais**

Prevê-se também a articulação deste sistema de monitorização com o Sistema de Informação Geográfica da autarquia.

O acompanhamento dos resultados decorrentes da implementação do Sistema de Monitorização será efectuado pelo Conselho Municipal de Educação. De qualquer modo, de realçar que a implementação do 'Sistema de Monitorização da Carta Educativa de Pinhel', e ainda que com a supervisão do referido Conselho Local, será efectuada pela Câmara Municipal de Pinhel (Gabinete de Educação), sob a responsabilidade do Presidente da autarquia e do Vereador do respectivo Pelouro.

2. Período de vigência e articulação com outros instrumentos de planeamento

Estima-se um período de vigência da presente Carta Educativa de 5 anos. Mais se informa que, presentemente, o Plano Director Municipal do Concelho de Pinhel se encontra em fase de revisão.